

ANO XIII
1985
4522
PREÇO \$80

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
2.ª feira
9
Maio

BIBLI
AVENÇA

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 2.920/2/3 — Telegramas: «Populira»

SEGURANÇA E PAZ SÃO OS DESEJOS DA ALEMANHA — DECLAROU ADENAUER NA PRIMEIRA REUNIÃO DA N. A. T. O. EM QUE O SEU PAÍS ESTEVE REPRESENTADO

PARIS, 9. — A 16.ª sessão do Conselho Atlântico começou às 10 e 30 no Palácio de Chaillot, consagrada à recepção oficial da República Fe-

deral alemã. Todos os chefes de delegação deram aos seus colegas representantes alemães (pela ordem alfabética na língua inglesa).

O presidente em exercício do Conselho Atlântico, o delegado da Grécia, abriu a sessão e declarou, nomeadamente, evocando a admissão da República Federal alemã na N. A. T. O.:

«Entendo que todos os povos do Mundo e não só os países membros da N. A. T. O. deveriam congratular-se com o acontecimento».

Admitiu que os dirigentes soviéticos parecem ser de opinião contrária, mas afirma, a N. A. T. O. já provou ser um elemento estabilizador que vai além do estrito mínimo necessário à nossa defesa».

(Continua na 16.ª pág.)



Com dias tão bonitos, como os que temos tido, apetece já falar da Moda de Verão. Aqui têm as senhoras dois modelos franceses em que podem inspirar-se para fazer os seus vestidos da próxima estação

19 MORTOS E 118 DESAPARECIDOS devido a uma lempetade

PESHAWAR, 9. — Chuva de pedra e ventos tempestuosos acaularam ontem as regiões do norte do Afeganistão, provocando a morte de 19 pessoas; parece que há 118 desaparecidos. Receia-se que o número das vítimas seja muito mais elevado. — (F. F.)



O Chanceler Adenauer chega a Paris para assistir à reunião da N. A. T. O.

A VIAGEM PRESIDENCIAL EM NOVA LAMEGO O CHEFE DO ESTADO RECEBE HOJE AS HOMENAGENS DA POPULAÇÃO INDÍGENA

BAPATA, 9. — Bafatá apresenta hoje ao sr. General C. Aveiro Lopes as suas despedidas, que terão acentuado cunho de gentílico, não apenas pela honra da visita mas pela concessão do foro de cidade e pela entrega, que o Chefe do Estado gentilmente se prestou a fazer pessoalmente, do seu brasão de armas.

Hoje a caravana presidencial va-

acé Nova Lamego, depois de uma curta paragem em Dandim.

Antiga Sabu Sara, passou a denominar-se oficialmente, em 1948, Nova Lamego a progressiva sede da circumscrição do Gabu, que hoje é visitada pelo sr. Presidente da República. Embora portuguesa pelo seu aspecto e africana pela sua situação, Nova Lamego apresenta uma feição inedita: a grande importância da colónia libanesa, em cujas mãos está quase todo o comércio

Distanciada de Bafatá uns 40 quilómetros, a povoação é essencialmente comercial, vivendo do comércio do amendoim, que os fulas cultivam e trazem para venda aos comerciantes libaneses. Embora não constitua artigo de exportação, mas sim de consumo local, pois é a base da alimentação do indígena da região, também o milho representa importante factor na actividade económica de Nova Lamego.

A população indígena, na sua maioria islamizada, é composta principalmente por fulas pretos e fulas forros, aparecendo depois, por ordem decrescente, os mandingas e os futulas, tendo estes a particularidade de serem quase brancos e com tipos de grande beleza entre as mulheres.

(Continua na 16.ª pág.)

EXPLOÇÃO DE UM BARCO DE MUNIÇÕES

TAIPE, 9. — Morreram setenta pessoas, e muitas outras ficaram feridas, no porto de Kaushing, ao sul da ilha Formosa, por ter explodido um barco, carregado com cem toneladas de munições, que iam ser destruídas. — (F. P.)

DELEGADOS DA F. A. O. INICIARAM HOJE EM LISBOA UMA REUNIÃO DE ESTUDOS SOBRE A REGIÃO MEDITERRÂNICA



A mesa da presidência na sessão inaugural da Conferência da F. A. O.

Na sala da biblioteca do Secretariado Nacional da Informação, iniciou-se esta manhã a 4.ª reunião do grupo de trabalho sobre forragens e

pastagens na região do Mediterrâneo, organizada pela F. A. O., com a participação de representantes da Argélia, Espanha, Turquia, Inglaterra, Jugoslávia, Marrocos, Itália, Grécia e Tunísia e delegados das comissões da F. A. O. na Líbia e no Irão, além de observadores da Unesco, da O. E. C. E. e de outros organismos.

Presidiu o sr. Conde de Penha Garcia, que proferiu o discurso de abertura em nome do sr. prof. dr. Vitoria Pires, Subsecretário da Agricultura, ausente de Lisboa, e do presidente da Comissão Nacional da F. A. O., sr. prof. Sousa da Camara, que se encontra de luto.

Na abertura da sessão, o sr. Conde de Penha Garcia saudou os delegados nacionais e estrangeiros, agradeceu ao Governo português as facilidades concedidas para a realização da Conferência em Lisboa, e refe-

(Continua na 7.ª pág.)

OS EXERCÍCIOS NAVAIS DAS ESQUADRAS PORTUGUESA E FRANCESA

Largaram do Tejo, para a Baía de Cascais, a fragata «Nuno Tralves» os contratorpedeiros «Tejo» e «Sousa» e o submarino «Neptuno», unidades que constituem a divisão naval portuguesa que amanhã e depois, realizará exercícios na nossa costa com navios da Armada francesa, de acordo com o comando supremo das forças navais da N. A. T. O.

Seguiu a bordo da fragata o sr. contra-almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da força naval da Metropole, com oficiais do Estado-Maior.

Como já informámos, os navios franceses entram depois no nosso porto, para uma visita de cortesia. Da divisão francesa faz parte o cruzador «Georges Leygues», a bordo do qual viaja o almirante Pierre Barlot.

Parte amanhã para a América do Norte o navio-petroleiro «S. Brás».

(Continua na 7.ª pág.)



No campo de aviação de Perpignan-Labarthe, a para-quadista Colette Duval prepara-se para bater o recorde feminino de salto em para-quados, da altura de 5.000 metros

A vida fabulosa de AGA-KHAN

GASTA DINHEIRO A RODOS PARA MONTAR UMA GRANDE CUDELARIA E GANHA 5 VEZES O «DERBY»

GERARD FRESTE

Aga Khan é considerado o maior proprietário de cavalos de corrida, de há 30 anos para cá. As suas cores, verde e chocolate para a blusa, chocolate para o boné, depressa se tornam célebres em todas as competições internacionais. Em França, bem como na Inglaterra e na Irlanda, o seu furo para os cavalos e puro sangue tornou-se proverbial.

É o único proprietário de coudelaria que ganhou cinco vezes o «Derby», — a primeira vez, em 1930, com «Blenheim»; a última, 20 anos depois, com «Tulyara».

ERA MUITO POBRE PARA AS CORRIDAS

Perguntaram-lhe, um dia, por que não entrara em competições antes de 1923.

— Eu era muito pobre. Os meus rendimentos não excediam 400 milhões de francos por ano.

Tratava-se de uma ironia de multimilionário. Mas, se se levarem em linha de conta as fortunas que Aga Khan enterra nesse nobre apostolado — (Continua na 11.ª pág.)

UM BEBÉ DE PESO...

Leontina Alves, uma brasileira de Porto Alegre, deu à luz, na Maternidade local, o seu nono filho, que toda a gente tem curiosidade de ver, pois nasceu com dez quilos e quatrocentas grammas! O parto, que durou meia-hora, decorreu normalmente, recebendo o pequeno (?) o nome de Justo Cesar.

ESTE NÚMERO DO DIÁRIO POPULAR QUE INCLUI UM SUPLEMENTO DESPORTIVO TEM 28 PAGINAS

DEPOIS DAS NOVE

MONU MENTAL
A's 21 e 45
AMALIA - ASSIS
na obra consagrada
de JULIO DANTAS
«A SEVERA»
com
SANTOS CARVALHO
SARA VALE, ARMANDO CORTEZ,
MARIO PEREIRA, SUZANA PRADO,
ABILIO HERLANDER, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, PAULO RENATO e MADALENA
(Para adultos)

Empresa VASCO MORGADO
Subsidiada pelo FUNDO DE THEATRO

A's 21 e 23 h.
MARIA VICTORIA
Mirito Cosimiro
APRESENTA O SEU
MAIOR EXITO
«O João Ninguém»
DUAS HORAS DE EMOÇÃO
E FRANCA GARGALHADA
com ELVIRA VILEZ
O unico espectáculo teatral para maiores de 13 anos

A's 9 e 30 da noite:
GREGORY PECK
num sensacional filme
de espionagem em
CINEMASCOPE
com som estereofónico em
4 bandas magnéticas
TIVOLI
TEL. 50545
«GENTE DA NOITE»
(Para 13 anos)

A's 21 e 30
ESTREIA de um espectáculo
hilaritante
CAPITÓLIO
TEL. 27493
«TÓTO
G HOMENS DOS
SETE OFÍCIOS»
O mais louco de todos os filmes loucos
TÓTO - TITINA DE FILIPPO
(13 anos)

A's 15, 15, 18, 15 e 23, 20
O emocionante filme de
SÃO JORGE
Anthony Asquith
«JOVENS AMANTES»
O apaixonante romance
de dois jovens que
sacrificaram as suas vidas por um amor
que julgaram eterno
com Odile Versois e David Knight
(Maiores de 13 anos)

A's 15, 30, 18, 30 e 21, 30
«A ÚLTIMA SEMANA
do enorme êxito»
EDEN
TEL. 20768
«JULIETA»
com DANY ROBIN e JEAN MARAIS
Os episódios de uma luta que só as
mulheres conhecem: como se afasta
uma rival e se conquista um marido.
(Para 18 anos)

A's 15, 15, 18, 15 e 21, 30
Veja a melhor comédia
de época
CONDES
TEL. 22523
«CANTINFLAS
A LÁ MINUTA»
RIR - RIR - RIR
(Para maiores de 13 anos)

A's 15, 18, 15 e 21, 30
SÓ ATÉ 4ª FEIRA:
Os dole êxitos
em cinemascope
OPITINIA
TEL. 26305
«O EGÍPCIO»
com Edmund Purdon,
Jean Simmons, Victor
Mature e milhares de
figuras

No programa: «PORNEIO DAS ROSAS»,
maravilhoso documentário coadriado

A's 21 e 30
2.ª SEMANA
A original história do
amor durante um século
IMPERIO
TEL. 53134-5
«CEM ANOS
DE AMOR»
com De Sica, Nadia Gray, Protizel,
Myriam Bru e Chetwiler
A frente de um grande elenco
(Adultos)

A's 21 e 30
Um filme de emoção
constante
SÃO LUÍZ
TEL. 27172
«O GRANDE
CIRCO»
com Pat O'Brien, Mlle
Spillane e Marion Carr
(Maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL
ENCERRADO
PARA
OBRAS

A SUPER-REVISTA-FANTASIA «CIDADE MARAVILHOSA» ESTREIA-SE HOJE NO COLISEU

Se em qualquer teatro é sempre grande a azafama em vésperas de estreia, no Coliseu dos Recreios, onde o ambiente é tão ambiente em tanto complicado. É a razão é fácil de explicar: juntaram-se duas companhias — a de Salvador e Rui Martins e a de Giuseppe Bastos — para a realização da super-revista-fantasia «Cidade Maravilhosa» e atinge a centena o numero de artistas, discípulos e egípcis que tomam parte no extraordinário espectáculo.

Mesmo assim, não desistimos de colher algumas impressões e, enquanto Salvador, reunido com os autores da peça, Amadeu do Vale, Aníbal Nazare, António Cruz e Rui Martins, discutia qualquer problema de ultima hora, aproximámo-nos de um grupo onde se viam os principais elementos da companhia.

— Então, Irene Isidro, está satisfeita?

— Muito! — respondeu, sorrindo, a simpática «vedeta». — Esta revista é, realmente, excepcional, e o espectáculo representa da parte de todos, empresa, autores e artistas, um grande esforço.

— E oxalá o publico o compreenda, como esperamos! — atalhou, do lado António Silva.

E a conversa generalizou-se.

António Silva confessou-se satisfeito com os seus numeros. Teresa Gomes, Barroso Lopes e Humberto Madeira fizeram suas as palavras do brilhante actor cómico e todos foram unanimes em elogiar a montagem do espectáculo, que apresenta figurinos de Pinto de Campos para um belo guarda-roupa dos «ateliers» Paiva, e a cenografia, ditada por...

(Continua na pág. seguinte)

A's 21 e 30
2.ª SEMANA
Um filme estranho
e irreal
AIVA LADE
TEL. 76308
«TRES CRIMES»
com Orson Welles, Allan
Bendel e John Grogan
TRES HISTORIAS DE «SUSPENSE»
(18 anos)

Emp. Vicente Aicantura
HOJE, A NOITE
ODEON PALACIO
TEL. 26251-47145
«CIGANA DOS
MEUS AMORES»
(Para 13 anos)

A's 21 e 30
2.ª SEMANA de exhibição
do gigantesco filme
MONU MENTAL
TEL. 53131
«O SINAL
DO PAGAO»
CINEMASCOPE
Cor por Technicolor
Um centurião que salvou um Irono,
conquistou o coração de uma princesa
e venceu um temível rei bárbaro!
(Maiores de 13 anos)

A's 15 e às 21, 15
A DESULBRANTE
SUPERPRODUÇÃO
RESTELO
TEL. 610375
«PARADA DE
ESTRELAS»
com Ethel Merman, Marilyn Monroe,
Mitze Gaynor, Donald O'Connor
e Don Dailey
(Para maiores de 13 anos)

A's 15 e 15 e 21 e 15
REX
TEL. 29655
«A ilha dos Furacões
e Alta Traição»
(Maiores de 13 anos)

LUSO QUINHADA
TEL. 32886
HOJE (ATÉ DE MADRUGADA)
FADOS e CANÇÕES por
ALICE MAGINA
Canções por MODESTO MALA, Isaura
Alice de Carsetto, Jorge Silva, Constança Nunes e o artista luso-brasileiro
EDUARDO FUTRE
SOLOS por António Couto e Pedro Leal
(Para adultos)

PEQUENO CARTAZ
(Para maiores de 13 anos)
TEATROS
MARIA VICTORIA - A's 21 e 23 - «O João Ninguém».
COLISEU - A's 20, 30 e 22, 45 - «Cidade Maravilhosa».

CINEMAS
OLIMPIA - «O mar que nos cercas».
LVS - «A senda dos elefantes».
IDEAL - «Viva Zapatas».
IMPERIAL - «O grande Cartago».
MAX - «Os mortos».
PROMOTORA - «O príncipe coradrião».
(Para maiores de 18 anos)
TEATROS
NACIONAL - A's 21 e 45 - «A terceira pelavras».
PAULO - A's 20 e 45 e 22 e 45 - «De bota abaxisto».
CINEMAS
CINBARTE - «Máscaras de cera».
EUROPA - «Continuo a esperar-te».
ROYAL - «A mundana respelávvela».
CAMPOLIDE - «Delírios».
JARDIM - «Pecúrias».
PARIS - «Mulheres sem passado».
TERRASSE - «Diga 33!».
PALATINO - «Madalena».

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada de Ópera do ano de 1955
Amanhã, Terça-feira, dia 10, às 21,45 horas — 1.ª recita da ópera de Sousa Carvalho
PENELOPE
com Magda Olivero, Anna Maria Canali, Francesco Albanese, Piero de Palma e Vito Susca
Maestro-Director: Silva Pereira
Quarta-feira, dia 11, às 22 horas — CONCERTO EXTRAORDINÁRIO com a colaboração de artistas italianos da Companhia de Ópera
Quinta-feira, dia 12, às 18 horas — Tarde Cultural — Despedida da Companhia com a ultima recita da ópera de Sousa Carvalho
PENELOPE
Bilhetes à venda para todos os espectáculos — Telefone 21552
NO DIA 23, ESTREIA DO
NEW YORK CITY BALLET
Bilheteira aberta:
de 12 a 15, para os antigos assinantes
em 16 e 17, para novos assinantes
em 18, para entrega de assinaturas
de 19 em diante, venda avulso para todos os espectáculos

Fragide NA «BOITE»
(Espectáculo sem classificação especial)
APRESENTA
FREDERICA
*
FERNANDO GIL e o seu BALLET FOLCLÓRICO
Primeira solista MARIA CLARA
*
AVISO: As pessoas que jantarem no nosso Restaurante não estão sujeitas ao consumo obrigatório de Esc. 50900 para assistirem ao «show» da «Boite».
(Restaurante e Salão de Dança com a classificação de Utilidade Turística)

APRESENTA
À TARDE E A NOITE
O «BALLET» INTERNACIONAL DE MILOS RISTIC
em pleno êxito com lotações esgotadas num «SHOW» famoso, de encantadores e variados números
Amanhã, estreia do pianista e cantor:
POLY DEL RIO
(Para adultos)

NOVA PASTA DENTÍFICA
COURAGE
ESPUMA TIPO AMERICANO
PARA OS CUIDADOS DA BOCA E BELEZA DOS DENTES

HOJE, NO CAPITÓLIO (PARA 13 ANOS)
FILMES ALBUQUERQUE
APRESENTA
UM FILME DA MAIS HILARIANTE GRAÇA
TÓTO O HOMEM DOS SETE OFÍCIOS
Uma das mais engraçadas criações do popular fantasista ao lado de TITINA DE FILIPPO
UM FILME QUE CAUSA ESPONTANEAS GARGALHADAS



DEPOIS DAS NOVE

[Continuação da página anterior] rígida por Rui e Hernani Martins, na qual colaboraram os melhores artistas do género.

Entretanto, aproximou-se do grupo Joana d'Arc, a «cetedista» brasileira que colabora no desempenho da revista. E, vendo que estavam a recolher impressões dos seus colegas, a simpática artista quis dizer-nos que, pela sua parte, estava radiante com a bela camaradagem que encontrara em todos os elementos da companhia e que considerava «Cidade Maravilhosa» um espectáculo invulgar e de grande categoria.

Todos os artistas foram unânimes em salientar o dinamismo e a proficiência com que Salvador dirigira os ensaios.

— É unico! — afirmou António Silva.
— Eu nunca vi coisa assim! — foi a opinião de Teresa.
— Espantoso! — disse Barroso Lopes.

— É um caso sério — completou Humberto Madeira.
E sentia-se que todos os artistas estavam entusiasmados por entrarem nesse espectáculo que de facto deve ser coisa falada pela categoria com que se apresenta.

— Temos cá duas lindas vozes! — afirmou Teresa Gomes — A Fernanda Baptista e a Anita Guerreiro.

— E os maestros meteram-se em brios e temos linda música! — confidenciou-nos, por sua vez, Barroso Lopes.

— E se Salvador não tivesse gritado: «Vamo, no 2.º acto», parece-nos que ainda agora estávamos a ouvir os artistas que, no Coliseu, vão estreiar logo à noite a revista «Cidade Maravilhosa»...

TALVEZ VOCÊ NÃO SAIBA Que os bailarinos do Centro de Iniciação Coreográfica, Ana Maria, Ageda Sena e

«MATINEES» CLASSICAS NO TIVOLI

Depois de amanhã, às 18 e 15, no Tivoli, exhibe-se o filme de grande interesse «O caminho da esperança», de Pietro Geroni, com Raif Vallois e Elena Varzi, comentado por Jorge Pelayo, autor do livro «O Cinema de Vanguardas».

Depois de amanhã, às 18 e 15, no Tivoli, exhibe-se o filme de grande interesse «O caminho da esperança», de Pietro Geroni, com Raif Vallois e Elena Varzi, comentado por Jorge Pelayo, autor do livro «O Cinema de Vanguardas».

Depois de amanhã, às 18 e 15, no Tivoli, exhibe-se o filme de grande interesse «O caminho da esperança», de Pietro Geroni, com Raif Vallois e Elena Varzi, comentado por Jorge Pelayo, autor do livro «O Cinema de Vanguardas».

Depois de amanhã, às 18 e 15, no Tivoli, exhibe-se o filme de grande interesse «O caminho da esperança», de Pietro Geroni, com Raif Vallois e Elena Varzi, comentado por Jorge Pelayo, autor do livro «O Cinema de Vanguardas».

Depois de amanhã, às 18 e 15, no Tivoli, exhibe-se o filme de grande interesse «O caminho da esperança», de Pietro Geroni, com Raif Vallois e Elena Varzi, comentado por Jorge Pelayo, autor do livro «O Cinema de Vanguardas».

Depois de amanhã, às 18 e 15, no Tivoli, exhibe-se o filme de grande interesse «O caminho da esperança», de Pietro Geroni, com Raif Vallois e Elena Varzi, comentado por Jorge Pelayo, autor do livro «O Cinema de Vanguardas».

Depois de amanhã, às 18 e 15, no Tivoli, exhibe-se o filme de grande interesse «O caminho da esperança», de Pietro Geroni, com Raif Vallois e Elena Varzi, comentado por Jorge Pelayo, autor do livro «O Cinema de Vanguardas».

Depois de amanhã, às 18 e 15, no Tivoli, exhibe-se o filme de grande interesse «O caminho da esperança», de Pietro Geroni, com Raif Vallois e Elena Varzi, comentado por Jorge Pelayo, autor do livro «O Cinema de Vanguardas».

Depois de amanhã, às 18 e 15, no Tivoli, exhibe-se o filme de grande interesse «O caminho da esperança», de Pietro Geroni, com Raif Vallois e Elena Varzi, comentado por Jorge Pelayo, autor do livro «O Cinema de Vanguardas».

Depois de amanhã, às 18 e 15, no Tivoli, exhibe-se o filme de grande interesse «O caminho da esperança», de Pietro Geroni, com Raif Vallois e Elena Varzi, comentado por Jorge Pelayo, autor do livro «O Cinema de Vanguardas».

Depois de amanhã, às 18 e 15, no Tivoli, exhibe-se o filme de grande interesse «O caminho da esperança», de Pietro Geroni, com Raif Vallois e Elena Varzi, comentado por Jorge Pelayo, autor do livro «O Cinema de Vanguardas».

Depois de amanhã, às 18 e 15, no Tivoli, exhibe-se o filme de grande interesse «O caminho da esperança», de Pietro Geroni, com Raif Vallois e Elena Varzi, comentado por Jorge Pelayo, autor do livro «O Cinema de Vanguardas».

Depois de amanhã, às 18 e 15, no Tivoli, exhibe-se o filme de grande interesse «O caminho da esperança», de Pietro Geroni, com Raif Vallois e Elena Varzi, comentado por Jorge Pelayo, autor do livro «O Cinema de Vanguardas».

Depois de amanhã, às 18 e 15, no Tivoli, exhibe-se o filme de grande interesse «O caminho da esperança», de Pietro Geroni, com Raif Vallois e Elena Varzi, comentado por Jorge Pelayo, autor do livro «O Cinema de Vanguardas».

Depois de amanhã, às 18 e 15, no Tivoli, exhibe-se o filme de grande interesse «O caminho da esperança», de Pietro Geroni, com Raif Vallois e Elena Varzi, comentado por Jorge Pelayo, autor do livro «O Cinema de Vanguardas».

Depois de amanhã, às 18 e 15, no Tivoli, exhibe-se o filme de grande interesse «O caminho da esperança», de Pietro Geroni, com Raif Vallois e Elena Varzi, comentado por Jorge Pelayo, autor do livro «O Cinema de Vanguardas».

Depois de amanhã, às 18 e 15, no Tivoli, exhibe-se o filme de grande interesse «O caminho da esperança», de Pietro Geroni, com Raif Vallois e Elena Varzi, comentado por Jorge Pelayo, autor do livro «O Cinema de Vanguardas».

Depois de amanhã, às 18 e 15, no Tivoli, exhibe-se o filme de grande interesse «O caminho da esperança», de Pietro Geroni, com Raif Vallois e Elena Varzi, comentado por Jorge Pelayo, autor do livro «O Cinema de Vanguardas».

Depois de amanhã, às 18 e 15, no Tivoli, exhibe-se o filme de grande interesse «O caminho da esperança», de Pietro Geroni, com Raif Vallois e Elena Varzi, comentado por Jorge Pelayo, autor do livro «O Cinema de Vanguardas».

Depois de amanhã, às 18 e 15, no Tivoli, exhibe-se o filme de grande interesse «O caminho da esperança», de Pietro Geroni, com Raif Vallois e Elena Varzi, comentado por Jorge Pelayo, autor do livro «O Cinema de Vanguardas».

Depois de amanhã, às 18 e 15, no Tivoli, exhibe-se o filme de grande interesse «O caminho da esperança», de Pietro Geroni, com Raif Vallois e Elena Varzi, comentado por Jorge Pelayo, autor do livro «O Cinema de Vanguardas».

Depois de amanhã, às 18 e 15, no Tivoli, exhibe-se o filme de grande interesse «O caminho da esperança», de Pietro Geroni, com Raif Vallois e Elena Varzi, comentado por Jorge Pelayo, autor do livro «O Cinema de Vanguardas».

Depois de amanhã, às 18 e 15, no Tivoli, exhibe-se o filme de grande interesse «O caminho da esperança», de Pietro Geroni, com Raif Vallois e Elena Varzi, comentado por Jorge Pelayo, autor do livro «O Cinema de Vanguardas».

Fernando Lima, realizam no próximo mês, no Teatro Monumental, um recital de bailado.

— Que o actor Pisaní Burnay também tomará parte no desempenho da comédia «O Tio Valente» para reparação do actor Alves da Cunha.

— Que a artista Milu foi convidada pelo actor José Ferrer, que recentemente esteve a dirigir em Lisboa a película «Heróis em casa de noz», para ir a Londres tomar parte no desempenho de um filme.

— Que o actor José Gamboa também está indicado para o elenco que no Teatro Monumental irá desempenhar a revista «Melodias de Lisboa», em que João Villaret reparará ao lado de Laura Alves, neste género de espectáculos.

— Que o elenco feminino que no Teatro Monumental vai participar no desempenho da comédia «Sua Alteza» compõe-se das seguintes artistas: Laura Alves, Maria Paula, Fernanda de Sousa, Maria Laurent e Rita Nobre.

A TRAGÉDIA «YERMA» NO TRINDADE ESTREIA-SE AMANHÃ

Amanhã, na Trindade, efectua-se a primeira representação de «Yerma», a tragédia de Garcia Lorca, pela Companhia do Teatro de Arte de Lisboa. O grande escritor espanhol exige dos intérpretes das suas peças um poder histórico difícil de exteriorizar. A elaboração da obra encontra-se no amago das personagens cheias de simbolismo. Os artistas portugueses, que vão representar «Yerma», são dos mais acreditados na cena portuguesa — Maria Lalande, Augusto Figueiredo, Brunilde Judice, Josefina Silva, Constança Navarro, Mariana Vilar, Maria de Albergaria, Fernanda Monteiro, Luisa Neto, Eivira Pais, Cecilia de Guimarães, Alina Vaz, Joaquim Rosa, Francis Graça, Bernardete Pessanha e António José. O professor Samuel Dinis, que ensaiou a peça, terá ocasião de demonstrar que o Teatro em Portugal continua ainda com bela tradição das mais gratas à nossa capital.

— Que a orquestra de Domingos Vilaça se estreia no dia 1 do próximo mês no «Maxime».

— Que por intermédio de Armando Furtado já assinaram contrato para a festa da «Queima das Fitas», em Coimbra, os artistas Artur Ribeiro, Maria de Lurdes Resende, Maria Clara, Julia Barroso, Guilherme Kjoller, Paula Ribas, Eduardo Futre e a parelha de baile Paulo e Ivone.

— Que se baseia numa adaptação cinematográfica da actriz e escritora Emilia Duque o projectado filme português «O Primo Basílio», extralido do conhecido romance de Eça de Queiroz e que seria dirigido por António Lopes Ribeiro.

MÚSICA CONCERTO EM VIANA DO CASTELO — A Aliança Francesa de Viana do Castelo organiza um concerto na próxima terça-feira em que colaboram a cantora Edith Selig, o pianista Eric Heidebeck e o artista André Vauguet, artistas que alcançaram primeiros prémios no Conservatório de Paris.

AS CONFERÊNCIAS DE HOJE Às 21 e 30, no Clube de Arte e Sport, pelo sr. dr. João de Freitas Branco, sobre «A Música e a Matemática — suas relações», na Sociedade de Geografia, pelo sr. Augusto de Castro Ju. (Continua na página seguinte)

LUTA

Será sorteado o árbitro para o Campeonato da Europa entre Loosen e Mohatar

Após ter sido oficialmente autorizado o combate entre Loosen e Mohatar, o que demorou certo tempo em virtude de a Federação desajaz informação concreta da situação de Mohatar na Federação europeia em que está filiado, e de os dois lutadores terem sido informados das condições impostas pela Federação Internacional — quatro assaltos sendo o último sem limite de tempo e árbitro sorteado entre os portugueses registados na Federação — proceder-se-á, amanhã, a este sorteio entre quatro nomes, na presença dos lutadores, dos membros do júri e dos organizadores.

Loosen e Mohatar serão pesados na mesma ocasião a fim de que todos estes pormenores possam ser comunicados à Federação para homologação do resultado.

Além do grande Campeonato da Europa, que amanhã se disputa no Estádio Internacional, anuncia-se a estreia de Carlos Rocha, campeão de Portugal de boxe, que os técnicos consideram uma extraordinária revelação. O programa será o seguinte: Loosen-Chab Mohatar (campeão da Europa); Carlos Rocha-Antony Azara-Jamery e Ruivo-Jack Rocha.



HOJE — No «Wonder-Bar» às 23,15 e 1 hora As atracções internacionais DANIELE DUPRÉ E HAMMOND BIRDS Conjunto MARIO SIMOES e ao piano ANDRADE SANTOS Consumo mínimo, 60\$00 (Para adultos)

ESTREIA EM RECITA EXTRAORDINARIA TERÇA-FEIRA, DIA 10, AS 22 HORAS

YERMA

TRAGÉDIA DA MULHER SEM FILHOS de GARCIA LORCA

Representada por: Maria Lalande, Augusto Figueiredo, Luisa Neto, Brunilde Judice, Joaquim Rosa, Mariana Vilar, Maria Albergaria, Constança Navarro, Eivira Pais, Fernanda Monteiro, Cecilia de Guimarães, Alina Vaz, Josefina Silva, Bernardete Pessanha e Francis Graça (por ordem de entrada em cena). Para a direcção deste espectáculo da obra mais importante do teatro moderno reuniram-se os seguintes artistas: Samuel Dinis, Francis Graça, Duarte Costa, José Barbosa, Otelio Azeitães, Azeitabelho e Orlando Vitorino

Adultos — Subsidiado pelo Fundo de Teatro As bilheteiras estão abertas desde as 13 h. Telefone 20.000

BICO DOURADO Salão de Chá * Boite de Nuit (Adultos)

BREVEMENTE Grande atracção internacional RUA DA MISERICÓRDIA, 12 Telefone 33634

APOLO

A's 20,45 e 23 h. — ADULTOS O SEU ESPECTACULO PARA ESTA NOITE A REVISTA QUE CONQUISTOU LISBOA

DE BOTA ABAIXO!

SERVIDA PELA COMPANHIA MAIS ALEGRE

COM **HERMÍNIA SILVA** LEÓNIA MENDES — ALVARO PEREIRA — RAUL SOLNADO — SARA DE LYS — MIGUEL GRRICO PEGGY ASTOR — REGINALDO DUARTE Bailados por LINDA ROSA & GONCALVES

NO ESTORIL

MAGNÍFICOS TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO

As empresas e cooperativas de habitação e aos particulares que possam construir casa própria, OFERECEM-SE terrenos já urbanizados, loteados e com maior valia paga, no Alto do Desembargador, à margem da Avenida dos Bombeiros e da futura auto-estrada. FACILITAR-SE-ÃO OS PAGAMENTOS

Tratar: Rua S. Julião, 62-2.º Telef. 27918 Informa também: Rua do Alceirim, 33-2.º — Telef. 31141-42

PENITROL PASTILHAS DE PENICILINA

MAIS DE 50.000 PESSOAS JÁ VIRAM

O MAIOR ANIMAL DO MUNDO!! A BALEIA GIGANTE

GIGANTE, PORQUE PESA MAIS DE SESSENTA TONELADAS E O SEU COMPRIMENTO ATINGE MAIS DE VINTE METROS

TERÁ PELA PRIMEIRA VEZ NA SUA PRESENÇA UMA BALEIA ANCORADA EM TERRA FIRME

ADMIRE A MOBY DICK E PODERÁ DIZER A TODA A GENTE O QUE É UMA BALEIA

NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE. MOSTRE-A AOS SEUS FILHOS E A TODA A SUA FAMILIA

APENAS DURANTE ALGUNS DIAS EM LISBOA

EM EXPOSIÇÃO JUNTO AO CAIS DO SODRÉ DAS 10 ÀS 22 HORAS

NÃO DEIXE DE ADMIRAR A MOBY DICK E PODERÁ DIZER...

JÁ VI UMA BALEIA!!

ROMA

AGORA

- 4 voos por semana para ROMA pelos mundialmente experimentados Constellations
- Classe Turística 2.400\$00 4.314\$00
- Primeira Classe 3.000\$00 5.400\$00

Ligue para o 58123 ou para o seu agente de viagens

Escolha o melhor **VOE NA... TWA** TRANS WORLD AIRLINES U.S.A. • EUROPE • AFRICA • ASIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 258 • TEL. 58123 • LISBOA

(Continuação da página anterior)
 nior, sobre «Influência cultural portuguesa nas populações bantãs» e na *Alleança Francesa*, pelo escritor e jornalista Marc Blancpain.

ESTA NOITE NA FESTA

A's 21 e 30: na Sociedade Filarmónica. A luno de Apolo, baile com o conjunto «Dinâmicos».

ESTA NOITE PODE OUVIR

EMISSORA — A's 18: Danças; às 18 e 45: Canções; às 19: Noticiário; às 19 e 5: Alegria no Trabalho, programa organizado pela F. N. A. T.; às 19 e 30: Recreio musical; às 20: Jornal sonoro; às 20 e 15: Orquestras líricas; às 20 e 30: Que quer ouvir?, com os discos pedidos pelos ouvintes; às 21: Junção dos emissores; Noticiário; às 21 e 15: Desdobramento; Trechos de piano; às 21 e 30: 5.º episódio do D. Quixote de la Mancha; às 21 e 50: Concerto pela Pequena Orquestra de Salão da E. N.; às 22 e 20: Poesia, Música e Sonho; às 22 e 50: Música lírica sinfónica; às 23 e 20: Danças; às 23 e 50: Junção dos emissores; Noticiário Programa B — A's 19: A «Sinfonia Heroica» de Beethoven; às 19 e 50: Noticiário regional; às 20: Os Grandes Musicos; Ravel; às 21: Junção dos emissores; às 21 e 15: Desdobramento; Árias por Suzanne Danco; às 21 e 30: Concerto em Fá Maior, de Mozart; às 22: Crónica semanal; às 22 e 10: A Sinfonia opus 20, em si bemol maior, de Chausson; às 22 e 50: Recital de violoncelo por Celso de Carvalho; às 23 e 20: Canções sobre poemas de Ruiter; às 23 e 40: Balada em Fá Maior, de Chopin; às 23 e 50: Junção dos emissores.

RADIO RENASCENÇA — Estações de Lisboa — A's 18 e 30: Reabertura — Tuyo e benção da Esclética dos Mártires; às 19 e 5: Programa eventual; às 19 e 25: Boletim do S. C. R.; às 19 e 30: Concerto pelo Quarteto privado; às 20: O conjunto «Los Paraguayos»; às 20 e

DEPOIS DAS NOVE

15: Música para o seu jantar; às 20 e 30: Noticiário; às 20 e 40: Fados; às 20 e 55: Meditação; às 21: Sucessos musicais; às 21 e 30: Música de ópera; às 21 e 50: A orquestra de Geraldo; às 22: Livros e Leituras; às 22 e 30: Canções portuguesas; às 22 e 45: noticiário; às 22 e 57: Boletim Religioso; às 23: Tenores famosos; às 23 e 20: Melodias; às 23 e 35: Variedades; às 24: Encerramento. Estação do Porto — A's 18 e 30: Reabertura e programa de Lisboa; às 22 e 55: Informações e Boletim Religioso; às 23: Programa local; às 24: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: Marcha da M. P.; às 18 e 5: «As surpresas do regresso»; de piano pelos alunos da Faculdade de Direito; às 18 e 15: Revista da semana; às 18 e 30: Trechos de ópera; às 18 e 50: Noticiário; às 18 e 54: Anúncio de encerramento e marcha da M. P.; às 18 e 55: Fecho.

RADIO CLUBE PORTUGUES — A's 18: Música de dança do Montes Claros; às 18 e 30: Canções; às 19: Assas; às 19 e 30: Jornal da A. P. A.; às 20 e 15: Orquestra de Russ Morgan; às 20 e 30: Música portuguesa; às 21: Festa brava; às 21 e 30: Panorama musical; às 22 e 30: Companheiro da Alegria; às 0: Música de dança do Morocco; às 0 e 45: Rádio-jornal; às 0 e 55: Amanhã; às 1: Fecho.

CLUBE RADIOFONICO DE PORTUGAL — A's 19 e 30: Reabertura; às 19 e 35: Artistas portugueses; às 20: Parada da Paródia dos Parodiadores de Lisboa; às 20 e 30: Oferta Musical; às 20 e 40: Vais casar; às 21: «Rádio Motorismo»; às 21 e 15: Notas biográficas; às 21 e 30: Novidades em disco; às 22: Fecho.

RADIO VOZ DE LISBOA — A's

17: Abertura e resumo do programa; às 17 e 5: Separador; às 17 e 10: O cantinho dos miúdos; às 17 e 30: Ultramar português e a sua cultura; às 17 e 55: Música variada; às 18: Um cantinho e voce; às 19 e 25: Resumo do programa da emissão seguinte; às 19 e 30: Fecho. 2.º Período — A's 22: Reabertura e resumo do programa; às 22 e 5: Artistas portugueses; às 22 e 30: Ritmos e Tangos e valsas; às 23: Um cantinho e voce; às 23 e 30: Divulgação musical; às 24: Fados e guitarradas; às 0 e 30: Música de dança do dan-

cing Bico Dourado; às 0 e 55: Resumo do programa da emissão seguinte; às 1: Fecho.

FILMES EM EXIBIÇÃO

CAPITOLIO — «Tóto, o homem das sete oficinas»
 — O Capitólio apresenta esta semana o grande comico italiano considerado hoje como um dos primeiros artistas mundiais no seu género. Chama-se «O homem das sete oficinas» e é o filme mais louco de todos os filmes de Tóto, cujo argumento conta a história de um pobre homem, rodeado de gente pobre num

(Continua na pág. seguinte)

HOJE NO COLISEU SALVADOR

EM 2 SESSOES — ÀS 20.30 E 22.45 HORAS

CIDADE MARAVILHOSA

Original de AMADEU DO VALE, ANIBAL NAZARE, ANTONIO CRUZ e RUI MARTINS, com musica de JOAO NOBRE, CARLOS DIAS, TAVARES BELO e FERRER TRINDADE, para cuja interpretação pela 1.ª vez se juntaram em Portugal

2 GRANDES COMPANHIAS DE REVISTA 2 FORMANDO O MAIOR E MELHOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS!

- | | | | |
|------------------|-----------------|-------------------------|-------------------|
| IRENE ISIDRO | ANTONIO SILVA | EUGENIO SALVADOR | TERESA GOMES |
| BARROSO LOPES | ANITA GUERREIRO | HUMBERTO MADEIRA | FERNANDA BAPTISTA |
| CARMINDA PEREIRA | LILY NEVES | CASSILDA DE ALBUQUERQUE | EMILIO CORREIA |
| | | | ELISA GUISETTE |
| | | | CARMEN DE ALMEIDA |

DA EMPRESA GIUSEPPE BASTOS SALVADOR e RUI MARTINS, LD.ª

A GRANDE ATRACÇÃO BRASILEIRA
JOANA D'ARC

ZECA FONSECA, MARIA LEONARD, AU-SENDA MIRANDA, SARA DE ABREU, MADIVA GARCIA e MARIA DE SOUSA

IVONE BRANCO, CARMO CANAS, LYNE MOTTA, TERESA GARCIA, MARIA MADALENA e OSCAR ACURSO

A PARELHA DE BAILE RENEE e HUMBERTO

DISCÍPULAS 40 GIRLS 40 — 100 FIGURAS EM CENA 100

DIRECÇÃO, ENCENAÇÃO E COREOGRAFIA DE EUGENIO SALVADOR

FIGURINOS DE PINTO DE CAMPOS

Direcção de montagem de Rui e Hernani Martins

Direcção musical de Tavares Belo

Guarda-roupa dos Ateliers Paiva

Maquetes de PINTO DE CAMPOS, RUI e HERNANI, RUDY e MARIO ALBERTO

Cenários de MANUEL DE OLIVEIRA, SERRA e AMANCIO, RUI e HERNANI MARTINS, RAUL DUARTE, LUIS DA CUNHA e SILVA, MARIO ALBERTO e ZAU

Ponto: SOARES BORBA — Contra-regra: ANTONIO ASSUNÇÃO — Electricista: LUIS BATATA

Maquinistas: ANTONIO PEDRAS e LUIS DA CUNHA e SILVA

PARA ADULTOS

FINALMENTE O FENÓMENO!

ARANHA

DIA 15 DE MAIO, EM ALGÉS

COLOMBI PEL AVIANCA

PRACA DOS RESTAURADORES, 46 • LISBOA • TEL. 32181

«PENELOPE» DE SOUSA CARVALHO para fecho da temporada de S. Carlos

Sousa Carvalho foi um dos mais notáveis compositores setecentistas, dotado de uma excelente formação técnica, adquirida, em parte, em Itália, e de extraordinárias faculdades de melodista. Uma das suas mais belas criações, a «Penelope», permanecia em lamentável esquecimento, motivo por que o Teatro Nacional de S. Carlos a incluiu para fecho da temporada, com o desenhado de um elenco notável, do qual fazem parte Magda Olivero, Anna Maria Casull, Francesco Albanese, Piero de Palma e Vito Susca, sob a regência de Silva Pereira.

Esta representação far-se-á amanhã, à noite, e será repetida, em tarde cultural, na quinta-feira.

Na quarta-feira, realiza-se um concerto extraordinário, com Magda Olivero, Anna Maria Casull, Francesco Albanese e Vito Susca, que vão cantar algumas das árias mais conhecidas, entre as quais, «La Calunnia», «Vol che sapete», «Signore ascolta», «Dio Pietoso», «L'altra notte», «E lucevan le stelle», programa que termina com o dueto do 1.º acto da «Traviata», cantado por Magda Olivero e Francesco Albanese. Este concerto terá a colaboração do maestro Mário Pellegrini.

GREGORY PECK pela primeira vez em CINEMASCOPE!

HOJE no TIVOLI

num grandioso filme em TECHNICOLOR com som estereofónico magnético com **BRODERICK BRAWFORD** ★ **RITA GAM** ★ **ANITA BJORK**

O MUNDO BERLINENSE DO CRIME ONDE SE NEGOCIEIA A VIDA HUMANA E SE LEVA O TERROR A HOMENS E MULHERES INOCENTES QUANDO O ASTRO REI SE ESCONDE SURGE O PERIGO...

gente da Noite

CINEMASCOPE

Realização de NUNNALLY JOHNSON

PARA 13 ANOS

No programa o maravilhoso complemento em CINEMASCOPE «A NOVA VENEZUELA».

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da página anterior.)
 bairro pobre dos subúrbios romanos.
 Títina de Filippo acompanha Tóto
 em todo o filme e com eles estão
 artistas de valor como Silvana Ja-
 chino e Bela Starace. Tóto, o hom-
 em dos sete ofícios é um exclu-
 sivo de Filmes Albuquerque.
 NO MONUMENTAL — «O Sinal
 do Pagão» (em 2.ª semana) — E

este sem dúvida um filme que agrada
 a toda a gente. Um espectáculo
 de acção intensa e vibrante, que
 prende o espectador do primeiro ao
 último minuto. Attila, o bárbaro rei
 dos hunos invade o Império Romano
 do Ocidente, com as suas hordas sel-
 vagens e ameaça Roma a cidade
 santa. Um bravo centurião romano
 toma a defesa da cidade e as portas

de Roma. Attila desiste do ataque
 após um encontro com o Papa. Na
 sua retirada para o Norte é derro-
 tado e morto.
 Jack Palance tem uma notável in-
 terpretação na figura de Attila. Jeff
 Chandler no papel de centurião ro-
 mano que se apaixona pela princesa.
 Pálcheria mostra mais uma vez ser
 um actor de inegáveis qualidades.

Impressões Tauromáquicas

JOSÉ JÚLIO SAIU EM OMBROS PELA PORTA GRANDE DA PRAÇA DE VILA FRANCA

A novilhada inaugural da tempora-
 da em Vila Franca de Xira esta-
 va organizada com «fêições» e re-
 sultou, artisticamente, muito bem.
 Deus permitia que o formidável
 triunfo alcançado pelo jovem novi-
 lheiro José Júlio, na sua terra, obri-
 gue os seus conterrâneos a irem aos
 touros, tornano assim possível a
 construção de uma praça monumen-
 tal para vinte mil pessoas, com os
 requisitos necessários para que nela
 se dêem... corridas integrais.

Amadeu dos Anjos brinda a faena
 ao grande empresário Artur Aires e
 começa com uma série de naturais,
 aguentando e mandando, e remata
 com o forçado de peito. Corre a mão
 direita nuns passes ajudados por
 baixo e ao tentar a «sarruzina» é vol-
 teado.

Tanto se tem falado em verdadeira
 arte de Mariálva, nestes últimos
 tempos, que ficou espantado e des-
 norreado com o que veio nas nossas
 arenas. Dizem as suprema-
 toridades do assunto que o toureiro
 a cavalo deve ser do estribo e os
 ferros cravados de alto a baixo. Re-
 cordo o que li há anos num belo
 livro do camarada Pepe Luis e con-
 fesso o meu desengano, quando saí
 de uma praça sem ter visto um fer-
 ro cravado dentro das boas regras
 do toureiro equestre.

Inste pelo lado direito e liga uns
 passes bem desenhados. O novilho é
 bom e investe com suavidade. Ama-
 deu simula a estocada deixando o
 ferro em «su sitio». Ovação e volta
 à arena. Não pôde tourear o outro
 novilho, que estava coxo da perna
 direita. José Trincheira, pouco se-
 guro com a capa, lanceia sem ele-
 gância. As «chicuelinas» são feias.
 José Júlio levanta o publico dos ju-
 rados com umas «zonerias», magní-
 ficas e termina, provocando, com
 joelhos em terra. Ovação enorme!
 Amadeu executa outro quite por
 «zonerias». Ovação!

Ontem, por exemplo, o dr. Fernan-
 do Salgueiro, indiscutivelmente um
 mestre na arte de bem cavalgar,
 começou a lide do seu infensível
 novilho com um ferro a cabeça pas-
 sada, que felizmente não ficou no
 cachicho do inimigo. A seguir tem
 um falanga. Por não consentir o
 manso no momento da ruína, Con-
 segue, finalmente, duas farpas ace-
 táveis e outra à garupa, depois de
 uma vistosa recarga.

Trincheira bandarilha com facilitade
 e crava a capa sem perigo.
 Brinda a Jaime Bravo e começa
 com uns estatuários, sem despegar
 os cotovelos do corpo («codilleando»),
 e remata com o de peito. Continua
 a faena com valentia intercalando
 passes de todas as marcas. E' «colido»
 mas continua sereno. O novilho é
 o melhor da corrida. Trincheira simu-
 la a estocada cravando a bandarilha
 a touro arrancado. Ovação, volta à
 arena e toyes.

O novilho, acusando casta, cresce
 ao castigo e quer pelega mas o Dr.
 Salgueiro apenas lhe crava um cir-
 to mau. Boa e fácil peça de carac-
 ter ajudada, e volta à arena, do for-
 çado acompanhado pelo cavaleiro.

No outro inimigo mostrou boa
 vontade e lutou com vista e sereni-
 dade para o fazer investir mas o
 manso fugia cobardemente. Palmas de
 simpatia que o «diestro» de Vila Vi-
 çosa interpretou mal dando a vol-
 ta à arena. Um publico menos be-
 névolo teria castigado o seu atre-
 vimento.

Francisco Sepúlveda não tem sor-
 te no segundo novilho, baixel do
 corno esquerdo, que demora imenso
 tempo a entra; no redondo. O pri-
 meiro ferro é cravado já com o ca-
 valho fora do perigo — perigo relati-
 vo, é claro — e o segundo é espe-
 radado na mão do bicho (a música
 toca alegremente). Mais um ferro
 pescado e finalmente um outro bom.
 Já era tempo. O outro ferro não é
 tão bom. O manso cumpriu, sem
 pena nem glória e foi pegado com
 facilidade. Silêncio nas bancadas.

Com a planta erguida deixa passar
 o novilho nuns lances «mudejares»,
 qual deles o mais lindo, togado os
 braços ás mil maravilhas. Era al-
 tura de meter aqui o perfume das
 irranjas do Parque Maria Luísa, a
 «Giralda», a «Torre del Oro», etc.,
 mas não quero cair na vulgaridade
 e limto-me a dar a palavra de hon-
 ra que José Júlio tourear de capa
 como gente grande.

Os dois cavaleiros voltam à arena
 no sexto touro — um bicho com
 mais peso — e farpelam alternada-
 mente, aproveitando algumas vezes
 os resaltes. O touro era nobre para
 os capotes, mas investia pouco para
 os cavalos. Chamados à arena, agra-
 decem as palmas com o forçado
 que fez uma boa pega de carac.

E as chicuelinas em dois tempos?
 Foram simplesmente coiosas e
 dignas do seu inventor Sr. Amadeu
 Gonzalez. Bandarilha estupendamente
 bem, com o piton de saída a ro-
 çar-lhe a barriga, cravando dois pa-
 res de grande gala. As ovações são
 contínuas e abafam a banda musical.

Amadeu dos Anjos, com espada
 mais antigo, recebe o terceiro no-
 vilho com umas «verónicas», dando
 o passinho atrás mas jogando bem
 os braços para ambos os lados.
 Trincheira, replica com umas valen-
 tes «zonerias», e José Júlio simula
 o «quite» com uma bela «verónica»
 para o lado esquerdo acariando
 com peito o piton do novilho e con-
 tinua com outras «verónicas» regu-
 lares. Ovação aos três «diestros». O
 publico começa a interessar-se pela
 corrida.

Embrulhado, com passes de casti-
 tro. Mais tranquilo e senhor do
 inimigo, desentrela nuns naturais, com
 principio, meio e fim, e remata com
 o de peito de cabeça a rabo.

Amadeu dos Anjos, com espada
 mais antigo, recebe o terceiro no-
 vilho com umas «verónicas», dando
 o passinho atrás mas jogando bem
 os braços para ambos os lados.
 Trincheira, replica com umas valen-
 tes «zonerias», e José Júlio simula
 o «quite» com uma bela «verónica»
 para o lado esquerdo acariando
 com peito o piton do novilho e con-
 tinua com outras «verónicas» regu-
 lares. Ovação aos três «diestros». O
 publico começa a interessar-se pela
 corrida.

Trincheira, sem deixar o inimigo bater
 no trapo vermelho e levando-o em-
 barcado no engano, com bela senti-
 do do touro. A assistência não re-
 siste mais e rompe num ovado
 estroncoso. Num alarde de fúlcidas
 enrola o inimigo à cintura e fá-
 lo girar à sua volta nos passes de
 «ola, amigo!».

Amadeu dos Anjos, com espada
 mais antigo, recebe o terceiro no-
 vilho com umas «verónicas», dando
 o passinho atrás mas jogando bem
 os braços para ambos os lados.
 Trincheira, replica com umas valen-
 tes «zonerias», e José Júlio simula
 o «quite» com uma bela «verónica»
 para o lado esquerdo acariando
 com peito o piton do novilho e con-
 tinua com outras «verónicas» regu-
 lares. Ovação aos três «diestros». O
 publico começa a interessar-se pela
 corrida.

Amadeu dos Anjos, com espada
 mais antigo, recebe o terceiro no-
 vilho com umas «verónicas», dando
 o passinho atrás mas jogando bem
 os braços para ambos os lados.
 Trincheira, replica com umas valen-
 tes «zonerias», e José Júlio simula
 o «quite» com uma bela «verónica»
 para o lado esquerdo acariando
 com peito o piton do novilho e con-
 tinua com outras «verónicas» regu-
 lares. Ovação aos três «diestros». O
 publico começa a interessar-se pela
 corrida.

Amadeu dos Anjos, com espada
 mais antigo, recebe o terceiro no-
 vilho com umas «verónicas», dando
 o passinho atrás mas jogando bem
 os braços para ambos os lados.
 Trincheira, replica com umas valen-
 tes «zonerias», e José Júlio simula
 o «quite» com uma bela «verónica»
 para o lado esquerdo acariando
 com peito o piton do novilho e con-
 tinua com outras «verónicas» regu-
 lares. Ovação aos três «diestros». O
 publico começa a interessar-se pela
 corrida.

Amadeu dos Anjos, com espada
 mais antigo, recebe o terceiro no-
 vilho com umas «verónicas», dando
 o passinho atrás mas jogando bem
 os braços para ambos os lados.
 Trincheira, replica com umas valen-
 tes «zonerias», e José Júlio simula
 o «quite» com uma bela «verónica»
 para o lado esquerdo acariando
 com peito o piton do novilho e con-
 tinua com outras «verónicas» regu-
 lares. Ovação aos três «diestros». O
 publico começa a interessar-se pela
 corrida.

Amadeu dos Anjos, com espada
 mais antigo, recebe o terceiro no-
 vilho com umas «verónicas», dando
 o passinho atrás mas jogando bem
 os braços para ambos os lados.
 Trincheira, replica com umas valen-
 tes «zonerias», e José Júlio simula
 o «quite» com uma bela «verónica»
 para o lado esquerdo acariando
 com peito o piton do novilho e con-
 tinua com outras «verónicas» regu-
 lares. Ovação aos três «diestros». O
 publico começa a interessar-se pela
 corrida.

Amadeu dos Anjos, com espada
 mais antigo, recebe o terceiro no-
 vilho com umas «verónicas», dando
 o passinho atrás mas jogando bem
 os braços para ambos os lados.
 Trincheira, replica com umas valen-
 tes «zonerias», e José Júlio simula
 o «quite» com uma bela «verónica»
 para o lado esquerdo acariando
 com peito o piton do novilho e con-
 tinua com outras «verónicas» regu-
 lares. Ovação aos três «diestros». O
 publico começa a interessar-se pela
 corrida.

Amadeu dos Anjos, com espada
 mais antigo, recebe o terceiro no-
 vilho com umas «verónicas», dando
 o passinho atrás mas jogando bem
 os braços para ambos os lados.
 Trincheira, replica com umas valen-
 tes «zonerias», e José Júlio simula
 o «quite» com uma bela «verónica»
 para o lado esquerdo acariando
 com peito o piton do novilho e con-
 tinua com outras «verónicas» regu-
 lares. Ovação aos três «diestros». O
 publico começa a interessar-se pela
 corrida.

Amadeu dos Anjos, com espada
 mais antigo, recebe o terceiro no-
 vilho com umas «verónicas», dando
 o passinho atrás mas jogando bem
 os braços para ambos os lados.
 Trincheira, replica com umas valen-
 tes «zonerias», e José Júlio simula
 o «quite» com uma bela «verónica»
 para o lado esquerdo acariando
 com peito o piton do novilho e con-
 tinua com outras «verónicas» regu-
 lares. Ovação aos três «diestros». O
 publico começa a interessar-se pela
 corrida.

Amadeu dos Anjos, com espada
 mais antigo, recebe o terceiro no-
 vilho com umas «verónicas», dando
 o passinho atrás mas jogando bem
 os braços para ambos os lados.
 Trincheira, replica com umas valen-
 tes «zonerias», e José Júlio simula
 o «quite» com uma bela «verónica»
 para o lado esquerdo acariando
 com peito o piton do novilho e con-
 tinua com outras «verónicas» regu-
 lares. Ovação aos três «diestros». O
 publico começa a interessar-se pela
 corrida.

Amadeu dos Anjos, com espada
 mais antigo, recebe o terceiro no-
 vilho com umas «verónicas», dando
 o passinho atrás mas jogando bem
 os braços para ambos os lados.
 Trincheira, replica com umas valen-
 tes «zonerias», e José Júlio simula
 o «quite» com uma bela «verónica»
 para o lado esquerdo acariando
 com peito o piton do novilho e con-
 tinua com outras «verónicas» regu-
 lares. Ovação aos três «diestros». O
 publico começa a interessar-se pela
 corrida.



Sensacional!
 Um espectáculo
 NOVO!
 INÉDITO!
 ORIGINAL!

MAIORES
 DE
 13 ANOS

HOWARD HUGHES
 APRESENTA

JANE RUSSELL

em

TESOURO SUBMARINO

UNDERWATER!

O filme cuja primeira apresentação foi realizada debaixo de água!

GILBERT ROLAND · RICHARD EGAN · LORI NELSON

ALGO DE BELO E DE GRANDIOSO AINDA
 NÃO VISTO EM 50 ANOS DE CINEMA!

EMPOLGANTE REALIZAÇÃO DE JOHN STURGES

4.ª FEIRA, ESTREIA NO IMPÉRIO

AO MESMO TEMPO QUE EM NOVA IORQUE

AMANHÃ no ALVALADE

Jeanne Crain e Michael Rennie

NA HISTORIA DE UMA NOIVA QUE
 TEVE A MAIS TENEBROSA VIAGEM
 DE NUPIÇAS

Realização de
 JOSEPH NEWMAN
 Para 18 anos

CAMAROTE

UM DRAMA SURPREENDENTE QUE INTERESSA E EMOCIONA
 UMA TEIA COMPLICADA QUE SE VAI APERTANDO ATÉ CHEGAR
 AO CUMULO DO IMPREVISTO

20th CENTURY FOX

B-18

(Continua na 10.ª pág.)

CERVEJA



AS FÁBRICAS:

Companhia Produtora de Malte e Cerveja **PORTUGÁLIA**

Companhia de Cervejas **ESTRELA**

Companhia da Fábrica de Cerveja **JANSEN**

TORNAM PÚBLICO QUE A CONHECIDA CERVEJA

SAGRES

PRODUTO NACIONAL DE ALTA QUALIDADE, AGORA MELHORADA PELOS BENEFÍCIOS JÁ PROPORCIONADOS PELO REEQUIPAMENTO TÉCNICO OPERADO NA INDÚSTRIA CERVEJEIRA

PASSA A SER VENDIDA NA CIDADE DE LISBOA EM GARRAFAS ONDE O RÓTULO-MARCA SE EXIBE SUBSTITUÍDO POR MARCA DE GARANTIA, COLORIDA, GRAVADA NO PRÓPRIO VIDRO.

— BEBA

SAGRES

E CONTRIBUA, ASSIM, PARA O PROGRESSO DA

INDÚSTRIA NACIONAL



PARA SE FAZER ASSISTÊNCIA NÃO SÃO PRECISOS PALÁCIOS — AFIRMOU O SR. DR. MELO E CASTRO NA VISITA QUE FEZ AOS POSTOS DA JUNTA DE PROVÍNCIA DA ESTREMADURA

O sr. dr. Melo e Castro, Subsecretário de Estado da Assistência, iniciou hoje uma visita aos postos mantidos pela Junta de Província da Estremadura, onde são assistidas mais de 20.000 crianças que ali recebem serviços clínicos e de enfermagem, alimentação e uma protecção que prolonga por todo o período da lactação. Além das crianças, também suas mães recebem ensinamentos e tratamentos, considerando-se, assim, deveras modelar a grande obra desenvolvida.

O sr. Subsecretário de Estado começou pelo Centro de Puericultura Marechal Carmona, na Estrada da Torre, onde foi recebido pelos srs. eng. Santos Pedroso, presidente da Junta; Inspector dos Serviços de Puericultura, D. Pedro Escórcio da Câmara; director clínico, dr. D. Salvador da Cunha; e dr. D. Maria Luísa Vanzeller, directora do Instituto Maternal. No momento da chegada daquele membro do Governo, estavam a ser assistidas mais de 100 crianças, tendo o sr. Melo e Castro mostrado o maior interesse pela maneira como a consulta estava decorrendo, para o que trocou impressões com o pessoal clínico e de enfermagem e ainda com algumas mães. Depois de mostrar a sua satisfação, seguiu para o posto de Campolide, instalado na rua D. Carlos de Mascarenhas. Funcionava, então, uma consulta de ginecologia, destinada a mais de 30 mulheres. O sr. dr. Melo e Castro mostrou-se satisfeito com o andamento dos serviços.

Junta de Freguesia de S. Tiago, sr. Eduardo Rodrigues Caldeira, elucidou o sr. Subsecretário acerca da obra ali desenvolvida.

Por último, o sr. dr. Melo e Castro esteve no posto que se encontra instalado na sede da Liga 28 de Maio e que também estava em funcionamento, assistindo a mais de meia centena de crianças, muitas das quais recebiam alimentos.

Terminadas as visitas, o sr. dr. Melo e Castro disse que era com muita satisfação que verificava a ordem, higiene e método que presidiam a todos os postos da Junta de Província da Estremadura, o que lhe dava a certeza de que a modestia das instalações condizia em absoluto com a pobreza dos doentes, mas que apesar disso ficava demonstrado que para fazer assistência não são precisos palácios.

Antes de se retirar, felicitou os dirigentes do importante departamento de interesse público e prometeu visitar, oportunamente, a quase meia centena de postos espalhados por toda a província da Estremadura.

O caso lamentável do aprendiz de serralleiro

Está já apurado — segundo as investigações da Polícia Judiciária — quem cabem as responsabilidades da estúpida brincadeira de que, há dias, foi vítima, numa garagem da Avenida António Augusto de Aguiar, o menor Carlos Alberto da Costa Sismões, de 14 anos, aprendiz de serralleiro, em consequência da qual se encontra internado no Hospital de S. José.

Após a reconstituição da cena, feita no sábado de manhã, como noticiamos, a Polícia Judiciária chegou à conclusão de que o unico responsável parece ser intencional o Roldão Camara, que apontou o jacto da bomba de ar ao Carlos, mas sem intenção — diz ele — de lhe atingir o ventre, como infelizmente aconteceu. E foi — segundo declarou a Polícia — para o assustar e obrigar a comer o almoço, pois o pai do Carlos Alberto fora à garagem dias antes lamentar-se de que o filho levava a refeição quase intacta para casa. E o Augusto Camara, tendo verificado que também naquele dia o garoto mal tocara no almoço, teve, então, a infeliz ideia de o alvejar com o tubo de ar comprimido. Não houve, pois, segundo informou a Polícia — violência no cometimento da brincadeira, que nem por isso deixa de ser bem reprovável. No entanto, no Hospital, o rapaz declarou que o havia agarrado.

Dos seis indivíduos da garagem que estavam detidos no Tórel, cinco foram restituídos à liberdade no sábado à tarde, por se demonstrar a sua inocência perante a comissão apenas preso o Roldão Camara, acusado de ofensas corporais, por não ter prestado a caução de 20 contos, que lhe foi arbitrada.

O processo será enviado ao Tribunal dentro de dias.

SUBRE A FISCALIZAÇÃO DAS SOCIEDADES ANÓNIMAS

Pelo deputado dr. Pinto Barriga foi apresentado hoje na Presidência do Conselho um requerimento de que se alterassem alguns pontos:

«Tendo apresentado na sessão de 29 de Março do corrente ano na Assembleia Nacional um requerimento em que solicitei que me fosse dada a informação sobre se foram efectuadas quaisquer diligências para a execução da lei 1.995 destinada à fiscalização das sociedades por acções e das razões pelas quais esta lei ainda não foi posta em execução e tendo o informado o Ministério da Economia, o seguinte:

«A proposta de lei relativa à fiscalização das sociedades por acções foi elaborada por Sua Excelência o Ministro da Justiça e enviada, acompanhada do parecer da Câmara Corporativa, à Assembleia Nacional, em 12 de Março de 1943.

«O projecto aprovado pela Assembleia Nacional, veio a ser promulgado como lei n.º 1.995, de 17 de Maio de 1943.

«Tendo a Direcção desta lei pertencido ao Ministério da Justiça, a este mesmo Ministério que competiria elaborar os decretos, regulamentos e instruções para a sua execução.

«Deste modo, não poderiam ter sido efectuadas pelo Ministério da Economia quaisquer diligências para a execução referida.

«De resto, segundo se desprende do regime instituído por aquela lei para a fiscalização da constituição e funcionamento das sociedades por acções, a sua regulamentação terá necessariamente de ser feita pelo Ministério da Justiça, dado que neste novo regime se estabelece a intervenção dos tribunais comuns, tanto pelo que respeita à constituição das sociedades, como pelo que se refere à sua fiscalização.

Tenho a honra, nos termos do Art.º 96.º da Constituição, de me face da resposta e por ter ainda continuado a verificar a falta de lançamentos anuais das sociedades por acções, obrigatoriamente publicados na 3.ª série do Diário do Governo, uma certa desfiscalização técnica e uma completa desmoralização da contabilidade de algumas dessas sociedades, com a multiplicação das rubricas relativas aos fundos em reserva e com umas substituições, elevação e redução dos múltiplos de nomenclatura contabilística, com a consequente opacidade para a leitura atenta, comparativa e elucidativa de tais balanços, solicito dos Ministérios da Justiça e das Finanças, me seja dada informação sobre se foram efectuadas quaisquer diligências para a execução da lei e das razões pelas quais esta lei ainda não foi posta em execução.

O CASO LAMENTÁVEL DO APRENDIZ DE SERRALLEIRO

Está já apurado — segundo as investigações da Polícia Judiciária — quem cabem as responsabilidades da estúpida brincadeira de que, há dias, foi vítima, numa garagem da Avenida António Augusto de Aguiar, o menor Carlos Alberto da Costa Sismões, de 14 anos, aprendiz de serralleiro, em consequência da qual se encontra internado no Hospital de S. José.

Após a reconstituição da cena, feita no sábado de manhã, como noticiamos, a Polícia Judiciária chegou à conclusão de que o unico responsável parece ser intencional o Roldão Camara, que apontou o jacto da bomba de ar ao Carlos, mas sem intenção — diz ele — de lhe atingir o ventre, como infelizmente aconteceu. E foi — segundo declarou a Polícia — para o assustar e obrigar a comer o almoço, pois o pai do Carlos Alberto fora à garagem dias antes lamentar-se de que o filho levava a refeição quase intacta para casa. E o Augusto Camara, tendo verificado que também naquele dia o garoto mal tocara no almoço, teve, então, a infeliz ideia de o alvejar com o tubo de ar comprimido. Não houve, pois, segundo informou a Polícia — violência no cometimento da brincadeira, que nem por isso deixa de ser bem reprovável. No entanto, no Hospital, o rapaz declarou que o havia agarrado.

Dos seis indivíduos da garagem que estavam detidos no Tórel, cinco foram restituídos à liberdade no sábado à tarde, por se demonstrar a sua inocência perante a comissão apenas preso o Roldão Camara, acusado de ofensas corporais, por não ter prestado a caução de 20 contos, que lhe foi arbitrada.

O processo será enviado ao Tribunal dentro de dias.

NOTÍCIAS DO PORTO

OBRAS DA CAMARA MUNICIPAL — Este mês realizam-se na Câmara Municipal três concursos públicos com base de licitação superior a três mil e oitocentos contos, para fornecimento e montagem de aparelhagem eléctrica de cozinha, destinada às Oficinas, e Armazéns Gerais, no arruallido; para arrematação da 1.ª fase da empreitada de ampliação do Bairro de S. João de Deus e para o fornecimento e assentamento de cristal e vidro quadrado, no Pavilhão dos Desportos.

INCENDIO NUM ARMAZÉM — Esta manhã manifestou-se incêndio no prédio n.º 132 da Rua José Falcão, pertencente à firma «Francisco da Costa, Lda.», que ali tem instalada a armazenagem de ferragens e ferramentas. O fogo, cujas causas se ignoram, consumiu parte do trabalho do telhado e foi extinto pelos Sapadores Bombeiros.

OS «ATRELADOS» DE DOIS «ELÉCTRICOS» CHOCARAM NO LARGO DO CALVÁRIO E NOVE PASSAGEIROS SOFRERAM FERIMENTOS

A «MOBY DICK» DEVIA SER VISTA PELAS CRIANÇAS DAS ESCOLAS

Como é do conhecimento publico, encontra-se em exposição em Lisboa uma baleia, a «Moby Dick», exemplar raríssimo, pois mede 20 metros e pesa 60.000 quilos.

E de facto uma oportunidade única de apreciar um desses animais, pelo que a exposição tem sido muito visitada.

Altoíra tem nosso leitor — e por nos parecer interessante aqui apresentarmos a ideia — que a baleia deveria ser visitada pelas alunas das escolas, que outra ocasião não terão certamente de apreciar tão curioso animal.

Os organizadores poderiam, em dias e horas que determinassem, admitir a visita dos pequenos estudantes, em condições especiais, regulamentada da maneira que melhor entendessem.

Outro leitor chama, também, a nossa atenção para o facto de, certamente por lapso — que urge remediar — terem sido colocados bandeiras nacionais no estacionamento do local onde a baleia está exposta.

Hoje, de manhã, no largo do Calvário, deuse um aparelho choque entre os atrelados de dois eléctricos, que, embora não tivesse grandes consequências, provocou pânico — e nove passageiros ficaram ligeiramente feridos.

Cerca das 8 horas, um eléctrico vindo de Santo Amaro, ao passar no largo do Calvário, descurtiu sobre as agulhas da linha que segue para a Avenida da Índia. Um carro procedente de Alcantara passava nessa ocasião e o seu atrelado embateu violentamente no do carro que descurtiu e estacou repentinamente.

O acidente provocou alvoroço, pois o choque produziu grande ruído e vários passageiros ficaram feridos, estando outros gritavam, devido ao susto.

Dos nove passageiros que sofreram ferimentos e contusões ligeiras, quatro foram pensados no posto da Cruz Vermelha do Calvário — Maria da Piedade Calado, de 82 anos, sua filha Rosalina Valido Carlos, de 39 anos, e seu neto, Henrique Valido Carlos, de 7 anos, todos residentes na rua da Junqueira, 46, 1.º; e Fernando Cruz Ferreira, de 23 anos, residente na Vila Garcia, ao Calhau — e cinco foram transportados ao Hospital de S. José, onde depois de pensados recolheram as suas residências — Arminda Almeida Dias, de 42 anos, rua dos Lusitânicos, 142, 2.º; Manuel da Silva, de 46 anos, Cravador, rua do Bocage, 17; Francisco Valente, de 45 anos, motorista, travessa da Cruz, ao Monte Prado; Adriano Manuel da Silva Reis, de 31 anos, sergente de pedreiro, rua Capitão Roby, 39, cave; e Pedro Pe-

reira da Costa, de 37 anos, mestre da Casa Pia, rua Antero do Quintal, 9, 2.º.

Os dois atrelados, que seferam grandes avarias, foram rebocados para a estação de Santo Amaro.

AS REUNIÕES DOS ALTOS DIRIGENTES DA «CIVIL AIR PAROL» COMEÇAM AMANHÃ

No teatro do Secretariado Nacional da Informação começam amanhã as reuniões dos altos dirigentes da «Civil Air Patrol» norte-americana, com as entidades aeronáuticas europeias, para assentar no plano de integração deste ano. A escolha do nosso país, para esta importante reunião, a que assistem, além dos chefes norte-americanos, delegados da Inglaterra, França, Itália, Bélgica, Dinamarca, Noruega, Suíça e Turquia, bem mostra o prestígio de que goza Portugal.

Os delegados estrangeiros deram hoje um passeio pelos arredores, tendo o almoço a convite da M. P. Ao fim da tarde o sr. Embaixador dos Estados Unidos e senhora Bonbright, dão recepção, no palácio da Embaixada, em honra dos visitantes, estando convidadas individualmente as portuguesas ligadas ao meio aeronáutico.

Amanhã, às 10 horas, efectua-se a primeira reunião oficial, no teatro do S. N. I., pronunciando discursos os srs. Ministros das Comunicações, presidente do Comité de Honras, e o major-general Beau, da «Civil Air Patrol», presidente da Conferência. Pelas 15 horas, há nova sessão de trabalhos, no S. N. I. À noite, o sr. dr. José Manuel da Costa, Secretário Nacional da Informação, oferece um baquete, no Casino do Estoril, em honra dos delegados estrangeiros.

Depois de amanhã, às 9 e 30, prosseguem os trabalhos, no Casino do Estoril. A seguir, o sr. general Alfredo Sintra, director-geral da Aeronáutica Civil, oferece, no Tamarez, almoço em honra dos delegados. As reuniões continuam à tarde e pelas 18 e 30, o major-general Beau oferece um cocktail, no seu apartamento do Hotel Palácio, aos participantes dos trabalhos.

Na 5.ª feira realiza-se uma conferência de Imprensa, às 11 e 30, no Casino do Estoril.

Na 6.ª feira, festa regional, com tourada e almoço em Galvatera de Magos. À noite, baquete no restaurante Montes Claros, oferecido pelo major-general Beau, pronunciando um discurso o sr. Embaixador dos Estados Unidos.

Sábado, regresso dos congressistas aos seus países.

HAVAS EXPRINTER
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE TURISMO
EXCURSÃO A PARIS
por altura da FEIRA INTERNACIONAL
Programas e inscrições:
LISBOA — Rua Aurea, 242 — Telef. 24306/25620
PORTO — Rua de St.º Antonio, 118-1.º — Tel. 21157

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CASCAIS

CASCAIS, 9. — A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cascais iniciou ontem as festas comemorativas do seu 69.º aniversário. Às 8 e 30 houve alvorada pelo termo de câmaras e o ícar de bandeiras na sede e no quartel da corporação. Seguiu-se uma romagem ao cemitério, onde foram depositas Flores nos jazigos e campas de antigos membros da Associação. Às 10 e 30 foi rezada missa na igreja paroquial, por alma dos sócios falecidos.

As comemorações prosseguem nos dias 14 e 15, com as cerimónias de bênção e baptismo de duas novas viaturas, condecoração de bombeiros e demonstrações diversas. No dia 19 haverá um jantar de confraternização inter-sócios.

PAQUETE «SANTA MARIA» VIAGEM AO BRASIL

PARTIDA EM 6 DE JULHO DE 1955
REGRESSO A LISBOA EM 5 DE AGOSTO DE 1955
9 DIAS DE PERMANÊNCIA NO RIO DE JANEIRO
escalando Las Palmas — S. Vicente — Rio de Janeiro — Salvador — S. Vicente — Recife — Funchal

PREÇO DAS PASSAGENS DE IDA E VOLTA:

1.ª classe — desde	Esc. 25.280\$00
2.ª classe — desde	> 14.880\$00
3.ª classe camarote	> 10.400\$00
3.ª classe dormitório	> 9.600\$00

Programas, inscrições e informações nos escritórios da Companhia Colonial de Navegação:

Em LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef.: 30131 - 30138
No PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef.: 23342 - 23343 e nas Agências de Viagens

RESTAURANTE DOS HOMENS «GOURAETS»
Todos os pessoas que jantararem têm o direito de fazerem o show, sem o pagamento de qualquer consumo. Largo do Biblioteca, 19-20. Telef. 35328

FRIGIDAIRE
SINÓNIMO INTERNACIONAL DE FRIGORÍFICO

OS PROGRAMAS POLÍTICOS DOS TRABALHISTAS E CONSERVADORES FORAM EXPOSTOS NOS JORNAIS INGLESES EM ARTIGOS ASSINADOS POR ATTLEE E EDEN

A SUGESTÃO DA GRÃ-BRETANHA PARA QUE SEJA DE ESCALÃO SUPERIOR A CONFERÊNCIA COM A RÚSSIA PARECE TER O ACORDO DOS ESTADOS-UNIDOS

PARIS, 9 — Aumentou a convocação em círculos da Conferência, de que os Estados Unidos retiraram nas próximas 48 horas as suas objecções ao plano da Grã-Bretanha, para uma conferência de chefes mundiais. Deleçados das três grandes potências disseram que a decisão final sobre se o Ocidente propriamente a Moscou uma reunião de chefes do Governo ou de Ministros dos Estrangeiros, dependa de consultas que estão a ser feitas entre Eisenhower e Dulles. Os observadores diplomáticos creem que já foi tomada uma decisão para aceitar a proposta britânica, mas que se pretende evitar a impressão de que Washington tinha insinuado bruscamente a atitude mantida nos últimos dois anos. Duas razões citadas para esta dedução foram: a continua publicidade dada por círculos britânicos aos argumentos apresentados por MacMillan a favor de uma reunião no cume, e a atitude cautelosa de círculos americanos ao salientarem que a atitude dos Estados Unidos não era inflexível.

Pensa-se ser improvável que MacMillan se arrisque a um "buscundo" de Dulles, no momento em que a questão se poderia tornar de grande importância na campanha eleitoral britânica. Por isso, era possível que tivesse já recebido a garantia particular de Dulles de acordo americano. — (R.).

PARIS, 9 — A data e a categoria dos participantes numa eventual conferência quadripartida só poderão ficar definitivamente assentes na primeira troca de pontos de vista dos três Ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais e Moscou.

No que respeita ao local escolhido para a conferência, pensa-se em Estocolmo. Com efeito, a capital sueca parece ter a aprovação de todos os interessados. De lado ocidental orientar-se-iam para uma reunião dos chefes de Governo, possivelmente em Julho.

Os observadores diplomáticos fazem hipóteses quanto à duração da conferência. Pensam que seria breve e destiná-la a preparar as directrizes a transmitir aos Ministros dos Negócios Estrangeiros, cabendo a estes a missão de negociar os diferentes problemas da actualidade. Supõem outros que a conferência dos Primeiros-Ministros teria, pelo contrário, uma projecção bem maior e assentaria nas bases de uma solução geral entre Oeste e Leste.

Afigura-se, entretanto, que a primeira fórmula de alto nível que corresponde melhor às intenções dos Estados Unidos. De qualquer maneira, a reunião dos Chefes de Governo poderá ser objecto de trocas de impressões entre os quatro Ministros dos Negócios Estrangeiros. — (F. P.).

No entender do «Times» a unificação da Alemanha será o principal problema a tratar na «reunião dos quatro»

LONDRES, 9 — O «Times» trata, em editorial, de uma eventual conferência quadripartida com os russos, salientando que a ideia ficou assente em princípio, em Paris. Escreve:

«Nessa conferência, as potências ocidentais não têm grande coisa a dizer novo a oferecer. Já expuseram a sua opinião. Querem que os alemães de Oeste e de Leste votem livremente e decidam quanto à unificação e à maneira como esta se poderia efectuar. As potências ocidentais sabem perfeitamente que a Rússia tem receio da Alemanha. Reconhecem que uma Alemanha reunificada não deveria recorrer ao Anschluss para alargar o seu poderio nos Balcãs, e na Europa oriental. Concordam em

que se imponham limitações ao exercício de uma Alemanha unida. Estão dispostas até, se os alemães assim o decidirem, a retirar as bases e as tropas da N. A. T. O do território alemão. Contudo, as potências ocidentais não deveriam ser levadas a recuar as alemães o direito, se o invocarem, de se juntarem à aliança ocidental e cespemharem o seu papel na construção da Comunidade Europeia. — (F. P.).

As reuniões de Paris comentadas pela Imprensa francesa

PARIS, 9 — AS conferências de Paris e, no segundo plano, a anulação por Moscovo, dos tratados anglo e franco-soviéticos, são o tema principal dos comentários da Imprensa matutina.

«Enquanto que as potências ocidentais preparam o diálogo com Leste, a Rússia, lógica com as suas ideias, avalia oficialmente os tratados anglo e franco-soviéticos que, creve o «Figaro», e dentro de dois dias, uma conferência de russos e seus satélites, em Varsóvia, confirmará a criação de uma organização militar oriental análoga à N. A. T. O. Significará isto que a Rússia não temia aceitar as negociações que os ocidentais preparam activamente? De modo nenhum. Tudo sucede pelo contrário, como se um lado e outro desistisse «conversar» depois dos factos consumados e as posições de força afirmadas. As regras elementares da diplomacia justificam a atitude soviética, como justificaram a teze dos ocidentais: só falaremos depois de termos organizado sólidamente a nossa defesa».

Para o «Parisien Libéré», há um elemento novo no diálogo Leste-Oeste, um elemento que ainda não ocupa lugar muito importante nas preocupações soviéticas, mas que, apesar de tudo, começa a exprimir-se: a novidade, é o motivo de preocupação que a China dá, incoerentemente, à Rússia, de há tempo a esta parte.

«É provável assinatura do tratado de Estado austriaco obriga a Rússia a rever os compromissos tomados para com alguns satélites, sobretudo a Hungria e a Roménia donde as tropas soviéticas devem ser tecnicamente retiradas, 90 dias depois do termo da ocupação da própria Áustria», escreve o «Populaire», prosseguindo: «Estas necessidades interiores de Rússia influíram tanto em Varsóvia como o empenho em marcar uma firmeza defensiva igual à do Ocidente. Nada leva a tirar uma conclusão pessimista quanto ao resultado dos encontros entre Leste e Oeste». — (F. P.).

A Rússia aceitou a proposta para a reunião dos «Quatro»

VIENA, 9 — A Rússia aceitou a proposta ocidental para uma reunião dos Ministros dos Estrangeiros das quatro grandes potências, na sexta-feira, nesta cidade, a fim de se assinar o tratado de paz com a Áustria. Essa aceitação provocou grande satisfação e alegria transbordante nos círculos oficiais austríacos.

CONTRA O REUMATISMO ABEVENINA

Medicamento biológico cujo princípio activo é o veneno de abelhas vivas. Moderado tratamento de resultados seguros, fundamentado na experiência de muitos séculos. As primeiras aplicações deste poderoso anti-reumatismo produzem logo alívios e efeitos salutarizantes.

ABEVENINA

CONTRA O REUMATISMO A VENDA NAS FARMÁCIAS Distribuidores gerais: PESTANA & FERNANDES, Lda LISBOA

Espera-se que os Embaixadores elaborem ainda esta tarde o texto definitivo do tratado antes da reunião dos quatro Ministros.

Nos círculos austríacos julgase que o Tratado será assinado, o mais tardar, no domingo. — (F. P.).

NÃO TERÁ O APOIO MILITAR DA AMÉRICA

O REGRESSO DE CHANG-KAI-CHEK AO CONTINENTE CHINÊS

— disse, na Califórnia, George Allen

ASILOMAR (Califórnia), 9 — «Os Estados Unidos renunciam ao emprego da força para realizar uma união seja de que país for. Não apoiarão r'itarmente o re-

LONDRES, 9. — O «Daily Mail» publicou um artigo de Anthony Eden em que o Primeiro-Ministro expõe o programa político do Partido Conservador.

Lembra os progressos verificados nestes últimos anos nos domínios da educação, da indústria e da ciência, e recorda o que resta conseguir nomeadamente quanto à aplicação da energia atómica, ao desenvolvimento das fábricas eléctricas, das minas de carvão e à melhoria das redes de estradas e linhas férreas.

Quando à política externa Eden escreve: «Creio que se formos pacientes e energicos, compreensivos e decididos, será possível atenuar a tensão internacional. As relações entre nações poderão melhorar e o próprio problema do Tratamento poderá ter solução». — (F. P.).

A mensagem de Attlee

LONDRES, 9. — O «Daily Herald» publicou uma mensagem de Clement Attlee, ex-Primeiro-Ministro e dirigente do Partido Trabalhista, que constitui uma exposição resumida do programa eleitoral do Trabalho em matéria de política externa: «Temos que desarmar ou perecer — escreve Attlee: a nossa finalidade deve ser a redução de todos os armamentos ao nível mais baixo compatível com a segurança interna. As tentativas de proibição de certas armas são vão... Os Estados capitalistas e Socialistas devem aprender a coexistir». Insiste mais adiante na necessidade de pôr termo às experiências atómicas.

No que respeita ao Extremo-Oriente, reclama a admissão da China comunista na O. N. U., a retirada das tropas nacionalistas chinesas das Formosas e Matsu, a neutralização da Ilha Formosa e o direito para os habitantes desta de escolherem livremente o futuro. Attlee preconiza a finalidade de o maior auxílio possível aos povos atirados e promete a aplicação deste programa se o Partido Trabalhista alcançar a vitória nas próximas eleições. — (F. P.).

SÓ A QUESTÃO DOS PETRÓLEOS DIVIDE OS NEGOCIADORES DO TRATADO AUSTRIACO

VIENA, 9. — A Conferência dos Embaixadores dos quatro Grandes prossegue hoje os trabalhos sob a presidência do Embaixador e Alto Comissário da Rússia em Viena.

A Rússia fez concessões que chamaram a atenção dos observadores na questão dos refugiados, admitiu a supressão do artigo relativo à limitação das futuras forças armadas da Áustria e reconheceu-lhe a plena soberania em matéria de serviço militar. Serão mantidas apenas limitações quanto aos armamentos pesados.

Resta a espinhosa questão dos petróleos. Pelo Protocolo de Moscovo, a Rússia cedeu todos os seus direitos à Áustria com a condição de que a exploração petrolífera não seja confiada ao capital estrangeiro. Esta estipulação, que contradiz um artigo do projecto de tratado — que prevê a restituição dos bens espoliados pelos alemães aos seus proprietários legítimos — impressionou a delegação britânica.

Estuda-se uma plataforma, e pensa-se que tanto do lado russo como do britânico se fará um esforço para achar uma solução. — (F. P.).

Krishna reciea os desastres de avião...

TOQUIO, 9 — Krishna Menon, delegado principal à Índia na O. N. U., chegou aqui hoje de avião, em viagem para a China, onde travará conversações sobre a Formosa. O seu avião veio de Manila, para onde tinha sido desviado de Hong-Kong por causa do mau tempo.

O dr. Momi Moulik, adido da Imprensa na Embaixada Indiana, recusou-se a dar informações sobre os planos de Menon para continuar a viagem de avião para Pequim. «Não estou autorizado a dar informações sobre os seus movimentos. Tem havido tantos desastres aéreos...» — declarou.

Menon discutirá a questão da Formosa com Chou En Lai, Primeiro-Ministro comunista chinês. Espera-se que trate, também, da libertação dos aviadores americanos presos na China. — (R.).

REUNIÕES CIENTÍFICAS

No Hospital do Ultramar

Na próxima quarta-feira, as 21 e 30, realiza-se no Hospital do Ultramar a reunião mensal do corpo clínico sob a presidência do director, sr. coronel-médico João Pedro de Faria. O sr. dr. Luis Pereira Vicente apresentará um trabalho intitulado «Barto sem dor (método psicoprofático)». Experiência de um caso no Hospital do Ultramar.

DESDE HOJE QUE ANTÓNIO FEIJÃO está instalado no Chiado

Há vinte e quatro anos que as pessoas que vestem bem conhecem o nome... e corre a moda de António Feijão. Quando se vê um fato não apenas bem cortado, mas que acerta bem com o físico e até com a maneira de ser de quem o veste, é natural que se lembre de António Feijão. Quando se vê um fato não apenas bem cortado, mas que acerta bem com o físico e até com a maneira de ser de quem o veste, é natural que se lembre de António Feijão. Quando se vê um fato não apenas bem cortado, mas que acerta bem com o físico e até com a maneira de ser de quem o veste, é natural que se lembre de António Feijão. Quando se vê um fato não apenas bem cortado, mas que acerta bem com o físico e até com a maneira de ser de quem o veste, é natural que se lembre de António Feijão.

António Feijão não se sentia à vontade, recebendo e trabalhando num segundo andar de uma rua secundária. Lutou, lutou — e realizou agora o seu grande sonho: insular a sua alfaiataria na primeira rua de Lisboa, no Príncipe Alentejano. E desde hoje que, orgulhosamente, pode receber os seus clientes em pleno Chiado, num andar nobre: vastíssimo mesmo, em frente de Igreja dos Mártires.

All, entre antigos quadros de mestre (que Feijão colecciona com desvelo), num ambiente incomfundível, o mais progressivo dos nossos alfaiates prepara-se para vestir (Trout e Lisbomes, com entusiasmo e segurança de que é capaz. E acrescentou uma secção de camisaria que vai dar brádo. E prepara para a próxima estação uma surpresa às lisboetas elegantes.

A entrada é pelo n.º 12-B da rua de Serpa Pinto, na rampa que leva ao Largo Rafael Bordalo Pinheiro, onde fica o Circulo Eça de Queirós. E o autor dos «Matias», que tinha a elegância masculina em tão alta consideração, não Príncipe Alentejano, se viu fosse, cliente de Feijão. Ld..



Este é Fernandel, ou antes Bernard de Saint-Forget, colaborador da revista de modas «Elle et Lui», onde, sob o pseudónimo de «Tante Nicolas» dirige a página do «Correio do Corações». Francês Arnould ter corrido vários riscos... Tal e qual a vida de Fernandel, que o São Luiz apreendeu a comandante de um cargueiro, Desiré (lavador de vidros), Etienne (comandante de um cargueiro), Bernard («Tante Nicolas») e Charles (o cine de cinema popular).... Enfim, um filme sets vezes mais engraçado que qualquer outro filme de Fernandel.

MÃO DÊIXE DE VER... EDEN

Julietta

Uma mulher que nasceu para ser mulher de homem.

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

O sr. prof. dr. Faria Lapa, que está a prestar provas para professor catedrático da Cadeira de Economia do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, desenvolveu, na sessão de hoje, o tema da lição tirada à sorte, dissertação sobre se está a fazer a hora da saída do nosso jornal. Amanhã, às 15 horas, presta a última prova com ponto à sua escolha.



The Swallow DORETTI

- Motor TR2 - 1991 c.c. 90HP a 4.800 r.
- Chassis tubular em aço
- Embraiagem hidráulica e travões hidráulicos
- Velocidade de crómómetro 165 km/h.
- Ar condicionado, rodas de raios e «coverdrives»
- Luxuoso acabamento em pele

EM EXPOSIÇÃO NOS
Concessionários exclusivos para Portugal
A. MARTINS & ALMEIDA, LDA.
AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23-E • TEL. 5 6363 • LISBOA

O carro que pela beleza das suas linhas, características e superior qualidade técnica se torna ideal para «sport» e grande turismo

VEJA! O NOVO MODELO HOOVER COM OU SEM AQUECEDOR



- 1 TANQUE MUITO MAIOR**, lava mais roupa numa vez. Faz mais depressa do que nunca, e o seu mecanismo dum família numerosa.
- 2 AQUECIMENTO ELÉCTRICO**. Este modelo também pode ser obtido com aquecedor, resolvendo assim o problema da água quente.
- 3 BOMBA AUTOMÁTICA**. A nova Hoover é directamente abastecida da torneira por meio de tubo de borracha, e o seu funcionamento feito por bomba automática.
- 4 CALANDRA MAIOR**. Os maiores cobertores e outras peças volumosas passam pela calandrina especial com a máxima facilidade.

A Hoover não tem póia, lava mais suavemente e poupa a roupa.

O trabalho da Hoover é diferente! Possui um agitador automático, exclusivo e único no seu género.

AGORA HÁ MÁQUINAS PARA TODAS AS BOLSAS



STAND HOOVER

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 21-C - LISBOA - TEL. 59121
RUA JOSÉ FALCÃO, 185 - PORTO - TELEF. 29561

REVENDEDOR AUTORIZADO:
TECNIGÁS, LDA.

Avenida Almirante Reis, 189-A - LISBOA

IMPRESSÕES TAUROMÁQUICAS

(Continuação da 5.ª pág.)
pada mais antigo) e outro tentando impedir que José Trincadeira fizesse o seu quite. Pequenos delízes.

A braga não esteve grande coisa, talvez por causa do vento agreste que soprou. Apenas Francisco Costa mostrou a sua boa classe. Os novatos pertenciam a Samuel dos Santos Jorge. Os forçados amadores de Vila Franca portaram-se bem.

NIZZA DA SILVA

Cavaleiro José Rosa Rodrigues

Do distinto cavaleiro José Rosa Rodrigues recebemos uma expressiva carta de agradecimento pelo interesse manifestado pelo «Diário Popular», durante a actualização do conjunto tauromáquico que actuou nas Filipinas. Agradecemos as suas palavras amigas.

Na corrida de Estremoz, as honras da tarde foram para Diamantino Viseu

Com grande êchante, realizou-se ontem a corrida das festas integradas no programa da Feira-Exposição. Lidaram-se touros de Manuel Grave, grandes, gordos mas que na maioria saíram mansos, com meias arranhadas incertas e, portanto, difíceis de lidar.

D. Francisco Mascarenhas diligenciou sacar partido dos seus dois touros, sendo muito ovacionado. Manuel Conde, no sexto touro, que foi um dos dois que saíram bravos, brilhou a grande altura, com ferros largos e curtos, tendo no final que dar volta à arena.

Diamantino Viseu, no sétimo touro, bravo, obteve um feidre triunfo; toureando de capote e numa «faena» de muleta, variada, artística, sobressaindo belos naturais, rematados com passes de peito; passes pela direita, em redondo, «laserninas» e «manoletinas». Muito ovacionado durante a lide, no final teve que dar duas voltas à arena e ainda sair aos médios, recebendo entusiástica ovação.

Joaquim Marques, apesar de lhe saírem touros mansos, mostrou-se o bom toureiro que conhecemos, quer com o capote, quer com a muleta, valoroso e artista, pelo que ouviremos aplausos.

O Grupo de Forçados de Manuel Faia, sofrendo várias derrotas, mostrou-se, contudo, muito valente.

Joaquim Marques triunfou em Salvaterra de Magos

Ontem, em Salvaterra, realizou-se uma corrida nocturna, com regular assistência. Para a lide a cavalo, saíram três touros do dr. António H. Silva, do Couço, que deram boa lide, pelo que os cavaleiros D. Francisco Mascarenhas e João Laureano, quer nos touros, a sós, quer no que lidaram a duo, cravaram bons ferros, ovacionados e com chamadas no final das lides.

Para o toureiro a pé saíram seis touros dos Irmãos Neto, mas apenas

O «DIÁRIO POPULAR» vende-se na MEALHADA — na Papelaria Silva —



COMENDADOR

ANTÓNIO MARIA LOPES

FALECEU

A Direcção e Membros do Conselho Fiscal da Sociedade Industrial Vila Franca — Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada — cumprem o doloroso dever de participar do faleceu o Seu Amigo e Presidente da Assembleia Geral e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 10, da Igreja da Santíssima Trindade, do Porto, pelas 14 horas, para o cemitério da Nossa Senhora da Lapa, na referida cidade.



COMENDADOR

ANTÓNIO MARIA LOPES

A Direcção da Federação Nacional dos Industriais de Moagem cumpre com muita mágoa o dever de participar o falecimento do saudoso presidente do seu Conselho Geral e que o funeral se realiza amanhã, 19, pelas 14 horas, da Igreja da Santíssima Trindade, do Porto, para o cemitério de Nossa Senhora da Lapa, da mesma cidade.

ROWENTA

A grande marca ALEMÁ de FERROS eléctricos de engomar



- ★ EXTREMAMENTE LEVE — Máximo Rendimento
 - ★ AUTOMÁTICO — Regulável para todos os tecidos
 - ★ LUZ AVISADORA — Luxuosa APRESENTAÇÃO — Completo com Cabo
 - ★ GRANDE RESISTENCIA
 - ★ EXTRAORDINARIA ECONOMIA, pelo seu grande poder de absorção de CALOR
 - ★ RANHURA para passar entre os botões
- ESC. 36080C
- DISTRIBUIDORES:
VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.
R. Figueiros, 65 — T. 28422
LISBOA

Dentofluor



A pasta dentífrica DENTOFUOR a venda em todo o país, embora não se apresente como medicinal, é, todavia, um dentífrico que todos podem usar com confiança.



Se apreciarmos os componentes que a pasta dentífrica DENTOFUOR contém, logo se avalia da alta importância que tem para a higiene da boca e conservação dos dentes.



Na realidade, o Fluor, a Ureia e os Sais de amónio são os elementos químicos principais para a destruição da cárie, pelo que a pasta dentífrica DENTOFUOR se situa no primeiro plano de todas as pastas existentes, e acima ainda do nível apresentado por Douglas Wker Robert G. Kesel, da Universidade de Illinois (E. U. A.).



Este autor, nos seus estudos experimentais em 1.716 crianças, depois de as dividir em três grupos e utilizando para cada grupo um dentífrico escolhido, chegou à conclusão de que o dentífrico com os Sais de amónio e Ureia ofereciam mais alta percentagem na redução da cárie: 20,5%.



Num grupo utilizam um dentífrico sem Amónio ou Ureia (redução da cárie em 9,3%) e noutra utilizara um dentífrico com Sais de amónio, Ureia e Bentonite (redução da cárie 16,7%).



Orn, a pasta dentífrica DENTOFUOR, não só contém aqueles dois componentes apreciados na estatística americana, como contém ainda o Fluoreto de sódio, valioso antisséptico das cáries dentárias, comprovado — entre outros — por John Wkuntson dos Serviços de Saúde dos Estados Unidos.



Podemos afirmar que a pasta dentífrica DENTOFUOR oferece os mais poderosos meios de combate à cárie dentária, ao mesmo tempo que limpa eficazmente os dentes, perfuma a boca e fortalece as gengivas.

FABRICADO EM PORTUGAL SOB LICENÇA DO DR. W. DECKELHANN, DE HAMBURGO

UM SOLDADO MORREU AFOGADO QUANDO TOMAVA BANHO

FIAS, 9. — Quando tomava banho na Ribeira do Enxóe, na companhia de uns amigos, morreu afogado Manuel Grenhas, soldado do Regimento de Infantaria 3, de Beja. Os companheiros, entre os quais um irmão da vítima, tentaram socorrê-lo, mas não o conseguiram. O Manuel era natural desta localidade e filho de António Grenhas e Luzia Maria Grenhas.



COMENDADOR

ANTÓNIO MARIA LOPES

MOINHOS DE SANTA IRIÁ, LDA, cumpre o doloroso dever de participar aos seus amigos e clientes o falecimento do seu muito prezado amigo e sócio Sr. António Maria Lopes, e que o seu funeral terá lugar amanhã, no Porto, às 14 horas, da Igreja da Ordem 3.ª da Trindade para o cemitério da Lapa.

JORNAL DA MANHÃ

A acção da Caritas Portuguesa, especialmente em favor das crianças vitimas da guerra, tem merecido os melhores louvores de altas individualidades...

mens das forcas de choque, que desde o inicio do conflito transformaram o edificio numa fortaleza. Monsenhor Santiago Luis Copello, Arcebispo Primaz de Buenos Aires...

ESTÁ ABERTA A AUDIÊNCIA...

Repetição do julgamento de um indivíduo condenado a pena maior por abuso de confiança

Na noite de 23 de Março de 1953 foi condenado no 1.º Juízo Criminal da Boa Hora a pena maior, o sr. Armando da Cruz Pombo...

Em Lisboa

Na reunião do I Congresso das Alianças Francesas em Portugal, efectuadas em Lisboa, foi decidido aumentar o numero de bolsas de estudo em França...

Na Provincia

Vila Real de Santo António conseguiu ver satisfeita uma velha aspiração a construção da doca de pescaria. A obra irá á praca em Julho próximo...

Mais de 50.000 pessoas incorporaram-se na peregrinação ao Bom Jesus do Monte (Braga), acompanhando a imagem do Crucificado. O cortejo religioso, presidido pelo Arcebispo-Primaz de Braga...

Há mais de 42 anos um rapaz, então com 21 anos, Joaquim Vidal, abandonou a sua terra natal, Samed (concelho da Anadia) e emigrou para o Brasil...

No Estrangeiro

Os três Ministros dos Negócios Estrangeiros dos Três Grandes Ocidentais concordaram em propor a Molotov uma reunião, em Viena, no fim da semana...

A guarnição de segurança do Bnh Xuyen, que ocupava a sede da Direcção-Geral da Segurança (Salgão), renderam-se ao Exército Nacional...

REUNIÃO DOS PAÍSES ASIÁTICOS para estudar a aplicação do auxílio estrangeiro

SIMLA (Índia), 9. — Uma organização de cooperação económica asiática poderá nascer de uma conferência de representantes de dez países asiáticos...

A conferência decidirá a melhor maneira de se administrar o auxílio estrangeiro, especialmente o auxílio de 200 milhões de dólares proposto pelo Presidente Eisenhower...

Por proposta da Índia, a reunião terá a participação da Índia, Paquistão, Nepal, Indonésia, Tailândia, Japão, Malásia, Laos, Camboja e Vietname...

Os pontos de vista da conferência serão transmitidos á administração americana, cujo programa de auxílio ao estrangeiro será em breve discutido no Congresso.

O desenvolvimento de irrigação, a melhoria das facilidades portuárias e de transporte, o auxílio á indústria de estanho da Malásia, ao petróleo da Birmanã, e ás empresas de aço da Índia...

Entre os presentes na conferência, além dos membros do Conselho Geral, figuram os representantes do Conselho Geral da Segurança...

Entre os presentes na conferência, além dos membros do Conselho Geral, figuram os representantes do Conselho Geral da Segurança...

Entre os presentes na conferência, além dos membros do Conselho Geral, figuram os representantes do Conselho Geral da Segurança...

Entre os presentes na conferência, além dos membros do Conselho Geral, figuram os representantes do Conselho Geral da Segurança...

Entre os presentes na conferência, além dos membros do Conselho Geral, figuram os representantes do Conselho Geral da Segurança...

SERÁ DIFÍCIL A VIDA FABULOSA DE AGA-KHAN

(Continuação da 1.ª páq.) lado do aperefeccionamento da raça cavalariça, reconhecer-se que lhe eram necessarios, com efeito, fundos consideráveis...

O ACORDO ENTRE AS POTÊNCIAS OCCIDENTAIS SOBRE O VIETNAME

— AFIRMA-SE EM PARIS PA. IS. 9 — Os Ministros dos Estrangeiros dos três grandes ocidentais reunem-se hoje, para mais um esforço no sentido de estabelecer política comum quanto ao Sul do Vietname...

As maiores divergências entre as potências occidentais são as que se registam entre a França e os Estados-Unidos. Observadores diplomaticos julgam que será difficil chegar a uma decisão.

Tecnicamente, a solução da crise, em Saigão, onde o Governo de Ngô Dinh Dien expulsou ago o Exército rebelde da seta Binh Xuyen...

Circulos officiaes disseram que este problema seria o principal assunto aqui discutido, hoje, numa reunião ao alrogo de Antoine Pinay, John Foster Dulles e Harold MacMillan...

Os Ministros dos Estrangeiros, frances, americano e Henri Lafarest, ministro francez para a Indochina, auxiliaria Pinay. — (R.).

O CONFLITO NA ARGENTINA ENTRE O GOVERNO E OS CATÓLICOS

BUENOS AIRES, 9. — Mons. Copello, Primaz da Argentina, presidiu a procissão tradicional de ontem em Luján, a 60 quilómetros da capital...

O Arcebispo Luis Copello pediu aos católicos argentinos que se dirigissem ás escholas locais pedindo a libertação de 17 chefes de organizações católicas, anteaesem presos.

Na quarta-feira o Congresso deverá iniciar um debate sobre a lei, propondo alterações constitucionais que levarão á separação da Igreja e do Estado.

Na cidade de Eva Perón houve uma manifestação de elementos católicos que percorreram as ruas dando gritos hostis ao Governo. A Polícia interveio e fez quinze prisões.

Em poucas horas a venda de produção nacional, que transitava para o ago seguinte, será creditada de dois centavos por quilogramo...

Na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, Nucleo de Estudos do Instituto dos Actuarios Portugueses, para apreciar um trabalho intitulado «Grandezas em cadeia, que será apresentada pelo sr. eng. Hernani Rocha.

Na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, promove a Sociedade da Linguagem Portuguesa um serão literário, no qual a sr.ª dr.ª D. Irene Calapez fará sobre «Alguns quadros da infancia na poesia portuguesa.

ARGANIL, 9. — O moleiro António Silveira, residente em Porto Delgado, freguesia de S. João, deixou o seu filho Armando, de 22 meses, ao cuidado dos irmãos mais velhos, António, de 7 anos e Fernando, de 10 anos...

Na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, promove a Sociedade da Linguagem Portuguesa um serão literário, no qual a sr.ª dr.ª D. Irene Calapez fará sobre «Alguns quadros da infancia na poesia portuguesa.

Em Oviedes, foram atingidos pelo desabamento de uma barreira os jornaleros António Augusto Lopes, de 34 anos, morador em Sete Casas, Loures; e Fernando Antunes, de 51 anos, também morador naquela vila.

O primeiro sofreu contusões pelo corpo e o segundo fractura de perna, pelo que foram conduzidos ao Hospital de S. João para internados na Sala de Observações.

ARGANIL, 9. — O moleiro António Silveira, residente em Porto Delgado, freguesia de S. João, deixou o seu filho Armando, de 22 meses, ao cuidado dos irmãos mais velhos, António, de 7 anos e Fernando, de 10 anos...

Na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, promove a Sociedade da Linguagem Portuguesa um serão literário, no qual a sr.ª dr.ª D. Irene Calapez fará sobre «Alguns quadros da infancia na poesia portuguesa.

Em Oviedes, foram atingidos pelo desabamento de uma barreira os jornaleros António Augusto Lopes, de 34 anos, morador em Sete Casas, Loures; e Fernando Antunes, de 51 anos, também morador naquela vila.

O primeiro sofreu contusões pelo corpo e o segundo fractura de perna, pelo que foram conduzidos ao Hospital de S. João para internados na Sala de Observações.

ARGANIL, 9. — O moleiro António Silveira, residente em Porto Delgado, freguesia de S. João, deixou o seu filho Armando, de 22 meses, ao cuidado dos irmãos mais velhos, António, de 7 anos e Fernando, de 10 anos...

Na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, promove a Sociedade da Linguagem Portuguesa um serão literário, no qual a sr.ª dr.ª D. Irene Calapez fará sobre «Alguns quadros da infancia na poesia portuguesa.

Em Oviedes, foram atingidos pelo desabamento de uma barreira os jornaleros António Augusto Lopes, de 34 anos, morador em Sete Casas, Loures; e Fernando Antunes, de 51 anos, também morador naquela vila.

O primeiro sofreu contusões pelo corpo e o segundo fractura de perna, pelo que foram conduzidos ao Hospital de S. João para internados na Sala de Observações.

ARGANIL, 9. — O moleiro António Silveira, residente em Porto Delgado, freguesia de S. João, deixou o seu filho Armando, de 22 meses, ao cuidado dos irmãos mais velhos, António, de 7 anos e Fernando, de 10 anos...

Na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, promove a Sociedade da Linguagem Portuguesa um serão literário, no qual a sr.ª dr.ª D. Irene Calapez fará sobre «Alguns quadros da infancia na poesia portuguesa.

Em Oviedes, foram atingidos pelo desabamento de uma barreira os jornaleros António Augusto Lopes, de 34 anos, morador em Sete Casas, Loures; e Fernando Antunes, de 51 anos, também morador naquela vila.

O primeiro sofreu contusões pelo corpo e o segundo fractura de perna, pelo que foram conduzidos ao Hospital de S. João para internados na Sala de Observações.

ARGANIL, 9. — O moleiro António Silveira, residente em Porto Delgado, freguesia de S. João, deixou o seu filho Armando, de 22 meses, ao cuidado dos irmãos mais velhos, António, de 7 anos e Fernando, de 10 anos...

Na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, promove a Sociedade da Linguagem Portuguesa um serão literário, no qual a sr.ª dr.ª D. Irene Calapez fará sobre «Alguns quadros da infancia na poesia portuguesa.



Text related to the horse advertisement, possibly describing the breed or sale details.

O QUE SE PERDEU ONTEM, EM LISBOA

Foram achados ontem em Lisboa e estão depositados no Comando da P. S. P. á disposição dos seus proprietarios, os seguintes objectos:

- um pnel de automóvel, um chapau de palha para criança, um ve branco para criança, uma eschafeta, duas chaves desmançadas, uma caneta de tinta permanente e um lapis, um sapato de homem, um sacco de borraça para água quente, três portanãos com diabinho, um sapatinho de malha de lá para criança, um par de óculos contra o sol, duas luvas desmançadas, duas argolas com chaves, um bilhete de identificação em nome de Armindo Brás Carvalho, diversos documentos em nome de Joaquim Timóteo e um tampoão de depósito de gasolina.

MORTE SUBITA

Numa barraca, em Algés, onde habitava, morreu subitamente o marido Manuel António Duarte, de 56 anos. O cadáver foi removido para o Necrotério.

Leia «RECORD»

O jornal desportivo que se impõe pela variedade da sua informação

UMA CRIANÇA DE 22 MESES saiva de morrer afogada pe'a irmã de dez anos

ARGANIL, 9. — O moleiro António Silveira, residente em Porto Delgado, freguesia de S. João, deixou o seu filho Armando, de 22 meses, ao cuidado dos irmãos mais velhos, António, de 7 anos e Fernando, de 10 anos...

QUEDA MORTAL

No Hospital de S. José, faleceu Martinho José Ramalho, de 80 anos, de Vila Viçosa, que, há dias, dera uma queda, ficando muito ferido.

DOIS HOMENS ATINGIDOS PELO DESABAMENTO DE UMA BARREIRA

Em Oviedes, foram atingidos pelo desabamento de uma barreira os jornaleros António Augusto Lopes, de 34 anos, morador em Sete Casas, Loures; e Fernando Antunes, de 51 anos, também morador naquela vila.

ANTÓNIO MARIA LOPES FALLECEU

Os Corpos Gerentes da Companhia Portuguesa de Efectos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido amigo e membro do seu Conselho Fiscal, Sr. António Maria Lopes, e que o seu funeral se realiza amanhã, 10 de Maio, na cidade do Porto, para as 10 horas da manhã na Igreja da Trindade, pelas 14 horas.



VIVA
COM
GAZCIDLA

ONDE QUER
QUE
VIVA!

MATERIAL DE QUEIMA
ATÉ 24 PRESTAÇÕES

AGENTES EM TODO O PAÍS



Ata Jewel
UMA JÓIA NA SUA COZINHA
Distribuidores gerais
T A M A R C A . L D A .
Apartado 492 — LISBOA
Telefone 026152 — MONTLJO



ANTÓNIO MARIA LOPES

JOÃO DE BRITTO, LDA., cumprem o doloroso dever de vir participar aos seus Amigos e Clientes o falecimento do seu muito Prezado Amigo e Sócio, sr. António Maria Lopes, e que o seu funeral se realizará amanhã, 10, na cidade do Porto, pela 1 hora da tarde, na igreja da Ordem Terceira da Santíssima Trindade, para o cemitério da Lapa.



COMENDADOR

ANTÓNIO MARIA LOPES

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja
FALECEU
O DIRECTOR E EMPREGADOS DO «HOTEL ATLANTICO», dolorosamente participam o falecimento do seu estimado chefe e bom amigo e que o funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, da Igreja da Trindade, no Porto, para jazigo no cemitério da Lapa, na referida cidade.
P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

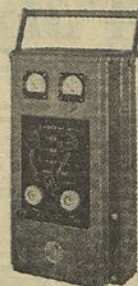
PEREGRINAÇÃO A FATIMA EM MAIO

Arrecadação de volumes de mão para comodidade dos Srs. Passageiros, durante os dias 11 a 14 de Maio a C. P. terá montado um serviço de arrecadação de volumes nas suas instalações próximo do Santuário.

Apenas 1800 por volume.

CARREGADORES DE BATERIA

PHILIPS



TIPO 1389

POSSIBILIDADES DE CARGA

8 baterias de 6 V a 6 amp.
4 baterias de 6 V a 12 amp.

RECORRA AOS SERVICOS TECNICOS DA



COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Navio motor «ROVUMA»

Saída em 20 de Maio

com escala por Leixões, para: S. Tomé (se convier), Luanda, Porto Amboim (se convier), Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala

RECEBE CARGA E PASSAGEIROS

Os preços das passagens neste navio sofreram grandes reduções

Paquete «QUANZA»

Saída em 22 de Maio

escalando previamente Leixões, para: Las Palmas, Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Os preços das passagens neste navio sofreram grandes reduções

Paquete «ANGOLA»

Saída em 8 de Junho

para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier)

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

NAVIO/MOTOR «MOÇAMEDES»

Saída em 17 de Junho

com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçamedes

RECEBE CARGA E PASSAGEIROS

Paquete «TIMOR»

Saída em 19 de Junho

para: Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes

RECEBE PASSAGEIROS

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telef. 23021 a 23026

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 22438 e 22439

RICO LEILÃO

DE

MOBILIAS, ADORNOS, JOGOS DE MAPLES, LUSTRES, BRONZES, RELÓGIO INGLÊS DE CAIXA ALTA, GRAVURAS, PRATAS CINZELADAS, MAQUINA DE COSTURA, APARELHO T. S. F., ETC.

RUA BERNARDO LIMA, N.º 6, 1.º

(Junto ao Conde Redondo)

CONTINUA HOJE, ÀS 21 HORAS

PELAS MAIORES OFERTAS SERÁ VENDIDO TODO O RECHEIO

Conforme discriminação no D. N. de hoje

A RICA ALMOEDA E FEITA PELA ANTIGA AGENCIA

SOCIEDADE DE LEILÕES, LDA.

TELEFONES 45347-77572-843522

Direcção de: JAYME SILVA

Pregoeiro: António José

BÓLSA LISBOA

VALORES	Efec.	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 1/2 T. 10	8408	839850	840850
Cons. 3 1/2 T. 10	9048	9048	904850
Cons. 3 1/2 T. 10	1.0128	1.0118	1.0118
Centenários 4%	—	2.2408	—
Externas 1.ª car.	—	1.3608	1.3708
Externas 2.ª série	—	—	1.4808
Externas 3.ª car.	—	—	1.4808
Caut. da 3.ª série	—	1868	1868
Ações			
de Bancos:			
Alienjo	—	4858	4858
Angola	1.2708	1.2658	1.2808
E. Santo, port.	—	9.0008	—
L. & Açores, port.	—	2.9008	3.0008
Portugal, port.	—	—	2.4508
P. do Atlantico	—	—	—
Ultramarino, port.	1.0208	1.0208	1.0258
de Seguros:			
Bonança	—	—	5.0008
Fidelidade	—	—	—
Mundial	7908	7878	7928
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Soberana	—	—	—
Electricas:			
Elect. Beiras	1.6208	1.6158	1.6208
Gás Electr., cup.	286850	286850	2878
H. E. A. Alent. c.	1598	1598	159850
H. E. Cávado	1.8508	1.8208	1.8608
H. E. do Douro	—	—	—
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. do Zézere	1.7508	1.7258	—
Nac. Electricidade	—	1.7108	1.8008
U. Elect. Port.	—	2528	2588
Ultramarinas:			
Agr. das Neves	1.7108	1.7058	1.7208
Agr. Ultramarina	—	—	—
Agr. Colonial	1.1108	1.1008	1.1258
Açúcar Angola	3.5308	3.5208	3.5508
Bela Vista	—	—	—
Boror	6908	6878	6928
Boror Comercial	—	658	708
Buz	3018	3918	3928
C. Ang. de Agt.	—	5.2008	5.5008
Cabinda	—	468	4758
Cassequê	2.3058	2.3008	2.3078
Il. Príncipe	—	—	2.3008
Moçambique	1928	191850	1938
Zambézia	2528	2528	2558
Incomodi	—	—	—
Diversas			
Ag. Lix. port.	—	—	—
Ag. Lix., 1936 p.	—	—	—
Ag. Lix., 1934 p.	—	—	2308
Cim. Leiria port.	—	—	—
Cr. Predial, port.	68840	68830	68850
Ind. Alliança	—	—	—
Ind. P. e Colonias	4788	4728	4788
Nac. Navegação	1.6508	1.6488	1.6638
Col. Navegação	7408	7338	7508
Port. Paços, port.	—	—	1.3788
Port. Tab. cup.	4458	4458	4468
Tab. Port. cup.	—	628	6308
Obrigações			
Ag. Lix., 4 1/2 c.	—	—	908
Gás, 3 1/2 - 944	9758	9738	9778
Gás, 3 1/2 - 948	—	—	—
Gás, 3 1/2 - 947	—	—	9368
Gás, 4% - 948	9988	9978	1.0008
Gás, 4 1/2 - 951	—	1.0128	1.0208
Gás, 5% - 782	1.0518	1.0518	—
H. E. Cáv., 4%	—	—	—
H. E. Port., 4%	—	9008	—
H. E. Port., 4 1/2	—	—	1.0108
H. E. Port., 5%	—	—	—
H. E. S. E., 3 1/2	—	—	—
H. E. S. E., 5%	—	—	—
H. E. Zézere, 4%	9908	9948	9958
Nac. Electr., 4 1/2 49	—	—	9908
U. E. P., 3 1/2 - 46	—	—	978
U. E. P., 4% - 42	—	—	988
U. E. P., 4 1/2 - 44	—	—	1018
U. E. P., 5% - 61	—	—	1028
U. E. P., 5% - 52	—	—	1028



TODOS OS CAMINHOS DE PORTUGAL
VÃO DAR A

FÁTIMA

EM TODOS,
O AUTOMOBILISTA PODE CONTAR SEMPRE
COM UMA ASSISTÊNCIA CUIDADA
E EFICIENTE NOS POSTOS DA

SACOR



POSTO DE ABASTECIMENTO DE FÁTIMA

CAMBIOS (Notas)

PAISES	Compra	Venda
África do Sul		
África do Sul	77825	78825
América		
1 a 2 dólares	28850	28880
5 x 20	28880	28910
1.000	28850	28910
Argentina	890	1500
Bélgica	857,3	858,3
Braçel	335	338
Dinamarca	4810	4835
Espanha	866,7	867,7
França	807,75	807,95
Holanda	7855	7875
Inglaterra	78850	79850
Itália	804,5	804,7
Noruega	3870	4800
Suécia	5835	5865
Sulça	6873	6883
Uruguaí	8870	8920
Ouro:		
Inglaterra (libra)	262800	272800
Portugal - Barra	33800	33850
— Barra fino	33830	33880

Soc. Cambista José Bonniz

Moedas e barras de ouro e prata
Notas estrangeiras e títulos de crédito
13, RUA AUGUSTA, 55 - Telef. 2890.
Endereço telegráfico: ZINOB

ANTÓNIO MARIA LOPES FALECEU

O dr. José Correira, sua Mulher Julia Borges Correira e Alberto Dias Taborda participam com o mais profundo pesar o falecimento deste nosso querido Amigo e Consócio e seu Ilustre Colega na Gerência da Empresa de Variedades Lda. — proprietária do Teatro Variedades, realizando-se o seu funeral amanhã, 10, pelas 14 horas, da igreja da Trindade, na cidade do Porto, para o cemitério da Lapa.

ANTÓNIO MARIA LOPES FALECEU

VASCO MORGADO, todos os seus artistas e colaboradores, participam com o mais profundo pesar o falecimento deste grande Amigo do Teatro, sócio-gerente da Empresa de Variedades Lda. — proprietária do Teatro Variedades, realizando-se o funeral amanhã, 10, pelas 14 horas, na cidade do Porto, da igreja da Trindade para o cemitério da Lapa.

CONSERVADOR DE GELADOS

Refrigeração **POLAR**

RUA DA EMENDA, 66, 1.º - Frente
ENTREGA IMEDIATA



No meu
TAXI diesel
uso só ...

... É o que dizem já dezenas de motoristas de taxis a diesel.

O regime de trabalho do moderno motor Diesel sujeita-o às mais elevadas temperaturas e esforços. Os SHELL ROTELLA OILS foram especialmente preparados para assegurar o perfeito rendimento e conservação dos motores Diesel.

O USO DOS SHELL ROTELLA OILS É SEMPRE UM ÊXITO



**SHELL
ROTELLA
OILS**

Os melhores óleos para
MOTORES DIESEL

AGENDA do leitor

Farmácias de serviço esta noite

TURNO A — Marques, estrada de Benfica, 648 (T. telef. 780000); Alegria, estrada de Benfica, 277-C-281 (Telef. 780511); Canto, estrada das Laranjeiras, 202-B (Telef. 780841); Prates & Mota, rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Telef. 773723); Central do Lumiar, rua do Lumiar, 77 (Telef. 778480); Cabrita, Campo Grande, 220-222 (Telef. 772397); Zili, avenida da Igreja, 9-D, Sítio de Alvalade (Telef. 778380); Bentosinho, avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A (Telef. 774920); Garantia, avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, ao Areeiro (Telef. 777300); Avenidas (Das), avenida da República, 27-A (Telef. 42532); Oliveira Viegas, rua Viriato, 27-27-A, frente ao «Avis Hotel» (Telef. 48906); Ascenso, rua 27, 41, Bairro da Encarnação (Telef. 39216); Olivais (Dos), rua Alves Gouveia, 18 (Telef. 399237); Grilo, rua do Grilo, 25; Foz de Arouca, rua de St.ª Apolónia, 90-92 (Telef. 847019); Ziler, rua de S. Tomé, 54-56 (Telef. 22833); Central da Penha, rua da Penha de França, 58-60 (Telef. 849248); Mariz, calçada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 840703); Nobel, rua Actor Vale, 53, junto à «Fonte Monumental», lado sul (Telef. 842152); Damásio & Cordeiro, rua Morais Soares, 56-C (Telef. 847788); Estefania, rua Pascoas de Melo, 90 (Telef. 44438); Confiança, avenida Almirante Reis, 46 (Telef. 42453); J. Ribeiro, Ld.ª, largo das Olarias, 33 (Telef. 28943); Salutar, rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade (Tel. 33694); Pinto, rua d. Campolide, 11 (Telef. 49210); Almeida, rua Silva Carvalho, 136 (Tel. 635228); União, rua Saraiva de Carvalho, 119 (Telef. 66343); Castro, Suc., rua de S. Bento, 119-A (Telef. 660513); Restelo (Do), rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços (Tel. f. 610741); S. Jerónimo, rua dos Jerónimos, 8-C (T. telef. 63819); Bictlar, rua D. João de Castro, 27-B (Telef. 638243); Botânico-Químico, Ld.ª, rua da Junqueira, 38-40 (Telef. 638132); Bairroão, rua Prior do Crato, 25 (Telef. 681321); Paiva da Costa, Ld.ª, rua da Lapa, 106 (Telef. 664413); Lys, rua da Esperança, 17-19 (Telef. 660913); Barreto, rua do Loreto, 30 (Telef. 27284); Luis Magalhães, rua de Santa Maria, 15-A/B (Telef. 46490); Teixeira Lopes, rua Aurora, 151 (Telef. 24816); Oliveira, rua da Prata, 240 (Telef. 21415).

Boletim meteorológico

Previsão do tempo para amanhã:
Céu com algumas nuvens a nublado; vento fraco variável, tornando-se moderado de noroeste. Junto à faixa costeira ocidental: nevoeiros matinais a norte do Cabo Mondego; tempo quente durante a tarde e pronunciado arrefecimento nocturno.

Marés de amanhã

LUA CHEIA — Prola-mar, às 6,07 e 18,24. Baixa-mar, às 11,38 e 24,08.



COMPANHIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A
SERVIÇO REGULAR MENSAL

DIRECTO PARA:
CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERA CRUZ

O PAQUETE RÁPIDO ESPANHOL
«GUADALUPE»
esperado em 19 do corrente

Recibe Passageiros em 1.ª Classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Também recebe carga com conhecimento directo e com transbordo em CADIZ para os portos de:

SAN JUAN PUERTO RICO, CIUDAD TRUJILLO, LA GUAIRA e CURAÇÃO

Para reserva de passagens e carga tratar com OS AGENTES GERAIS:
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telefones 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

VILA FRANCA DE XIRA

JOÃO TEIXEIRA
Inspector da C. P. aposentado

FALECEU

Constança de Orvalho Teixeira, Olimpia Orvalho Teixeira Boavida e seu marido dr. Joaquim Capelo de Carvalho Boavida, dr. João Orvalho Teixeira, sua esposa Maria Amélia Cerveira de Albuquerque Teixeira e filhos, engenheiro Manuel Orvalho Teixeira, sua esposa Maria Fernanda Macielra Teixeira e filhos, Manuel Joaquim Teixeira e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão e parente e que, o seu funeral se realiza hoje, pelas 18.30 horas, da Avenida de Roma, n.º 40, 1.º, dt.º, nesta cidade, para jazigo de família no cemitério de Vila Franca de Xira, onde chegará pelas 19.30 horas.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129
Telefone 51586

Diana
DÜRKOPP
uma scooter diferente

200 C.C.

SÃO OS «DIANISTAS» QUE DIZEM:
Muito mais simples de pular, mais rápida e económica. VEJA E FICARÁ CONVENCIDO.

TODAS AS PEÇAS E REPARAÇÕES ABANDONANDO ESQUATRAS MAIS UMA REFEITA A CEGAR. INSTRUÇÃO GRATUITA. GRÁTEIS FACILIDADES DE PAGAMENTO

CONTRIBUTORES EXCLUSIVOS:
FRANCISCO BATISTA RUSSO & Irmão
AV. ANTE RUA DE AGUIAR, 19
LISBOA

AGENTES DE LISBOA:
FRANCO-BÉERICA, Lda
R. D. FILIPA DE VILHENA, 80-82

ESCRITURAÇÃO
Comercial e Industrial, sistemas modernos, ensina guarda-livros grande prática. Av. João XXI, 22, 5.º, D.º — Telef. 764422.

DINHEIRO
COLOCA 5% AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ª HIPÓTECAS A FINANCIADORA
TELEF. 22446 — LISBOA

Um conto por dia

QUANDO OS OLHOS VOLTAM AO PASSADO...

OS domingos, só muito excepcionalmente, saía de casa. Aproveitava aqueles dias de descanso para trabalhar. Tratava do pequeno quintal, de pantufas e roução, podava as roseiras, dava de comer à criação: à tarde, depois do almoço, fazia uma soneca e, ao fim da tarde, punha a correspondência em dia.

Gostava de estar assim, absolutamente à vontade, gozando as delícias do lar. Não podia compreender como os outros homens não procediam do mesmo modo. Às vezes acompanhava a cabeça à janela. E passava. Era um valívem de gente, apressada, a correr; passavam, também pares cadenciados, felizes, casalinhos que talvez tivessem casado há pouco pelo ar absorvente com que se moviam. Gente pendurada nos estribos dos «eléctricos» gesticulava, ofegante. Eram as agueridas hostes do futebol, que iam, contentes como crianças, ver sempre a mesma coisa: dar chutes na bola.

Lembrava-se, então, de que, quando fora rapaz também sabia dar pontapés. E que pontapés! De uma vez metera golo na montra do Rufino alfaiate e o pai tivera que pagar vidros. Evidentemente, então, uma tarefa tão grande que, ao fim de dois dias, ainda só conseguia sentar-se de lado. Jurava não jogar mais à bola. Não ganhara nada com isso. Deixou de dar pontapés na bola — para começar a apalhar pontapés na vida.

Afinal... resumia o Eduardo — o que é a vida? Um grande futebol. Cada um procura vencer e impor o seu jogo. E não se vende? Pois claro que é!

Pois naquele domingo, Eduardo sentia-se feliz. Sairia toda a gente. A mulher, os filhos, a criada. Ficava só, absolutamente só. Um homem só é um homem livre; mas quando esse homem é casado e fica, por momentos, inteiramente entregue à sua liberdade, esse homem sente-se felicíssimo. Evidentemente, que é, apenas, um estado emotivo, passageiro, fugaz. O homem, só dispensa a família quando sabe que a tem. E — embora pareça paradoxal — Eduardo, bom chefe de família, pai exemplar, amava a felicidade do seu lar mais ainda amava mais vê-lo, um dia por semana, absolutamente vazio, todo entregue a si.

Nem o voozeiro da sogra, que lhe dava os bons dias, carinhosamente, com o olhar de frente — nem a gritaria dos filhos, que armavam o corredor em ringue de patinagem, nem o tom agastado da mulher, que lhe falava na cortinada — tinham, nem um do mercado, que não havia dinheiro que chegasse; e que estava tudo caríssimo, etc.

Na cozinha, a criada, a Belmira, ruiva e sardenta, lossia das consistências que apinhava a namorar à porta da rua o meio-caixeiro da tenda do Rodrigues, fornecedor da casa, desde que se casara.

Desde que se casara! E' verdade, como o tempo passa. Foi ao escritório à procura do album das fotografias. Lá estava. Que bela fotografia. E ficara um bocadinho tremida! Também estava um dia de chuva. Também era muito bem. A saída da porta da janela até a sua Benilde, sem saber como entalou um salto no degrau e teve que ir para o trem ao pé coxinho. Tornou a olhar melhor a fotografia. Naquele tempo ele tinha vinte e cinco anos. Era despenhado, direito como um fuso. Usava um ligeiro bigode, que lhe cobria, graciosamente, o lábio, na cara imberbe, sorridente. Sorridente?! Poderá. Vá lá ver agora! Estava ligeiramente curvado.

Vigor Reflexo COMPRIMIDOS HYPERSEX Complexe Therapeutico. a) É o tónico da memória e do raciocínio que auxilia a trianfar. b) É o tónico do sistema nervoso que dá força e vigor, que elimina a fadiga e aumenta a capacidade de trabalho físico e mental. c) É o tónico glandular que combate a insuficiência e retarda a senescência. Para maior garantia confirme com opinião do seu médico. Embalagem de 45 comprimidos a 4500. Propaganda Médica (grátis) da FAL. Apartado (Central) 142-1 Lisboa.

★ por MANUEL MARTINHO ★

Vinte anos dobrado sobre os grandes livros do Hermes & C.ª, Lda., e, então, pontualmente, todos os dias, com estratagemas de manhã, escrevia o movimento da casa. Era uma fortificação de números. Milhões de escudos, uma ofensiva de cifras, um exército de cifras que o alocinavam.

E a sua Benilde? Estava, também, um pouco acabada. Já não tinha aquelas olhas brilhantes, enorrescadas, tão verdes como ocosos de esperança. Era delgada, franzina, ligeiramente pálida. Depois do casamento engorda. A seguir ao primeiro filho alargou tanto a figura que até as costas começaram a ficar abauladas.

Coisas da vida. Era por isto, por esta intimidade gozada em silêncio, que ele gostava de passar os domingos em casa — e sózinho.

Recordar não é, apenas, trazer imagens vivas à lembrança. E' comparar o que fomos — e deixar que a saudade cante, baixinho, dentro do nós.

E naquele domingo, Eduardo estava, positivamente, sentimental. O album das fotografias tinha o sortilégio de lhe avivar muita coisa que já se esmaecia no correr do tempo.

— Já estava uma fotografia de que já não se lembrava. Fora tirada no colégio onde andara. Ainda se recordava de alguns condiscipulos. Aquele da esquerda, de calção à marinha, com um ar tímido era o Raul. Fora sempre mandrião — e ainda continuava a sê-lo. Estava dono de uma fábrica e tinha prédios de rendimento. Encontrava-o muitas vezes, de automóvel, com um ar muito aborrecido, de quem vê chegar o dia 8 e não tem dinheiro para pagar a renda da casa.

Tivera muita sorte, aquele Raul! Nunca se esforçara para ganhar qualquer coisa. E tudo lhe vinha ter às mãos. No liceu, as notas fugiam dele — agora, na vida, é o que se vê...

Casara com uma mulher rica, com o dobro da idade, que tinha um grande automóvel e a mania de jantar nas pastelarias. Raul, era, ao tempo, também comensal das pastelarias chiques. Falaram duas vezes, com a boca cheia de pastéis, e logo ali mesmo encomendaram o bolo de polvilado!

E Eduardo pensava que há, na vida, um momento em que a sorte corre para nós, de braços abertos. E'

preciso saber não deixar fugir esse encontro ocasional.

Afinal, para quê? Ele era feliz. Trabalhava. Tinha dos filhos. Tudo quanto tinha em casa viera para ali à custa do seu esforço, de sua perseverante vontade.

A felicidade para ter sabor é preciso senti-la. E o que é sentir a felicidade?

Sentir a felicidade é estar assim, num domingo, em casa, no lar, erigido com todo o entusiasmo, com amor e trabalho, a ver velhas fotografias de um album.

Eduardo tornou a olhar, enamorado, a velha fotografia. Lá estava ele, de blusa e calção, com os cabelos soltos sobre a testa. Tinha, nessa altura, 8 anos. Exactamente — 8 anos!

Era a idade do seu Carlitos, o filho mais novo.

— Venha cá o menino Eduardo! Escreva no quadro...

Eduardo começou a rir. As partidas que uns e outros faziam.

Daquela vez em que o Quincas apareceu na escola, com um automóvel de corda!

Que luxo! E o comboio eléctrico e os soldados de chumbo!! Que maravilha! Todo um mundo distante, a reviver, com um vibrante ruído, que o entontecia!

Naquele domingo, quando a mulher, os filhos, a sogra e a criada entraram em casa, foram encontrar o Eduardo fechado no escritório.

— Não façam barulho! — preveniu a sogra de Eduardo.

Mas quando abriram a porta, com jettinho, viram, no meio do escritório, sentado no chão, Eduardo a alinhar bonecos de chumbo e a dar corda ao automóvel do seu Carlitos!

Naquele domingo ele fora a unica criança, lá de casa, que não saíra a passear!

AO LANCHE: TODDY

Palavras Cruzadas. HORIZONTAIS: 1 - Cidade portug.; elevados. 2 - Nesse lugar; fluido aeriforme; sadia. 3 - Partir. 4 - Caminhos. 5 - Inundar; roda. 6 - Ajeitar; jarro (planta). 7 - Aneis; gostara muito. 8 - Torna nota. 9 - Adicionaras. 10 - Nome de letra; onda; grito de dor. 11 - Queimar; parente. VERTICAIS: 1 - Alto al; acarida. 2 - Escarpece; casa; estás. 3 - Tumbres. 4 - Suplicas. 5 - Revolucionar; palácio. 6 - Ligar; que dura um ano. 7 - Espécie de puzadores metálicos; nome de certos frutos. 8 - Reconhecida. 9 - Transferias para outro dia. 10 - Aqueles; triture; vicio. 11 - Cumprimento; nome de um peixe.

Solução do problema de ontem: HORIZONTAIS: 1 - Amora; oca. 2 - Varo; aral. 3 - Ara; ar. 4 - Copa. 4 - Rendura; al. 5 - Sauda. 6 - Atum; bula. 7 - Alamar. 8 - Vá; arenario. 9 - Icar; dó; ias. 10 - Doca; nata. 11 - Aroma; coser. VERTICAIS: 1 - Avaro; ávida. 2 - Mare; scor. 3 - Oram; tá; aço. 4 - Ro; ulularam. 5 - Adamar. 6 - Arar; meda. 7 - Rábano. 8 - Catadura; dó. 9 - Aro; al; rias. 10 - Sapa; late. 11 - Oiaia; tosar.

PAGUE QUANDO QUISER SEM FIADOR - SEM ENTRADA - SEM INTERMEDIARIOS RELÓGIOS LONGINES - ZENITH PATECK - OMEGA INTERNATIONAL JÓIAS - OURO - PRATAS. Exposição e venda directa RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º andar (esquina da R. do Ouro)

DIADERMINE BONETTI. Use todos os dias. Deixa como é fácil ser bela!.

EM QUALQUER IDADE... (Illustration of a man and a woman with oranges)

COMPAL SUMO DE LARANJA QUE REFRESCA E ALIMENTA. COMPANHIA PRODUTORA DE CONSERVAS ALIMENTARES S.A.L.L. - ENTROCAMENTO

CARTÃO CANELADO Pare aí! Consulte a FÁBRICA DE CARTÃO CANELADO TROFA. Escritório em Lisboa: Rua Antero do Quintal, n.º 17, 2.º, frente.

Emagrecer do cou OBESYL Normal ou Laxativo COMUM A AMBOS OS SEXOS. Combate a Obesidade, elimina as Gorduras, Regulariza a Assimilação dos Alimentos e Normaliza os Intestinos.

ULTIMAS NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO A VIAGEM DO CHEFE DO ESTADO

HAVERIA DIFICULDADE EM COMPREENDER A AUSÊNCIA DA ALEMANHA

(Continuação da 1.ª pág.) — DECLAROU O PROF. DR. PAULO CUNHA AO DISCURSAR NA REUNIÃO DA N. A. T. O.

Evocando a ameaça de guerra termonuclear, Stephanopoulos pronunciou-se contra uma limitação unilateral dos armamentos atômicos, mas manifestou a esperança de que, graças à firmeza das potências ocidentais, os países comunistas responderão à mensagem que se depreende da reunião de hoje.

O discurso do Ministro dos Estrangeiros de Portugal

O prof. dr. Paulo Cunha, Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, fez o elogio do Chanceler Adenauer e acrescentou: «Falta de dificuldade em compreender a ausência da Alemanha da Aliança Atlântica, considerando que a situação geográfica, as possibilidades, todas as características que fazem da Alemanha um dos grandes povos europeus, indicavam que esta nação não devia manter-se por mais tempo fora da N. A. T. O.»

O significado da entrada da Alemanha na N. A. T. O. foi posto em relevo por Foster Dulles

John Foster Dulles, Secretário de Estado dos Estados Unidos, saudou a entrada da Alemanha Ocidental na Associação Atlântica de Nações como um acontecimento de significado histórico. Discursava no Conselho da Organização do Tratado do Atlântico Norte, no qual a Alemanha Ocidental ocupou, hoje, pela primeira vez, o seu lugar.

Declarou: «Vemos aqui uma demonstração da capacidade dos povos atlânticos de enterrar antigas divergências, para garantir melhor os valores da civilização e autodeterminação em tolerância e entendimento, que garantem a outros as oportunidades que cada um deseja para si próprio. Todavia, estes princípios são desafiados e necessitam por isso de ser protegidos. Visto o desígnio ser formidável, carecem da protecção de uma força poderosa. Saudamos a companhia da República Federal da Alemanha. Reajustamo-nos por a deusa da liberdade estar ampliada e fortalecida.»

A N. A. T. O. tem fé no povo alemão — disse MacMillan

PARIS, 9 — O Secretário dos Estrangeiros britânico, Harold MacMillan, manifestando satisfação pela entrada da Alemanha no Conselho da N. A. T. O., declarou: «O povo alemão...»

«E' um acontecimento histórico» — afirmou o Ministro dos Estrangeiros da França

O ministro dos Estrangeiros francês, Antoine Pinay, ao saudar a Alemanha Ocidental, disse que estava a manifestar o sentimento de todos os que depositaram as suas esperanças na reconciliação permanente entre as nações da Europa.

A entrada da Alemanha Ocidental na N. A. T. O., «10 anos depois do desmoronamento de uma ditadura ineluctável», era um acontecimento histórico do mais profundo significado — disse Pinay.

Declarou que a Alemanha Ocidental estava a ser recebida na associação de nações livres por causa da sua dedicação aos valores básicos que constituem a herança comum das civilizações democráticas ser tão grande como a delas.

OS «QUATRO GRANDES» VÃO REUNIR-SE AINDA ESTE VERÃO!

PARIS, 9 — Fontes em geral bem informadas, dizem que se espera dentro de 24 horas, a notícia do consentimento do Presidente Eisenhower, para uma curta reunião, este Verão, com o marechal Bulganine, e os Primeiros-Ministros britânico e francês. — (R.).

NOW A MARCHA PARA GOA NA TERCEIRA SEMANA DESTES MÊS!

POONA, 9 — N. G. Goray, chefe do Partido Socialista indiano Praji, disse hoje que marcharia para Goa «um dia», na terceira semana deste mês, como protesto contra o domínio português nessa região.

«DIÁRIO POPULAR» vende-se na LELLO em Luanda

CASINO ESTORIL — HOJE No «WONDER-BAR», às 23.15 e 1 hora 3.ª APRESENTAÇÃO DAS «ATRAÇÕES INTERNACIONAIS» DANIELÉ DUPRÉ Vedeta da canção francesa Prémio «Edith Piaf» * Prémio «Suzy Solidor» HAMMOND BIRDS Um numero original de aves amestradas 1.º Prémio do Concurso Internacional de Londres (Para adultos)

com elas está resolvida, tendo a garantia de segurança, a dedicar-se a missões pacíficas.

«A entrada da Alemanha na N. A. T. O. é o melhor antídoto contra o nacionalismo» — disse Adenauer

Respondendo a discursos saudando a entrada do seu país no organismo superior da N. A. T. O., Adenauer disse:

«A entrada da República Federal alemã no Tratado do Atlântico Norte foi enaltecida por V. Ex.ª, sr. presidente e pelos representantes dos países membros que acabam de falar. Os objetivos da N. A. T. O., em especial as suas missões puramente defensivas, estão, em vista da tensão política mundial, em plena harmonia com os interesses naturais da nação alemã, que após teriv experiência, adquirida em duas guerras mundiais, está a ansiar, tão ardentemente como qualquer outra nação, a paz.»

O dr. Adenauer acrescentou que a entrada da Alemanha Ocidental na N. A. T. O. era, o melhor antídoto contra o nacionalismo, que tinha sido o raiz do desastre alemão. — (R.).

O Conselho do Atlântico reuniu-se em sessão privada

PARIS, 9 — Depois da sessão pública, a que assistiram mais de 400 jornalistas e perto de 200 membros do Secretariado da N. A. T. O., que terminou às 11 e 45, foi hasteadas, no Palácio Chaulot, a 15.ª bandeira das nações-membros — a alemã.

O trabalho a realizar na actual reunião do Conselho da N. A. T. O.

- 1.º - Relatório de actividade, do Secretariado internacional da N. A. T. O.
2.º - Questões políticas de interesse comum — esse ponto comporta o exame do relatório habitual acerca das «Intenções da diplomacia soviética», os assuntos a tratar eventualmente numa conferência quadripartida.
3.º - Questões várias — este capítulo, que faz sempre parte das agendas das sessões atlânticas, poderia compreender questões relacionadas com o Médio Oriente e a Ásia, nomeadamente a da Ilha Formosa.
4.º - As relações da N. A. T. O. com a U. E. O. constituída oficialmente no quadro do Tratado.
5.º - O Conselho terminará os trabalhos aprovando um comunicado final e marcando a data e o local da próxima sessão. — (F. P.).

O trabalho a realizar na actual reunião do Conselho da N. A. T. O.

PARIS, 9 — Espera-se que a Turquia informe hoje o Conselho do Tratado do Atlântico Norte sobre a situação política em relação com o Iraque, e que provoque grande controvérsia no Médio-Oriente. Inicia-se hoje uma reunião de três dias do Conselho do Atlântico Norte, durante a qual serão discutidos todos os principais problemas que preocupam as estas internacionais.

Depois da apresentação do relatório normal do secretário-geral, os 15 membros do Conselho examinam a situação internacional, examinando a actual política soviética e discutirão as propostas ocidentais para uma reunião de quatro potências destinadas a solucionar divergências entre o Oriente e o Ocidente.

MOBILIAS Completas desde 1.100\$000, modernas, rústicas, Queen Anne, D. Maria e outros estilos. Móveis soltos, mapas 26\$000, carpetes 11\$000, lustres 32\$000 A pronto e a prestações ARMAZEM REVENDEDOR DE MÓVEIS Av. Almirante Reis, 35 e 39 - T. 846385

lateralis com a largura de 1 metro cada um.

A construção está a ser feita por admo. directa das Obras Públicas da Guiné.

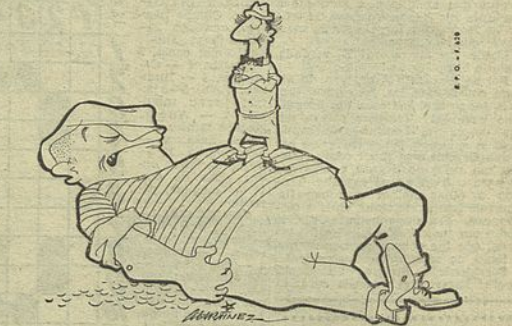
«No dia da chegada de V. Ex.ª a esta Província foi inaugurado o Aeroporto «Presidente Craveiro Lopes». Esta manhã visitou V. Ex.ª os trabalhos da ponte sobre o Corubal, construção que se chamará «Ponte General Craveiro Lopes».

NÃO DEVE TER SIDO VÍTIMA DE CRIME O HOI EM QUE APACECEU MORTO NUM POÇO

Enquanto a Polícia Judiciária aguarda o relatório da autópsia, feita hoje, no Instituto de Medicina Legal, ao cadáver de Carlos da Silva, arrendatário de uma horta em Pedrouços, onde ontem apareceu morto, num poço, como noticiámos, estão a efectuarem-se investigações para esclarecimento do caso.

Parce, no entanto, que se deve pôr de parte a ideia de crime, pois está apurado que Carlos da Silva era um epilético acometido de frequentes ataques. E' de presumir que, cego, ao pretender tirar água, haja sido vítima de outra crise e caído dentro do poço, que tem quatro metros e meio de profundidade. O ferimento que o morto apresenta no frontal pode ser consequência de a vítima, na queda, ter embatido nos paredes do poço, que são de madeira, ou num ferro que está submerso e o atravessou.

Entretanto, hoje de manhã foram ouvidos no Tével vários indivíduos, entre os quais o arrendatário de outra horta contigua à do falecido, chamado António Mata, que teve em tempo uma questão pessoal com o Carlos da Silva e que seguramente está afirmou a diversas pessoas, o havia ameaçado de morte.



os homens e os carros não se medem aos palmos

FIAT 600 Preço acessível Facilidades de pagamento O Fiat 600 e pequeno mas valente... sua capacidade, comodidade, elegância, segurança, velocidade e reduzido consumo são mais que surpreendentes... FIAT PORTUGUESA AV. DUARTE PACHECO, 15-18\$000 • AV. DOS ALIADOS, 173-PORTO

DIÁRIO POPULAR

O FUTEBOL PORTUGUÊS NO PLANO INTERNACIONAL

ENTRE GLASGOW E O PORTO

-IDEIAS DE ONTEM E DE AGORA

(Do nosso enviado especial) LONDRES (Por avião) — Terceira derrota, com um golo apenas marcado, eis o ebalanço da época que decorre.

Contra a Argentina e em frente da Alemanha, a pouca sorte accidental e a tática defensiva como fundamento foram as notas principais.

Neste jogo em Glasgow, contra a Escócia, quanto mais se pensa nele, mais se radica a ideia de que, além das notas dadas em Novembro e Dezembro, naqueles encontros, e agora repetidas, deve ter sido o estado do campo, como dissemos no comentário de quinta-feira, a causa principal de uma relativa boa figura ter ficado em meio.

A selecção nacional de futebol

teve realmente, no famoso Hampden Park, o pior piso que poderia ter encontrado. Um rectan-

gulo de frontava, «fora de casa», um adversário para o qual o estado do campo lhe era habitual.

Entre as situações de 0-1 e 0-2, particularmente, a equipa portuguesa fez figura de replegar bem e chegou a perturbar a defesa adversária. Da situação de 0-2 até ao intervalo de 0-2 a nossa selecção pôde e soube retaliar. Chegou-se, enfim, ao fim do primeiro tempo.

(Continua na 18.ª pág.)

Comentários de Ricardo Ornellas

gulo cheio de águas não poderia ser bem vindo para a nossa equipa, em especial, claro, por-



Duncan Edwards, o jovem futebolista (18 anos) que alinhara no Porto a médio-esquerdo da selecção de Inglaterra

AS SURPRESAS DA TAÇA...

TIRSENSE

(OUTRA VEZ...)

CUF E GIL VICENTE

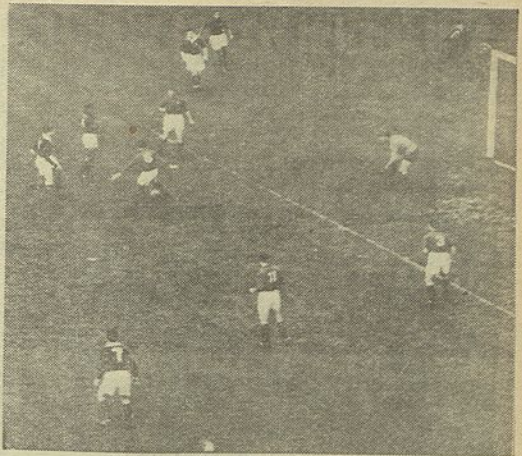
fizeram «história»...

A primeira eliminatória da «Taca de Portugal» forneceu alguns resultados curiosos a condizer com o espirito e a tradição da prova. De entre todos, merecem o devido realce as vitórias do Tirsense e do Gil Vicente sobre o Boavista e o Sporting da Covilhã, cujas consequências imediatas são a eliminação de dois clubes da I Divisão. Para o Boavista, ainda a espera do jogo de competência, o facto é perigoso porque o obriga a «ausentar-se» dos jogos de competição durante três semanas, até que esteja concluído o Campeonato Nacional da II Divisão. De qualquer maneira, o Tirsense (outra vez), e o Gil Vicente foram

(Continua na 19.ª pág.)



O excelente guarda-redes Libanio fez uma tentativa de Aguiar afastando a bola com o punho



SETE PORTUGUESES NA GRANDE ÁREA: A defesa de Portugal cobre a baliza de Carlos Gomes no detalhe de Glasgow. Travaços, Passos, «Mateus», Graco, que vai afostar a bola, Martins e Carvalho formam a cortina defensiva diante do guarda-redes do onze nacional

BENFICA, 2 - CUF, 2

DUAS HORAS DE JOGO NÃO CHEGARAM AOS LISBOETAS PARA ELIMINAR O GRUPO BARREIRENSE INFERIORIZADO NUMERICAMENTE...

Este Benfica-Desportivo da Cuf para a «Taca de Portugal» foi como que uma segunda edição do jogo que os dois clubes disputaram no Estádio da Luz na segunda volta do Campeonato Nacional.

Verificou-se então um empate 1-1

ao fim da hora e meia, agora, 2-2 após duas horas de jogo. E nenhuma das equipas tem que lamentar-se, pois a ambas a sorte fez a sua parte. Aos lisboetas, que atiraram uma bola à trave e desperdiçaram uma grande penalidade, se é que es-

tao longo da partida uma severa marcação individual, a par de grandes lucidez e tranquilidade na defesa da sua baliza.

Apesar da contrariedade de jogarem com dez homens durante gran-

(Continua na 19.ª pág.)



O DISCUTIDO GOLO DE ARSENIO — O interior-direito do Benfica acaba de dar o toque final e faz passar a bola sobre Libanio. A posição de Arsenio e Vale nado nos diz sobre a eventual deslocação do autor do segundo golo dos lisboetas, porque os jogadores estão — ou parecem estar — na mesma linha...

A PROPÓSITO DE...

FORÇA INCOMENSURÁVEL

Disse-se que o relatório fantasmático dos presidentes vive entre duas ideias de primeira linha: o desporto materialista e económico promove o rejuvenescimento da raça lusitana e constitui uma força incomensurável, nacional, de exuberancia e projecção incalculáveis.

Ninguém pode meter-se a medir o que é incomensurável, por isso são escusados os esforços para o cálculo, expresso na unidade convencional, de uma tal força. Foi pena que, ao menos, não lhe tivessem desfinido a natureza.

Uma força nacional, mensurável ou não, envolve, implicitamente, uma utilidade, contribuição de riqueza espiritual ou material. Logo, tem de se pôr de banda a utilidade higiénica, visto que esta só pode resultar da

generalização da prática dos exercícios, tornada hábito para o indivíduo, sem outra finalidade que não seja a valorização da saúde para cada um.

Afastada, pois, esta hipótese, tem de procurar-se a razão por que os presidentes falam, pomposamente, superior interesse do Estado e do conceito unitário e imperial da Nação portuguesa, a propósito de futebol: e ligar esta visão imperialista

(Continua na 24.ª pág.)

tes dois lances não devam antes atribuir-se a imperícia; aos curfistas que jogaram a maior parte do tempo com dez elementos e um período de alguns minutos apenas com nove jogadores.

A equipa do Benfica jogou ontem um mau desatino de futebol, dos menos bons que lhe temos visto fazer esta temporada; não obstante o domínio territorial que exerceu ao longo das duas horas que durou o jogo. Não obstante ter dominado durante a maior parte do tempo, o Benfica foi-lo pelos processos menos indicados. A bola andou muito pelo ar e os seus jogadores fecharam a frente de remate na grande área do adversário que lhes não concedeu quaisquer treguas. Não vá supor-se, porém, que a Cuf se defendeu atabalhoadamente ou se concentrou na defesa com preconcebidas táticas defensivas. Os barreirenses usaram

É HOJE HOMENAGEADA A EQUIPA DE HONRA DE «OS BELENENSES»

É hoje que a Direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses» promove, às 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belem, um banquete de homenagem aos seus jogadores de futebol que tão brilhante comportamento tiveram no decorrer do ultimo Campeonato Nacional.

Durante o banquete a equipa receberá dos associados do popular clube de Belem, várias ofertas. Será também entregue a colectividade a

O FUTEBOL PORTUGUÊS ENTRE GLASGOW E O PORTO

(Continuação de 17.ª pág.)
com a ideia de que não se teve sorte.

O ATAQUE DESAPARECEU...

Mas tudo isto de apreciável que a equipa produzira tinha sido à custa de muito esforço e a segunda parte demonstrou-o. Passou-se no período de os portugueses terem mais sorte do que os escoceses. Praticamente o ataque desapareceu e foi mais o caso de se batalhar para não se ser batido de novo do que de se tentar intencionalmente qual-quer coisa de construído. Um temate de Martins (de que o jo-

A tática de uma equipa não quer dizer obrigação total de repetir uniformemente, durante roventes minutos, a mesmíssima série de jogadas e a mesmíssima colocação no terreno ou a mesmíssima troca de lugares.

A tática de uma equipa é, isso sim, um «ponto de partidas» e um «ponto de volta ao princípio» quando as circunstâncias — em especial quando há interrupções do encontro — o tornam possível. Se a insistência numa intervenção pode acabar por surgir, a intenção uniformemente repetida torna-se favorável ao adversário.

treino não duram o bastante para os jogadores pensarem na execução prática da tática. Que tempo pode dar-se a onze jogadores para pensarem na tática de todos eles em conjunto durante meias horas de jogo, com muitas interrupções? Fica, líquido, tão pouco tempo que mais se favorece a oportunidade de cada um pensar em si do que nos restantes dez, com os quais se faz, afinal, a expressão do jogo de uma equipa.

A ponta-se, de quando em vez, que os treinos de tempo normal da selecção nacional afecta o trabalho dos clubes — porque cada clube joga de sua maneira, ou «porque se lhes estabelece para a selecção tática diferente daquela a que cada um está habituado» e por muitas outras razões.

A este respeito, há que dizer, fundamentalmente, que o bom jogador pode assimilar perfeitamente a prática da tática do seu clube e a prática da tática da selecção nacional, desde que, em ambos os casos, se lhes dê tempo. Depois, há que lembrar o mote principal: «A selecção nacional está primeiro!».

Aos que pensem que os jogadores se cansam porque têm de treinar «em extensão» para as selecções nacionais e na rotina dos seus clubes, deve recordar-se-lhes que essa fadiga é apenas aparentemente uma sobrecarga. A jogar é que se aprende a jogar — e a correr é que se ganha capacidade para se correr, para se ter capacidade de sentir o mais tarde possível a fadiga. Para os jogadores bem preparados fisicamente, o treino é um prazer — e no futebol português está a esquecer-se que, afinal, no permanente prazer do treino é que está o fundo, a base, o alívio de tudo.

Por fixas e definitivas que se (Continua na 27.ª pág.)



Martins tem estampado na face um rictus de dor quando o massagista Manuel Marques, no Hampden Park, o trata do ferimento provocado por carga do defesa escocês Haddock.

gador saiu magoado) foi a excepção — mas uma andorinha não faz a Primavera...

Mesmo assim pareceu algum tempo que o 0-2 anterior não se modificaria. E com o andar dos minutos, estendeu-se, que fosse possível melhorar para 1-2. Mas no ultimo minuto passou-se o 0-3!

Por outro lado veio à memória que dois golos sofridos (o primeiro e o terceiro) resultaram directamente de falhas próprias (não importa que tenham sido do mesmo jogador) motivadas, ainda, pelo estado do campo: na falha de Graca, da qual resultou o primeiro tento, foi claramente o caso de a bola ter «chapinhado» na água e passado por cima do pé do jogador um momento antes de o setubalense poder rechacá-la.

Esta rememoração, com discussão dos golos, nada tem, no entanto, de sabor de critica, quando se estive a falar da equipa de todos nós, o que pode fazer-se, pensando, também, com algo de sentimento.

Basta que se (sufira — e isto parece verdade — que em terreno seco a equipa de Portugal faria bem melhor figura. E admitem-se a dedicação de que até o sistema tático português poderia ter influência decisiva para si, de maneira favorável.

Para a circunstancia, na verdade, é mais construtivo — vista que o fito é melhorar o futebol português de representação nas suas obrigações de representação — atender-se nos pormenores que, mesmo assim e a despeito de tudo, a partida e algumas ideias já formadas de jogos anteriores fornecem, em relação ao trabalho a realizar neste sector.

O «CAMPO PESADO» É FATAL

Assim, o «campo pesado» é fatal aos nossos jogadores — porque lhes falta a força, chamem-lhe a física e a de pontapé. O sistema de treinos, aqui e ali, parece não ajudar a criação da força máxima a que cada um pode chegar; esse sistema é o «resto»... Por outras palavras, para se ser praticante de desporto tem de se seguir um regime total de praticante de desporto. Custará tanto atingir-se esse estado?

Por outro lado, há o caso das táticas, mais ou menos sul-americanas, suíças, húngaras, etc. Neste ponto está-se claramente perante um caso de incompreensão.

Que em campeonato longo, uma equipa de clube se oriente por determinada tática, tem a sua razão de ser, até pela necessidade de exploração de determinados jogadores mais fortes. Nestes casos a tática pode ser a resultante de um estudo de contapensação, com o fito de se dar o máximo aos pontos mais fortes e aos pontos mais fracos. A floreação da tática consegue-se pelos treinos de clube, a trabalhar, cada vez mais, a realização do sistema tático em vista. Pela frequência e continuidade dos treinos — ou seja, com o tempo — os jogadores, à força de serem levados a pensar no que se lhes aponta, põem a tática em pé e a diversidade de adversários os vai ajudando.

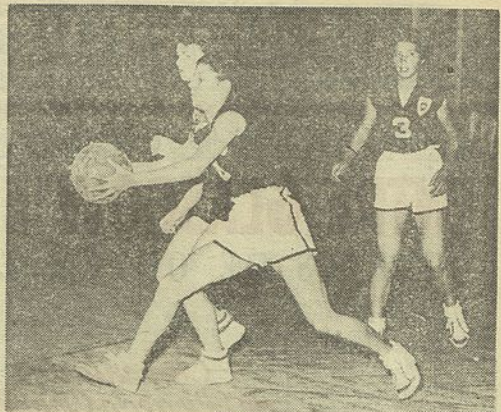
CADA CLUBE JOGA DA SUA MANEIRA...

Num trabalho de preparação da equipa nacional — e o mal nem de muito longe, pois não é de agora — a floreação da tática não se obtém da mesma maneira, por mais que cada jogador escote, lido seja um caso dos maiores. Se bem que cada um deles tenha de saber o bastante para executar o que se lhes recomenda, o fundamental é dar-se-lhes também tempo para cada um instalar no pensamento a sua obrigação «esperante a equipa».

Ora a verdade é que, na maior parte das vezes, as sessões de



A equipa do Newcastle United, que antecetemente venceu o Manchester City por 3-1, no Estádio de Wembley, e conquistou pela sexta vez o Taço de Inglaterra.



OS ÚLTIMOS JOGOS DE BASQUETE — Uma avançada do equipa de Marvila no jogo Oriental Sporting efectuado no Pavilhão dos Desportos e contar para o Campeonato Feminino. Em baixo: De olhos postos na bola, um argentino do Gimnasia y Esgrima prepara-se para executar mais um umulo baríssimo...

GIL VICENTE, 4

COVILHÃ, 1

O QUERER E A VONTADE VENCERAM A CLASSE

Quando aos 5 minutos, Geaich marcou pela primeira vez, o grupo visitante não sentiu o toque. Mas, logo após o recomeço, quando Nova, aproveitando um p. e de Gaúcho, aumentou o resultado para 2-0, viu-se que o grupo barcelense podia ganhar o encontro se todos os seus elementos manifestassem a entre-ajuda para contrariar a maior classe dos clubes da serra.

É certo que o calor e a maior valia dos visitantes eram adversários locais, mas a disposição de Geaich e Nova, bem como de Armando, Senra e Nova, a jogarem com o coração, suplantam em entusiasmo a melhor técnica dos visitantes.

Nem mesmo quando aos 17 minutos o Covilhã marcou por Cavem II, a ritmo dos barcelenses foi quebrado. E foi tal o entusiasmo dos gilvenses, que contrariou o saber dos covilhanenses. A entre-ajuda tornou-se mais patente e o querer, perante um adversário que tecnicamente lhe era superior, foi a nota dominante. Marcou Senra, aos 25 minutos, marcou Pea.

O Covilhã sentiu a sua impotência para lutar contra onze homens que procuravam constantemente ajudarem-se, com um e outro de equipa como há muito não viemos.

O trio central dos visitantes — Justino-Cabrita-Carlos Ferreira — multiplicou-se para lutar a impetuosa defesa dos barcelenses, mas Eduardo, Vieira (um jogador cheio de qualidades) e Valdemar, contrariaram sempre os seus intentos, criando situações de perigo que António José, Helder e Moreira procuraram desfazer, não evitando porém que o primeiro tempo terminasse com 3-1 favorável ao «Gil Vicente», resultado a que não se podia chegar justiça.

Na segunda parte os visitantes entraram com ousadia e quando Martin à boca das redes maadou o esférico para os nuvens, o Covilhã não desistiu mais de operá-lo para operar uma reviravolta.

Até à meia hora o jogo pendeu para o campo barcelense. E, a falta de seriedade dos jogadores da Covilhã, ao verem o tempo decorrer sem alteração no marcador, fez com que o seu jogo quisesse de velocidade, dando margem a que o grupo local crisesse novas energias e saísse o domínio a que estava a ser sujeito e usufruindo novamente vantagem, que foi culminada com a obtenção do 4.º golo, com um potente remate de Armando, que conquistou o resultado.

No «Gil Vicente», como equipa, todos conjugaram os seus esforços para a vitória, mas salientemos Noélio, Guecho, Eduardo, Vieira, Senra e Augusto.

No Sporting da Covilhã, que deixou muito boa impressão, destacaram-se os irmãos Cavem, António José, Calisto e Moreira. Arbitrou o sr. Inocêncio Galabota, de Évora, que fez um dos melhores trabalhos a que temos assistido.

RIBEIRO NOVO

TIRSENSE, 3 — BOAVISTA, 0

A LENTIDÃO E A INFERIORIDADE NUMÉRICA DOS «AXADREZADOS» EXPLICAM A SURPRESA

O Tirsense, afastado que foi da manutenção em acção os onze homens. Mas, logo que Serafim, amparado, teve de recolher definitivamente as cabinas, operou-se como que uma verdadeira reviravolta neste estado de alma: os de Santo Tirso, já com um golo à maior, começaram a atentar em que nova preza podes-

se manteve em acção os onze homens. Mas, logo que Serafim, amparado, teve de recolher definitivamente as cabinas, operou-se como que uma verdadeira reviravolta neste estado de alma: os de Santo Tirso, já com um golo à maior, começaram a atentar em que nova preza podes-



O extremo-direito axadrezado, Lourenço, vai disparar um remate à baixo do Tirsense, que Pardiñas detém.

Eis o estado de espírito que as duas equipas acusavam quando sou pela primeira vez o silvo do apito do juiz de campo. Essa condições psicológicas ter-se-ão mantido por uma vintena de minutos, que tantos foram aqueles em que o Boavista

se manteve em acção os onze homens. Mas, logo que Serafim, amparado, teve de recolher definitivamente as cabinas, operou-se como que uma verdadeira reviravolta neste estado de alma: os de Santo Tirso, já com um golo à maior, começaram a atentar em que nova preza podes-

se manteve em acção os onze homens. Mas, logo que Serafim, amparado, teve de recolher definitivamente as cabinas, operou-se como que uma verdadeira reviravolta neste estado de alma: os de Santo Tirso, já com um golo à maior, começaram a atentar em que nova preza podes-

1/2 BIFE 6\$00
COMIBEBE - R. EUGÉNIO SANTOS, 22

(Continua na 27.ª página)

A EQUIPA DA CUF TEM MUITA FORÇA E SABE UTILIZÁ-LA...

(Continuação da 17.ª pág.)
de parte do desafio, a Cuf manteve a vantagem de um gol, marcado no seguimento de um canto desnecessariamente cedido por Jacinto. Costa Pereira fez-se ao lance com hesitação e Pedro Duarte pôde fazer o tento.

Durante quase toda a primeira parte a Cuf soube jogar com tranquilidade, evitando o pontapé para a frente e para o ar, antes preferindo jogar a bola de uns jogadores para os outros, de modo a evitar que ela fosse ter aos pés dos homens do Benfica. Os atacadosos lisboetas viram uma bola de Arsenio chegar à trave e uma grande penalidade apontada por Calado sair ao lado do poste. O lance que precedeu a grande penalidade fora irregular porque Arsenio centrara a bola já além da linha de cabeceira.

O intervalo parecia destinado a chegar com a vantagem dos cufistas.

adregava surgir um remate poderoso de fora da área. Libanio, um guarda-redes muito seguro e também de certo modo excelsa, encarregava-se de anular esses remates com defesas de grande categoria, reveladoras de boa propensão para o difícil lugar.

A meio do tempo, o Benfica entrou a fazer modificações no ataque, mas o ritmo de jogo não se alterou e antes ganhou maior equilíbrio quando Pedro Duarte regressou ao terreno, ainda que visivelmente combatido.

O jogo repartiu-se mais pelos dois meios-campos e houve oportunidade de verificar a instabilidade da defesa do Benfica sempre que o ataque dos cufistas desceu até ao meio-campo lisboeta.

A meia-hora suplementar foi jogada em duas partes de quinze minutos cada uma e no primeiro quarto de hora, nada aconteceu susceptível de mudar o curso dos acontecimentos. O Benfica continuou a exercer acentuada pressão, mas os cufistas souberam opor-se com serenidade e manter a baliza bem fechada.

Depois da mudança de campo, logo aos dois minutos o Benfica desempatou: cruzamento de Calado para Aguiar que entregou a bola a Arsenio e este com um toque hábil fez passar a bola por cima de Libanio. A posição adelantada do interior benfiquista deu-nos a sensação de off-sides, mas o juiz de linha, bem colocado no entrançamento da jogada, não assinalou a falta naturalmente porque Vale estava mais adelantado que Arsenio. O certo é que os barreirenses protestaram ruidosamente contra a decisão e chegaram até a esboçar o abandono do campo, no que foram impedidos pelo seu treinador, Celestino, entretanto, recebeu ordem de expulsão por ter protestado junto do árbitro em termos mais que inconvenientes.

Afinal, minutos depois, o jogo ficou novamente empatado devido a uma desatenção geral da defesa do Benfica: Jacinto, Artur e Costa Pereira.

Os campeões nacionais, que parecem ter abandonado definitivamente o sistema de quatro em linha utilizado na maior parte das jornadas do Campeonato Nacional, manteram à frente Aguiar e Arsenio, depois Coluna, mais recuado e os dois extremos, com o direito, Calado.

Faltou rapidez, desembarco e tempo de largada da bola para surpreender uma defesa bem organizada.

Exibição discreta dos campeões nacionais que se viram por vezes superados em concepção de jogo pelos seus adversários.

A Cuf é um grupo com muita força e utiliza-a ao serviço de um futebol raciocinado e calmo. É na verdade uma equipa que não deve ser subestimada, porque joga em bloco e sabe mover-se dentro do campo harmoniosamente. No desafio de ontem, Libanio jogou muito bem, acompanhado de defesas e médios, certíssimos na marcação individual e muito conscienciosos nas passagens ao ataque. Uma equipa que se vê sempre com agrado.

Trabalho difícil do sr. Clemente Henriques, sapicão de alguns detalhes, mas com uniformidade de critério.

AURELIO MARCO



Apesar da obstrução de Rosa, Mokhuna vai marcar mais um gol para o Sporting

SPORTING, 6-DESP. DE BEJA, 1

APÓS MEIA HORA DE BOM FUTEBOL OS ALENTEJANOS TIVERAM QUE CEDER

Apesar de vencida por folgada margem, a equipa do Desportivo de Beja foi uma autêntica revelação. Grupo da província, pertencente à divisão inferior, sem classificações nem resultados de vulto nas provas que tem disputado, o clube alentejano revelou apreciável capacidade no desafio de ontem, principalmente no período da meia hora inicial.

Foram uns trinta e cinco minutos de futebol agradável, ligeiro e movimentado, apenas com a pecha da falta de golos a justificar a acção da equipa naquele período de feição favorável. E se os golos não apareceram não foi, certamente, por falta de talento ou experiência dos dianteiros alentejanos. Não apareceram porque — é mesmo assim — não tinham que aparecer... Que culpa teve Apolinário, por exemplo, que um seu remate, na marcação de

um «livre», levasse a bola a embater na trave?... Que culpa teve Martins (extremo-esquerdo de Beja) que após tão notável trabalho individual, até surgir internado na frente de Carlos Gomes, proporcionasse a este uma brilhante defesa, que evitou a marcação de um primeiro gol aos redes dos lisboetas? Mereciam os alentejanos ter marcado primeiro como compensação do seu persistente labor na primeira meia hora de jogo. Mas como não conseguiram tal posição, nem por isso deixaram de agradar, proporcionando amuadadas vezes períodos de bom recorte de jogo, com a bola rente ao solo.

E nesse capítulo — bola jogada pelo chão — acrescente-se que, também, o Sporting se aplicou de igual modo, merecendo louvores por isso e pela lealdade que sempre pôs na

luta, proporcionando ao adversário uma partida muito agradável.

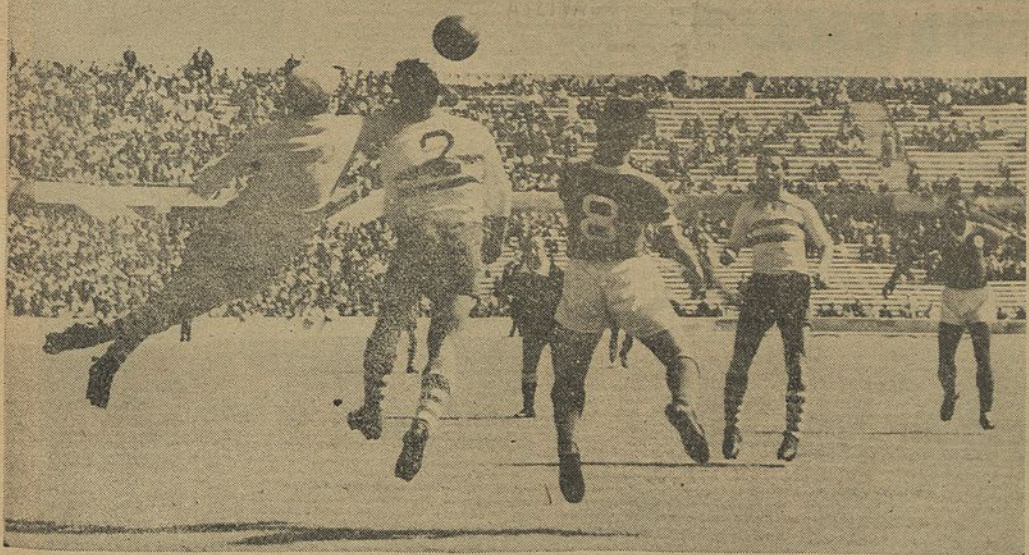
Só aos 25 minutos e depois dos alentejanos terem perdido algumas oportunidades de gol, conseguiram os «leões» conduzir o seu jogo para a vitória — o que não foi difícil de registar, mesmo com a valorosa réplica do adversário, dada a nitida diferença de classe que existe entre duas formas.

Sem chegar a nível de grande apuro a equipa do Sporting evidenciou melhor preparação e, sobretudo, mais conhecimentos técnicos, dispondo as pedras do seu xadrez nos devidos lugares, segundo o sistema táctico concebido pelo orientador «leonino».

Por seu turno, os alentejanos, valorosos e certos pela sua aplicação e pelo critério escolhido de jogo raso, não foram tão regulares na distribuição do xadrez da sua equipa, vindo-se com frequência um espaço livre — entre a defesa e o ataque — em cuja zona os lisboetas impuseram a sua classe, sobressaindo os interiores e médios volantes, em especial Vasques, que reapareceu sob os melhores auspícios.

Esse espaço livre foi provocado pela maneira como os alentejanos se exprimiam: ou tudo ao ataque ou tudo à defesa. Os médios volantes integraram-se nesse sistema — e, assim, cada vez que o Desportivo de Beja atacou, os seus dianteiros levantaram atrás de si os médios, deixando a defesa menos prevenida para aguentar os contra-ataques do Sporting. Abriam-se brechas nas hostes defensivas do clube do Alentejo — e os «leões» souberam aproveitá-las. Eis, em conclusão, o que significou o triunfo pela folgada margem de 6-1, num desafio em que o Sporting afirmou superioridade técnica, mas em que se viu verdadeiramente surpreendido e em dificuldade para deter o ímpeto inicial dos visitantes no período mais interessante da partida — na meia hora inicial.

HENRIQUE PARREIRO



Libanio, o excelente guarda-redes que fez ontem uma exibição de grande categoria, executa uma espectacular intervenção protegido por Matos, enquanto Arsenio procura chegar à bola com a cabeça

NATAÇÃO

Isenção de pagamento de joio no Algés e Dafundo

Em face dos pedidos que lhe foram feitos, a Direcção do Sport Algés e Dafundo resolveu prorrogar até amanhã o período em que as propostas para a admissão de novos sócios beneficiam da isenção do pagamento de joia.

O Critério de Nantes realiza-se a 12 de Junho

Segundo notícias recebidas directamente do comité organizador do Critério de Nantes, foi transferida a data da realização desta prova, que por conveniência da organização já não se realiza a 5, mas sim a 12 de Junho, devendo os nadadores chegar a Nantes no dia 9.

do, recuadíssimo. É um método de jogo diferente e que a equipa passou a utilizar a partir do desafio de Braga com bons resultados, pelo menos melhor dos que obteve com o sistema anterior. Ontem, porém, os avançados do Benfica, foram alvo de uma severa marcação individual e não puderam contar com Coluna como o interior forjador de lances. O interior-esquerdo prendeu sistematicamente a bola e favoreceu claramente a recolocação dos defensores cufistas.

LUSITANO GINÁSIO CLUBE

Erectua-se hoje, na sede do popular clube alentejano, uma assembleia geral extraordinária cuja ordem dos trabalhos é a seguinte: Apresentação e discussão de vários planos para a organização da continuidade e permanência do Lusitano Ginásio Clube na Primeira Divisão Nacional.

PÉ DAVINHA
O vinho de mesa da casa portuguesa!
CALDEIRA, LDA.
R. Vale Formoso de Baixo, 244 Telef. 39179-Lisboa

AS SURPRESAS DA «TAÇA»

(Continuação da 17.ª pág.)

os clubes do dia — «escreveram histórias na Taça».

Todos os demais resultados estão dentro da normalidade, pois não se aguardaria coisa diferente do encontro dos mais fortes com os mais fracos, mesmo na casa destes.

Entretanto, Portimonense e Corchense fizeram tudo para desfeitor o Sporting de Braga e o Barreirense e conseguiram o prolongamento, mas só isso.

Vencedores fora de casa, Lusitano, F. C. do Porto, Sporting de Braga e Académica merecem também uma referência.

A Cuf realizou, igualmente, uma das melhores partidas, ao impor um empate aos campeões nacionais, no campo destes, após duas horas de jogo: Foi o único clube que impôs prolongamento e manteve o empate justificativo de novo jogo, agora no seu campo.

A Taça, nesta sua primeira eliminatória, justificou plenamente a sua realização e indicou que o modelo que mais lhe convém é o actual — em vigor.

Só é pena que a ideia do sorteio antecipado que final tenha roubado algum interesse...

ATLETISMO

FORAM ALCANÇADOS OS VALORES DOS NORTENHOS RESULTADOS DE MUITO MÉRITO NAS DUAS ÚLTIMAS JORNADAS DO TORNEIO DE EQUIPAS

Com as provas disputadas anteriormente e ontem, concluiu-se o Torneio de Equipas organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa, tendo o Benfica mais uma vez demonstrado franca superioridade no

Por ter havido um erro na medição da distância da estafeta 4 x 100 a classificação final das equipas do Belenenses e do C. D. U. L. fica dependente de repetição da prova. ROGERIO MARTINS

OLHANENSE, 1 - F. C. PORTO, 5

O VALOR DOS NORTENHOS SUBJUGOU A VONTADE DOS ALGARVIOS

O velho Olhanense voltou a derrotar uma equipa grande. Pela competição toda a sua força de vontade e um ardor de realce, mais teve que se submeter ante uma turma mais bem apetrechada sob todos os aspectos e que esteve perfeitamente à altura das dificuldades que sabia de antemão ir encontrar nesta sua digressão ao Algarve. O resultado de 5-1 em que se fi-

zou o desfecho da partida poderá parecer demasiado expressivo se se considerar apenas a marcha do jogo. Uma análise mais atenta dirá, porém, que a equipa do F. C. do Porto teve jus a essa fogueira vantajosa. Com efeito, em todos os passos do desafio, mesmo naqueles em que prevaleceu a toada de ataques alternados, a turma nortenha impôs supremacia vinculada. Mais autoridade na defesa embora sem ser completa, talento quase sem confronto na linha média e mais velocidade e eficácia a atacar.

A exibição dos portunenses no Estádio Fadilha teve mérito notável ficando especialmente assinalada por uma concentração, uma confiança e um rendimento prático, que muitas vezes escasseiam nas equipas da 1.ª Divisão, quando chamadas a visitar os terrenos de adversários menos apetrechados, mas ciosos de conquistarem ou reconquistarem situação de relevo.

O Olhanense tentou o seu melhor, mostrando como ideia predominante não a de não perder por muitos, mas a de tentar ganhar. Por isso, a equipa algarvia jogou sempre com animoso sentido de ataque, mesmo quando já meia hora da segunda parte perdia já por 5-0. Nos últimos instantes do jogo, logrou o ponto de consolação e mereceu-o bem, como prémio dessa sua obstinação ofensiva. A turma visitada sofreu derrota tão vultuosa, porque os

seus sectores defensivos foram impotentes para travar a manobra rápida e bem ordenada dos atacantes portunenses. Defesas e médios algarvios furtaram-se sempre a marcação de perto preferindo recuar sobre a zona da baliza para ali oferecerem energia luta. As desmarcações decoradas e vellezmente postas em execução pelos dianteros nortenhos, o seu domínio de bola e a sua facilidade de remate, impuseram-se todavia, de maneira decisiva, em todo o jogo. Outra deficiência da turma olhanense foi o escasso poder realizador dos seus dianteros que pelo centro do terreno ordenavam alguns excelentes lances com a bola rente ao solo e sempre que o fizeram desfitearam a defesa nortenha.

Nos vencedores há a realizar a sua excelente exibição e os sectores médios e avançado foram os mais destacados.

No Olhanense distinguiram-se Ramal, Del Duca, Santiago, Abade (sem culpas nos tentos consentidos) e Poera, bom auxiliar do sector atacante.

A arbitragem embora não tenha agradado ao publico local, foi criteriosa.

MELO GARRIDO



À esquerda, o veterano Matos Fernandes passa, em excelente estilo, uma barreira, na prova dos 110 metros, em que igualou uma vez mais o máximo nacional de que é detentor; à direita: Abílio Ascensão, a nova sensação do atletismo, o homem que parece capaz de derrubar o velho máximo de Espirito Santo no salto em altura

conjunto, sobre o seu mais directo concorrente — o Sporting. Apesar do mau estado do piso da pista do Campo Grande e do calor que se fazia sentir, os atletas corresponderam em absoluto, indo até ao ponto de excederem as expectativas.

Os dois veteranos do nosso atletismo, Manuel da Silva e Matos Fernandes, dois exemplos de querer e de dedicação pela modalidade, foram as figuras mais destacadas deste começo de época, batendo o primeiro o máximo nacional do lançamento do peso, que já lhe pertencera, e o segundo igualando o seu anterior «record» dos 110 metros barreiras.

Que atencem bem no exemplo destes populares atletas, todos aqueles que desejam deixar o seu nome ligado à historia do nosso atletismo, copiando-lhes não só a persistência e o treino constante e adequado como também a vida sã e regrada, talvez a base fundamental dos bons resultados.

Abílio Ascensão, Faria dos Santos, Sérgio Carvalhais e Rui Ramos, também se destacaram. São quatro nomes que se nos afiguram, muito irão dar que falar no decorrer da temporada, atendendo aos resultados já agora obtidos, com a maior naturalidade.

Faria dos Santos, que correu pela primeira vez os 400 metros, recordou Camela por um minuto, detendo a impressão de que virá a ser um temido especialista nesta distancia, se elliar à sua velocidade e resistência necessária para esta corrida.

De Abílio Ascenso muito haveria para dizer, tantas são as qualidades demonstradas por este modesto rapaz, despretenso e apaixonado, mas conhecedor dos seus recursos. Num só salto, foi transpondo a fassua de 1,50 m. até aos 1,80 m. e só não terá ido mais além em virtude de o terreno mole em nada o ter ajudado. No entanto, julgamos que a casa de 1,90 m. está ao seu alcance logo que o queira, bastando para tanto que trabalhe em profundidade e sem desfalecimentos.

GUIMARÃES, 1 - LUSITANO, 2

O SOL ESCALDANTE FACILITOU O ÊXITO DOS ALENTEJANOS

A principio, a facilidade de manobra a meio campo, a precisão de remate e a velocidade de passagem de trás à frente, eram predicações dos locais. O golgo apareceu, ligeiro, a três minutos, por Silveira, quando já antes um outro fora perdido com o seu equivo de sorte para o forasteiro. Com tão feliz começo ficou a esperar-se a repetição do feito. E, até ao quarto de hora, ele esteve imminente, mas gorou-se afinal pelas causas correntes e comuns a todos os jogos. Depois, pouco a pouco, os pratos da

Silva — a unica grande defesa dos noventa minutos — aos pés do mesmo jogador, nada merecia referência. Após o descanso e o calor do golgo do empate, nascido aos 9 minutos num remate de Patalino, o encontro voltou a agradar, não tanto já pela manobra das equipas mas sobretudo pelo seu empenho em decidir a contenda.

E, por paradoxal que pareça, a igualdade passava a ditar um vencedor. A igualdade e o calor, melhor diremos. Mas habituados às temperaturas altas de um dia de sol bellissimo, mais escaldante, do as planície alentejana passavam ao domínio dos do Minho faltavam já forças para a luta, que voltava ao seu inicio.

As trocas de Silveira com Lutero e depois, já vencidos, o recto daquele e a passagem de José da Costa para a frente, mais não serviram do que descansar os jogadores. Nem os incitamentos do publico, nem depois os «apupos» (1) podiam levar os jogadores mais longe. O 2-1, num golgo de José Pedro quase ao cair da meia (Continua na pág. seguinte)



A centro sobre a boliza dos vimaranenses, a bola foi tocada, de cabeça, por Patalino, mas o defesa esquadra local, F. Costa, salvou um tento certo

balança chegaram ao equilibrio, se bem que ainda fossem os da casa que mais perto estiveram de atear o marcador.

Sem ser monótona, a partida estava longe de corresponder ao que poderia esperar-se, não esquecendo que no final deia uma das equipas certamente deixaria a prova. Vital e Silva, a terem trabalho intenso, mas fácil, davam a nota dominante da partida, em que faltava garra.

Até ao intervalo, se não fora um golgo de José Pedro, anulado prontamente por deslocação e um voo de

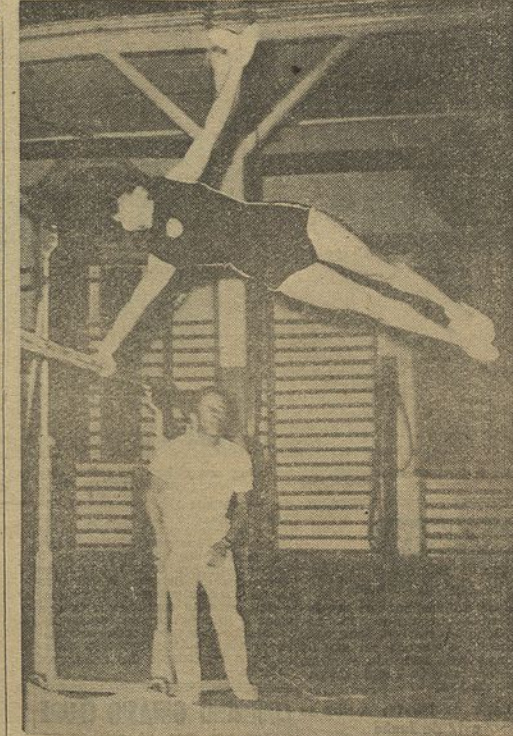
VOLEIBOL

A fim de estudar uma possível alteração no calendário de jogos da categoria de honra do Campeonato Regional da 1.ª Divisão, para que se não verifique jornadas incompletas, realiza-se hoje, às 21.30, na sede da Associação, uma reunião de delegados dos clubes interessados.

GINÁSTICA

Obedecendo a uma bela, util e interessante tradição, o Sporting Clube de Portugal vai realizar mais um sarau gínastico-desportivo, no Pavilhão dos Desportos, e que se denominará «Grande Festival Gínastico-Desportivo do Sporting, de 1955».

O festival deste ano deverá ainda sobrelavar todos os anteriores em beleza, vibrância e espectacularidade, dado que os seus organizadores não se têm poupado a esforços, tendo estudado cuidadosamente o programa a apresentar.



IMAGENS DO CAMPEONATO DE GINÁSTICA

Em cima: Um ginasta de palma e meio, Carlos Trindade, brilhante concorrente ao Campeonato de Lisboa, executou, com perfeição, um exercicio de argolas. Em baixo: Helena Costa, em paralelas assimétricas, revela boa técnica e foi, também, vencedora destacada do Campeonato Regional da 2.ª Categoria

CURSO

CORRESPONDENTE

A' noite, em 12 m., Ing'l., franc. dact., etc., garant. bom empr. e facil. part.º R. Edite Cavell, 19, 2.º, E.º. Tel. 58699.

Advertisement for Patzenhofer beer. It features the text 'FINALMENTE Remoto no mercado a Grande Marca de cerveja alemão' and 'PATZENHOFER'. Below the text are images of three beer bottles and a glass. At the bottom, it says 'Agentes e depositários: ARODILES L. LISBOA' and 'Tel. 27292'.

LEIXÕES, 6

UNIÃO DE COIMBRA, 1
NA SEGUNDA
PARTE
OS LOCAIS
FORAM MAIS EXPEDITOS

A turma «matosinhense» passou ontem no «Cabeleço» vencendo por ampla margem, embora sem traduzir boa exibição. O seu fio de jogo foi aquele mesmo por nós observado através do Nacional da II Divisão, com pontapés longos para a frente, com o fio único de colocar o estriço perto das balizas contrárias, sem que para tal haja uma transposição de jogo consciente, produtiva e agradável de seguir.

Marcou aos 16 minutos a primeira bola, após duas perdas flagrantes de Zeca e Romão; foi este o marcador do tento, que no minuto seguinte averbou novo gol.

Aos 23 minutos, Perito proporcionou ao Narciso forte remate, salvo por Pocos, de cabeça, mesmo à entrada das balizas.

Na mira de ganhar a desvantagem, a equipa de Coimbra deu o seu máximo coroado de êxito as suas tentativas, aos dois minutos, num remate de Narciso, que bateu Hipólito pela primeira vez.

Conseguiram da melhor maneira na segunda parte os locais: logo no primeiro minuto Barbosa resolveu uma confusão gerada junto as redes de José Maria, com um pontapé ras-teiro, a bola tocou o guarda-vizitante e foi entrar na sua baliza.

Estava decidido o vencedor, pois era lá patente o abaixamento de capacidades dos visitantes. Os três restantes golos, aos 20, 22 e 33 minutos, obtidos por Barbosa (2) e Romão, só foram possíveis atendendo ao desânimo que se apossou dos visitantes.

Tentaram estes ainda a sua sorte, mas apenas com remates de longe, facilmente detidos pelo guarda-vizitante local.

Técnicamente o encontro foi pobre. Como se avizou, a construção de tão volumoso resultado careceu



O guarda-vizitante defende a soco, apertados pelo extremo-esquerdo dos Leixões

de algo capaz de atribuir ao vencedor mérito apreciável. Em relação ao antagonista, tiveram apenas os matosinhenses mais êxito para se infiltrarem nos sectores recuados adversários. Tiveram, porém, à base de jogadas de acção, orientadas por um querer mais forte.

A linha atacante «matosinhense» (Continua na 24.ª pág.)



Dois jovens futebolistas, duas atitudes — Durante o jogo Benfica Esperança de Lagos para o Nacional de Juniores

BELENENSES, 5 — ESPINHO, 0

TRIUNFO CERTO
DA MELHOR EQUIPA

O encontro que a equipa do Belenenses e do Sporting de Espinho disputaram ontem, em Vila Franca de Xira para a sua eliminatória da «Taca de Portugal» — em virtude do campo das Saleiras estar interdito — foi, de uma maneira geral, agradável de seguir, mercê da razoável exibição que nos proporcionou a equipa «azul», durante quase todo o desafio.

Por parte da equipa do Sporting de Espinho, apenas se vislumbraram uns lampejos daquilo que possivelmente serão capazes os seus jogadores, durante os primeiros quinze minutos, pois até essa altura, deram mostras de poderem impedir a mar-

A superioridade dos «azuis» mais se acentuou com o decorrer do tempo pois a fadiga foi-se apossando dos rapazes de Espinho, que durante o segundo tempo, apenas meia dúzia de incuriosos levaram as balizas de Oliveira Martins sem perigo de maior.

Aos 8, 21 e 29 minutos do segundo tempo marcarem os lisboetas os restantes golos, em lances de boa técnica e de excelentes e rápidas manobras entre os seus avançados que desbarataram por completo a defesa contrária, e contra os quais Cantara nada pôde fazer.

De lamentar apenas entradas (Continua na 24.ª pág.)



O jovem Alberto Silva (Tito), que ontem fez exibição de apreciável categoria, marca um dos seus golos com um oportuno remate com o pé esquerdo

SALGUEIROS, 5 — S. L. OLIVAIS, 0

OS LISBOETAS
NÃO MERECEM
TÃO SEVERA PUNIÇÃO

Chegado ao intervalo com dois golos de vantagem, que não será tão excessiva, sobretudo em relação à quantidade de ocasiões de marcar (não sendo de esquecer que uma grande penalidade não foi transformada, logo aos seis minutos do encontro) o Salgueiros lá comprometeram as pretensões, então fundamentadas, da sua posição de vencedor, e portanto de passagem à eliminatória seguinte. E comprometeram-na exactamente porque, durante trinta e cinco minutos da segunda metade, foi quase sempre dominado, raras vezes conseguindo chegar à grande área do adversário.

Este, que já antes do intervalo dera a sensação de poder discutir o resultado, empertigou-se, manobrando com facilidade até à zona de stros só aqui se perdendo em regra por não revelar então decisão no remate.

Durante mais de meia hora, os stros de estivoem quase sempre pregados ao meio campo, sinal de domínio contínuo e precipitado por superior capacidade de manobra. Ocorreu perto do quarto de hora um acidente do jogo que deu contribuição para a inoperância de tão claro ascendente dos visitantes. Foi o facto de se haver magoado o nº 8 do Olivais, que esteve fora do campo por breves minutos, regressando a campo e detendo para a extrema direita. Até aí em dois ou três pontapés fortes e colocados, um dos quais foi devolvido pela barra. Bastos revelou-se como o dianteiro visitante de melhor pontapé. Anulado este jogador em consequência de um choque, faltou nos forasteiros quem concretizasse o domínio claro e prolongado por trinta e cinco minutos com que iniciaram com o restabelecimento da partida.

Tendo passado sem consequências este lapso de tempo, e mantido, pois o 2-0 angariado anteriormente, o Salgueiros conseguiu num ápice — três minutos bastaram — chegar a resultado volumoso que corresponde a punição assaz severa e não merecida pelo antagonista o qual deixou de si agradável recordação no Porto.

Realmente a turma do S. L. Olivais revelou humildeza, bom



Di Pace e dois espinhenses parecem ensaiar um harmónico passo de dança...

«O CORUCHENSE», 0

BARREIRENSE, 2

RESULTADO CERTO EM JOGO CORRECTO

Dando muito boa conta de si, durante o tempo regulamentar, os locais pareciam querer eliminar o seu adversário no prolongamento. E a esperança renasceu para os seus adeptos, que ainda não esqueceram que a um prolongamento que lhes foi favorável deve «O Coruchense» o seu recente ingresso na II Divisão.

Mas os fados mudaram e não só a sorte conta. O Barreirense, embora com «classificação modesta na I Divisão», tem os seus heróis que não deixa por mãos alheias.

A partida, disputada de principio a fim com muita garra de qualquer dos lados, muito animada, teve o colorido das jogadas de mérito de uma e de outra equipa, embora infrutíferas no remate.

Se Francisco Silva teve boas intervenções, o guarda das redes locais só teve um senão. E é a este que se deve o primeiro golo da partida, marcado em ângulo de fácil defesa, depois de cruzamento e quando a bola estava perto da linha de demarcação dos castelhanos. O golo que Amândio conseguiu foi bastante frio, pois a jogada que lhe deu azo parecia terminada.

O final do primeiro tempo chegou sem que houvesse possibilidades, em face do jogo feito, de se creditar a vitória a qualquer das equipas.

No segundo tempo «O Coruchense», refeito do primeiro embate, entrou em «errolho», que manteve até ao fim do tempo regulamentar, efectuando descidas perigosas com boas desmarcações que durante os primeiros 20 minutos nos pareciam fazer surgir o primeiro golo do jogo, o golo que lhe daria a vitória.

Porem, a defesa do Barreirense, em boa forma e com alguma felicidade, conseguiu aliviar. Surgiu o contra-ataque dos visitantes e aos restantes 25 minutos a defesa coruchense teve que fazer, para ripostar a rapidez com que as jogadas se sucediam.

O prolongamento, que, como dissemos, foi favorável aos visitantes, manteve-se até aos 21 minutos na mesma sequência de jogo, ainda que com um pouco de lentidão — difícil de admitir em presença do tempo de jogo e da bravura com que foi disputado. E só quando o primeiro golo surgiu, os locais deram mostras de acurar o peso da sua impotência, ao ver fugir a esperança que lhes surgiu depois da primeira parte.

O segundo golo, marcado por Ferreira, quando faltavam 3 minutos para a partida terminar, não fez sensação, pois o desinteresse havia-se apossado já dos contendedores.

MARTINS ELVAS

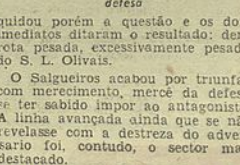
GUIMARÃES — LUSITANO

(Continuação da página anterior) hora, com culpas para Cesário e Silva, foi o final. Percebi-se com clareza que a equipa alentejana, cuidadosamente fresca, não poderia perder.

Na habitual roida dos nomes em destaque, temos de apontar como melhor um extremo, apesar de estar presente um José Pedro, as honras têm de dar-se a Luteno. Dos restantes vencidos, só Queirreja e Bartolo, por demais escusado, estiveram dentro do normal em toda a partida.

Nos visitantes, a «estrela», por quem todos os olhos se dirigiram, não brilhou tanto quanto muitos certamente esperavam, esquecidos de que ontem José Pedro tinha tarefa proveitosa para a equipa, mais um tanto ingrata para si. Vital, Paixão, Longo e Batalha foram a seguir os mais regulares. LIMA LOBO

Carregado por dois salgueiristas, o guarda-redes olivense executa uma defesa



Além de Mário e José Maria, destaque-se também a acção de Anselmo e de Marão. Por tudo o desafio redoundo em agradável espectáculo.

Trabalho certo e fácil do árbitro Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

QUIRINO GRACIO

NO SEU CARRO
USE SÓ
BATERIAS
Tudor

A MARCA QUE MARCA

A MARCA MAIS ANTIGA • A TÉCNICA MAIS MODERNA
A MELHOR QUALIDADE • A MAIOR ECONOMIA

SCHAUB



Mod. REGINA H-53

Técnica perfeita, sóbria caixa de madeira e reprodução sonora de grande nobreza

Esc. 3.480\$00

Com SCHAUB não se ouve telefonia, ouve-se PURA MELODIA

A PROPÓSITO DE...

(Continuação da 17.ª pág.)
com a inócula da força que a inspira, o que não se afizura empresa fácil.

A vista desarmada, porque se admite quem possa ver com auxílio de lentes, não se descortina que a «bola» tenha a menor influência benéfica na formação moral do povo, porque o traz dividido em facções, esquentado por um ideal vazio de qualquer recheio apreciável.

suráveis, mas sérias, vem a reputação invejável de que gozamos.

Enquanto não forem esclarecidas aquelas ideias de grandezas, do reletório fantasma, não podem compreender-se os sonhos das mil e uma noites, o apelo para o condicionamento geográfico, político (!) e administrativo e outros altos pensamentos, do que tudo resulta o extravagante projecto de organização, provido de associações e federações, daquém e de além-mar, cupuleadas pela União portuguesa de desportos, assistida ou constituída por uma junta directiva, conselhos vários, consultivo, jurisdiccional, das contas, mais comissão de arbitragem (superior, já se vê), um congresso (que deveria ter câmara alta e câmara baixa), etc., etc. Para designar certos cargos impõem-se habilitações específicas, de grau superior. Não faltaria apêlice para pôr o pélo e boria, mas faltou, escarçem. Enfim, um pequeno estado dentro do Estado.

Também não é possível crer que lhe apure o gosto, que lhe desenvolva faculdades artísticas, muito menos que o instrua. Não educa nem ilustra.

Mas como se trata de uma actividade confessionalmente materialista e económica, talvez queira encontrar-se desta banda o segredo da força. O que se vê é que o jogo faz grandes receitas, mas as empresas ganham-se muito. Parece que o pessoal e as instalações absorvem todos os lucros. Mas no aspecto da participação que n'elles tem o Estado, a força tem medida fácil e o rendimento, sendo apontado riosamente, prova que isso é coisa de nada, em comparação com as contribuições recolhidas. Por aqui, portanto, verifica-se que não se chega a nada que justifique palavra de empolado.

Nada disto, porém, ofenderia e apenas feria curiosidade, se não fora o envolvimento que se pretende fazer do desporto. É isto o que, verdadeiramente, choca pelo desdém com que se quer meter a joia com seara alheia. Podiam e deviam os presidentes ter-se contentado em pedir providências para o negócio da bola, conforme a experiência lhes indique ou lhes apeteça a fantasia de grandezas.

O desporto ou a «bola» força de propaganda nacional. Será aqui que está o busilho? Ora o desporto não materialista nem económico só poderá proteger-se, seriamente, quando significar o alto grau de apuramento da educação física do povo. O desporto comercializado pode fazer com que se fale das suas proezas, mas isto tem uma importância muito secundária. Que de nenhum modo autoriza a considerá-lo força gigantescas e a delinquir a sua organização com os olhos pios do conceito unitário e imperial da Nação portuguesa. Tanto mais que, no caso concreto, não há nada que justifique tal presunção. O nosso futebol é modesto, ganha poucas vezes contra os estrangeiros, vive muito de vitórias morais e de esperanças. Estávamos mal e, graças a Deus, estamos bem, se o crédito do Nacido estivesse entregue ou na dependência dos escritos futebolísticos. Outras forças comen-

A ossadia que leva a enfiar o desporto a um espirito materialista e económico e a normas que são contrárias, escandalosamente, à sua finalidade, ao seu progresso e destino, tem de contar com o protesto de todos os homens do desporto.

A. G.

BELENENSES — ESPINHO

(Continuação da 21.ª pág.)
mais duras dos rapazes de Espinho a fim de evitar que os seus adversários se acercassem mais vezes e com perigo do seu ultimo reduto. O árbitro, porém, atento, cortou-as, certo não evitando, contudo, que, perto do final, tivesse de expulsar Monteiro, por jogo violento, sobre Tito I e Artur, este, por discutir uma sua decisão.

Do Belesenenses, merecem destaque: Tito I, Jimas, Vicente, Perez e Di Pace, e do Espinho, Centara, em primeiro plano, Castro, Paulo, Cadete e Miranda.

MANUEL ALEXANDRE

FATIMA
EM 12 E 13 DE MAIO

Organização da Agência de Viagens e Turismo Roque. Inscricoes na Praça de Londres, 8-B, Telefone 75216, no Largo de S. Sebastião e Di Pedreira, 7. Tel. 40132, na Rua Eugénio dos Santos, 38, Tel. 27623, e na Sede da Agência na Rua dos Douradores, 222, 2.º, Telefone 28829.

AINDA DISPONÍVELS DE BONS LUGARES

II PONTO FINAL

NELU

NESTES ACIDENTES!!

50% DOS ACIDENTES
São provocados por derrapagens!

O Antiderrapante
"DUPLA VENTOSA NELU"
põe ponto final nestes accidentes

Faca uma demonstração a:
Auto-Exclusivas VELOX, LDA.
15, RUA ANDRÁDE COVÃO, 15-A - TELÉF. 41391-47179

UM MORTO E DOIS FERIDOS
NUM DESASTRE DE VIAÇÃO
PROVOCADO POR DERRAPAGEM

MOBÍLIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas 2.000\$ a 4.000\$. Q. Deus, 69, ao Camões - Tel. 24294
Anno 4.000\$ a 6.000\$. Tr. Fleis de N. G.

UM PRODUTO TRANSCENDENTE, EXCEPCIONAL, NUNCA VISTO.

OLEICO

Totalmente diferente de todos os sabonetes, nacionais e estrangeiros. Especialmente indicado para quem tenha a pele seca, fina, sensível e delicada. O único do Mundo sem massa de sabonete ou de sabão e sem soda caustica, produto este desfavorável as peles secas e sensíveis. Torna a pele lisa e macia como veludo e proporciona uma sensação de frescura sem igual. Cada 6500. A venda nas melhores Drogarias, etc., do País.

Unica produtora: Fábrica dos Produtos Casulo - R. dos Lusitãdas, 29 - Lisboa.

LEIXÕES —
— UNIÃO DE COIMBRA

(Continuação da 21.ª pág.)
foi francamente incoherente. Tanto Peretti como Nazareno foram trocos melhores de avançadas, praticamente apenas em esboço.

O resultado veio a ser o de sempre: a defesa teve que suportar mais tempo o estafado e acabou por ceder. Em corolário a isto, a de revo-cacionais não impediu as coisas a soma de tentos, mais precisamente um encontro, no aspecto global, ineditore.

Adão, Barbosa e Nunes por parte do Leixões; e Luis Lcy, Zeleirio e Gomes, do lado dos Uniomistas, foram os mais destacados.

O sr. Hermínio Soares arbitrou bem.

CARLOS BARQUINHA

FOLHETIM ILUSTRADO DO "DIÁRIO POPULAR" 257

BEN-HUR

Adaptação do célebre romance de LEWIS WALLACE



1—O Nazareno tinha visto as duas infelizes. Toda a gente se enlouqueceu quando ele fez parar o jumento junto delas. A mãe dirigiu-se-lhe e lançou nos seus olhos uma ternura e uma bondade infinitas que lhe permitiram esperar tudo. Amrah interveio num tom suplicante.

2—Durante um instante, o Messias olhou-as com doçura, sem parecer notar a multidão que se comprimia à sua volta. O seu rosto está calmo e tem uma beleza cativante. Amrah e as duas leprosas estão de joelhos, as três com o coração inundado de amor.

3—Os olhos do Nazareno iluminam-se e brilham com um fulgor intenso. No entanto, ele desce do burro. Não se move, não toca nas leprosas. Mas da sua boca saem as palavras divinas que esperavam ardentemente as duas leprosas, que continuavam prostradas a seus pes.

4—A cena durou apenas alguns instantes. Sem mais uma palavra às leprosas o Nazareno prosseguiu o seu caminho, no meio da alegria geral dos participantes dos dois cortejos, agora transformados num só. Só um homem fica para trás. Ouviu o pedido da leprosa e a resposta do Nazareno.

(Continua)

VITÓRIA DE SETÚBAL, 4 - SANJOANENSE, 2

ÊXITO NORMAL DOS QUE JOGARAM MELHOR

O Vitória de Setúbal entrou a jogar numa toada de treino e, aos sete minutos, os visitantes, mais rápidos, conseguiram marcar o primeiro golo da partida. Apesar disso, a toada dos locais não se alterou, continuando a fazer o seu jogo à vontade, aguardando, por assim dizer, que o «fruto» caísse quando estivesse maduro. Vieram depois três tentos até ao intervalo e, logo a seguir ao recomeço, marcaram novamente; dez minutos depois, a Sanjoanense marcou segundo tento, ficando o resultado em 4-2.



O guarda-redes sanjoanense Szabo encaixa, com segurança, uma bola que o avançado-centro setubalense Rosário perseguia

FARENSE, 4

PORTALEGRENSE, 2

OS VENCEDORES FORAM OS MELHORES

A vitória do grupo local aceita-se, porque durante o decorrer do jogo pertenceu-lhe o maior quinto de domínio. Na primeira parte, o Farense jogou em bom plano e dominou em largos trechos os visitantes, mas estes, bem organizados na defesa, sustentaram o impeto dos locais e conseguiram terminar o primeiro tempo empatados a uma bola. A segunda parte foi mais bem disputada, com o jogo repartido num e noutra campo, tornando problemático o desfecho final. A confiança e o optimismo da vitória só chegou perto do fim, com um bellissimo golo do esforçado meio Celestino. O Portalegrense saiu vencido, mas pode orgulhar-se de ter feito a sua melhor exibição em terras do Algarve. Laxou sempre e se se preocupou um tanto com um sistema defensivo, nunca perdeu o sentido do contra-ataque nos momentos precisos. O Farense fez uma autentica partida de campeonato, com garra, vontade e desejo de vencer. Não se desarmou quando o marcador lhe era desfavorável a uma bola e, durante o decorrer da partida, teve o talento necessário para se superiorizar ao adversário, terminando como vencedor certo e justo. A partida, sob o ponto de vista técnico, foi de razoavel qualidade, havendo largos períodos em que se praticou um futebol vistoso e prático. No Farense, destacamos os nomes de Lucio, Celestino e Alfredo. Nos visitantes gostámos de Rogui, Roberto e Bica. A arbitragem do sr. Paulo de Oliveira, de Santarém, esteve à altura da sua categoria, sendo muito ajudado pela correcção de todos os jogadores.

EDMUNDO LOUSA

ANDEBOL

VITÓRIA DO ORIENTAL NO PORTO

O campeonato nacional de andebol continua a interessar vivamente o publico afecto à modalidade. A terceira jornada, ontem disputada, proporcionou luta mais equilibrada e alguns resultados foram até surpreendentes se atendermos ao desnível de valor dos contendores. O Oriental forneceu a surpresa da jornada, ao bater o Sport do Porto, naquela cidade, por 12-10. Jogo emocionante de principio ao fim, devido, sobretudo, ás constantes alterações no marcador. Os lisboetas chegaram a 2-0, pouco depois os portueses colocavam-se em vencedores e ao atingir-se os ultimos minutos eram ainda estes que tinham ne activo duas bolas de vantagem. Porém, o Oriental não se deu por vencido e nos ultimos instantes logrou a marcação de três tentos que lhe garantiram justo triunfo.

No unico encontro jogado em Lisboa entre o Benfica e o Salgueiros, a vitória pertenceu aos portueses, por 10-9. Já nos ultimos instantes do desafio o Benfica logrou a igualdade; porém o árbitro invalidou o tento, não obstante o juiz de linha — portanto a pessoa indicada para melhor verificar o lance — encontrar-se atrás da baliza — ter assinalado o tento como regular. Foi pena, realmente, que este lapso da arbitragem se tivesse registado, pois o encontro até aí tinha sido bem disputado. Os portueses no decorrer da partida mostraram-se

(Continua na 27.ª página)



Uma fase da Prova de Equipas, com João Marcelino, que viria a ser o vencedor, a comandar um pequeno pelotão de dois companheiros de equipa e três adversários do Sporting

CICLISMO

O BENFICA CONTINUA NA SUA SÉRIE DE VITÓRIAS EM «INDEPENDENTES»

Disputou-se ontem a primeira prova do campeonato regional de fundo, vincando mais uma vez o Benfica a sua superioridade em «Independentes», tanto individual como

por equipas, vantagem que vem mostrando desde a primeira prova desta época. Contava-se que a equipa dos «leões» oferecesse forte réplica, em face do aparcamento de Pedro Polainas, elemento de muitas qualidades, e que Américo Raposo (o segundo melhor ciclista do ano passado) desse um ar do seu valor, mas mais uma vez ca «encarnados» venceram de modo a não deixar dúvidas, colocando três dos seus elementos nos primeiros quatro lugares da classificação.

Os corredores fizeram a prova em pelotão, guardando-se de quilómetro a quilómetro, talvez devido ao seu valor aproximado e por isso, o interesse só se manifestou nos ultimos quilómetros por não se saber ao certo quem poderia vir a ser o vencedor.

Nos ultimos cem metros, a linha da frente era constituída por três elementos: Eduardo Nicolau, João Marcelino e Edgar Marques. Quando tudo faria supor que Nicolau iria ser o vencedor os dois benfiquistas adelantaram-se cortando a meta nos dois primeiros lugares. E assim o Benfica obteve mais uma brilhante vitória.

João Marcelino, um corredor de boa «tempera» agora devidamente aparcado e ajudado por uma boa equipa, apareceu como vencedor nas duas ultimas provas. Tem sido nesta época o corredor mais regular e que melhor pontuação tem obtido até agora, de parceria com Eduardo Nicolau.

Em iniciados, Rui Raposo foi o grande vencedor da sua categoria. Com as provas até agora dadas, difficilmente poderá ser destronado da posição de campeão, a não ser que surja qualquer surpresa, o que não acreditamos.

HIPISMO

(Continuação da página central) frente as equipas representativas de Portugal e da Espanha. Trata-se do sétimo troféu deste género, que será conquistado pela nação que o ganhar três vezes seguidas ou quatro alteradas. Em 1952 ganhou a Espanha e nos dois ultimos anos o triunfo pertenceu a equipa de Portugal, o que quer dizer entrarem os portugueses na sua posse se conseguirem a vitória este ano. Antes, disputa-se uma prova de estafetas.

Dois competições diferentes constituem o programa do 4.º dia — 19 de Maio — a «caça» e a prova das «seis barras». Cada uma no seu género se sempre presenciadas com muito interesse. O Grande Prémio de Lisboa, disputado no 5.º dia — 21 de Maio — depois das provas «Juniors» e «Diana». E de facto, a prova individual mais importante e difficil, do Concurso é a que sempre proporciona mais entusiástica luta. Nos dois ultimos anos a vitória foi alcançada pelo capitão Calado, montando «Carramulo», cavaleiro que já triunfara em 1944, no cavalo «Paol».

Finalmente no 6.º dia — 22 de Maio — o programa apresenta «Equipagem» de Santo Huberto (Percurso livre) e «Taca General Craveiro Lopes» (Taca das Nações), esta a prova de equipas mais difficil e importante. A equipa espanhola é chefiada pelo comandante «Nogueiras» e a francesa pelo comandante Cavaille, nomes bem conhecidos no desporto equestre. R. de F.

olivetti

A Olivetti é uma das principais fábricas Europeias de mecânica de alta precisão para o fabrico de máquinas de escritório, possuindo mais de 12.000 empregados, algumas sociedades aliadas, agentes e representantes em todas as cidades mais importantes do globo.

Durante 45 anos, a Olivetti tem vindo continuamente a aperfeiçoar os seus modelos e os seus métodos de produção, observando sempre uma escolha mais rigorosa de materiais e um controlo sempre mais cuidado na fabricação.

AUTOMOBILISMO

III «Rally» Lisboa-Madrid

Está despertando grande entusiasmo entre os desportistas da modalidade a realização do «III Rally Lisboa-Madrid», manifestação desportiva que o Clube «100 à Horas», pela terceira vez consecutiva, leva a efeito e que já assinalado êxito tem alcançado.

O regulamento desta interessante prova encontra-se já em distribuição, podendo todos os interessados requisitá-lo na sede do clube, Rua das Chagas, 35.

O fecho da inscrição é hoje pelas 24 horas; serão porém aceites inscrições até ás 22 horas de amanhã, mediante a sobretaxa de 50 %.

Amanhã, ás 23 horas, efectuar-se-á o sorteio de todos os concorrentes inscritos.

Para esta competição foram instituídos os seguintes prémios oficiais: a) Taca para cada um dos cinco primeiros classificados de cada classe; b) Taca para a senhora melhor classificada que realize também a Prova Complementar de Perícia. Além destes prémios serão oferecidas chapas de recordação a todos os concorrentes.

Coincide esta prova com as grandes Festas de S. Isidro em Madrid, facto que torna ainda mais atraiante a sua realização, pois desta forma os participantes podem aliar a parte desportiva á parte turística.

AS TERÇAS-FEIRAS E SABADOS Leia «RECORD» O jornal desportivo que se impõe pela variedade da sua informação



A maior industria Europeia de máquinas de escritório, proporciona uma gama completa, de rigorosa precisão, quer para escrever ou calcular.

Representantes exclusivos: ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

Rua de S. Nicolau, 44-48 - Telefone 33027 - Lisboa

Distribuidores no Norte:

ARAÚJO & SOBRINHO, Surs. Largo de S. Domingos, 50 - Telefone 29151 - Porto

Advertisement for Magnat watches. It features a large image of a watch face with the brand name 'MAGNAT' prominently displayed. Below the watch, the text reads 'O RELÓGIO SUÍSSO DE CONFIANÇA' and 'PREÇOS ECONÓMICOS'. The overall design is classic and emphasizes the quality and value of the watches.



VITÓRIA TOTAL DA MARCA MERCEDES-BENZ NA DIFÍCIL E RUDE PROVA MIL MILHAS, de Bréscia (Itália)

Vencedor absoluto STIRLING MOSS
MÉDIA 157,650 KM/H. (NOVO RECORD)
EM MERCEDES-BENZ 300 SLR

CLASSIFICAÇÃO POR CATEGORIAS:

SPORT ATÉ 2.000 cm³ | 1.º Moss — 10 h. 7 m. 48 s.
2.º FANGIO — 10 h. 39 m. 33 s.

AMBOS EM «MERCEDES-BENZ» 300 SLR

GRANDE-TURISMO sup. | 1.º FITCH, média 139 km/h
a 1.300 cm³ | 2.º GENDEBIEN
3.º CASELLA

TODOS EM «MERCEDES-BENZ» 300 SL

Categoria DIESEL | 1.º RETZER — média 94,645 km/h
2.º REINHARDT
3.º MASERO-CARDINALI

TODOS EM «MERCEDES-BENZ» 180 D

UMA CONVINGENTE CONFIRMAÇÃO DA SUPERIOR QUALIDADE

MERCEDES-BENZ

Representantes:

C. SANTOS LDA.

AV. DA LIBERDADE, 29-41
LISBOA

UM FRIGORÍFICO EM CADA LAR!

Aproveite esta Campanha e fique com o melhor que o seu dinheiro pode pagar. LINDE um bom frigorífico alemão de 4,25 p. [170 L.] com todas as características dos frigoríficos de luxo.



MOTOR DE UNIDADE SELADO

5 ANOS DE GARANTIA

PORTA APROVEITADA COM MANTEIGUEIRA

ACABAMENTO IMPECÁVEL

PREÇO REDUZIDO FIXO



Linde

6.500\$

PLANO ESPECIAL DE PAGAMENTOS EM 6 - 12 - 18 - 24 MESES

ARNALDO TRINDADE & C.ª, L.ª

PORTO

LISBOA

R. Santa Catarina, 117

R. Alexandre Herculano, 7

PALAVRAS PARA QUE? DENTES COMO ESTES SEM COM

PASTA MEDICINAL

CONTRO CONTRA AS DENCAS DA BOCA



Não contém Clorofila

O «DIÁRIO POPULAR» vende-se nas TEMAS DO MONFORTINHO NA PEROLA DA FONTE SANTA

EMBRYODINE, REJUVENESCE



Para além dos 30 anos a calma e a firmeza dos músculos faciais, a limpeza e luminosidade da pele e a aparência de uma juventude, excessas não é sonho irrealizável. Embryodine robustece as células dérmicas e para a maioria de tipo micas, mantém fresca a pele do rosto, tornando-a luminosa e bela, com aquele «que» que se não sabe explicar o que é, e que se sintetiza no aspecto juvenil de um rosto de encanto e de sonho que torna mulher distinta e verta a admiração. Embryodine nunca falha porque embora de origem estrangeira, está estudado para o nosso meio tomava: Embryodine «A» (normal), 3340 — Embryodine «B» (forte), 66870 — Embryodine «Triplex» (fortíssimo), 75900. A venda não deve estar em estabelecimentos. Não encontrando no seu habitual fornecedor, triplex agente geral para Portugal e Ultramar — J. Santos — Rua de S. Idelfonso, 29 — Porto — que enviará a cobrança.

FOLHETIM DO «DIÁRIO POPULAR» Nº 7

O MISTÉRIO DOS SUICIDAS

Grande Romance Policial
POR GEORGE HOPLEY
Tradução de BAPTISTA DE CARVALHO

RESUMO DOS PRIMEIROS FOLHETINS — Com meses de intervalo, morreu da mesma forma estranha os ocupantes do quarto 913 do Hotel Santo Anselmo, em Nova Iorque. A primeira vítima chamava-se James Hooper e a segunda rapaz novo, foi encontrado, como o anterior ocupante do quarto, cido na rua, esfaqueado. O detetive Edie Corlandt, investiga, acompanhado pelo detetive do hotel, Striker. O primeiro conclui pelo suicídio, contra a opinião do

se pratica quando se está só. O contrário é muito excepcional.

★ Talvez que se tratasse apenas de mera coincidência, como Perry insistia em afirmar.

— Mas se isto acontece uma terceira vez — jurava Striker aos seus deuses — hei-de desvendar o mistério nem que tenha de demolir aquele maldito quarto pedra por pedra!

A lenda entretanto, criara corpo, grande e furbundo, entre o pessoal do hotel. Até mesmo o mais preguiçoso dos empregados do Santo Anselmo, lançado no 913 milhares de vezes, resmungava e a pressava o passo quando adregrava de por lá passar, por força das obrigações do serviço, depois do anoitecer. Passaram mesmo a tornar-se frequentes as reclamações dos hóspedes que tinham quartos naquela ala da casa de que não havia forma do pessoal ouvir as campainhas quando calhava chamar de noite. E não poucas vezes se verificaram inexplicáveis avarias nos telefones e campainhas dos quartos da série 900.

Perry dizia mal à sua vida e choviavam raios e coriscos quando se registavam incidentes destes ou caçava o pessoal a bracos com o pavor do desconhecido, mas os resultados não eram brilhantes: o gerente bem sabia que lutava contra o sobrenatural. Nem ele nem as suas ameças logravam sair vitoriosos daquela batalha desigual.

Em dese pero de causa, a gerência proclamou que seriam imediatamente despidos todos os quantos ousassem dar parte aos hóspedes dos seus infantis temores.

Mas, subtilmente, subterraneamente, a lenda andava nos lábios de todos sem que se conseguisse descobrir a fonte de onde provinha.

As horas, os dias, os meses foram-se escoando na ampulheta dos tempos, e a lenda começava a esfumar-se à mingua de alimento para sobreviver e estava já quase morta de inanição quando o quarto fatal, com o seu estranho feitico, desferiu o terceiro golpe!

CAPÍTULO III

O calendário marcava: 12 de Julho de 1935

Sexta-feira
E o termómetro: 90 Fahrenheit 33° Centígrados

O homem entrou, enxugando o suor do rosto, como toda a gente, mas com uma expressão de bom humor profissional que não toda a gente tem a coragem de arvorar quando sente o acatarraxo derreter debaixo dos pés e vagas de um calor bronca converterem as suas pernas permanentemente e incomodo torção.

Foi precisamente a tal expressão de bom humor profissional que levou Striker à conclusão de que o homem era caixeiro-viajante. E isso e duas malas que ele trazia consigo e entregou com um suspiro de alívio ao paquete logo que transpôs a porta do hotel. E se não bastassem esses dois elementos para identificar o homem havia ainda um terceiro: a sua propensão para disparar um dito de espírito numa altura em que toda a gente se sentia como ovos numa frigideira à espera que os voltem.

— Não preciso de quarto — disse ele a Dennison com um sorriso de perpétua boa disposição — Alugue-me só uma casa de banho. Dormirei toda a noite lá dentro com a água a correr por cima de mim.

Posso dar-lhe um bom quarto interior do quinto andar.

Havia nesse momento bastantes quartos vagos para que o cliente se pudesse dar ao luxo de escolher.

— Não obrigado — disse o homem abanando a cabeça. — Com um calor destes não me fale de quartos interiores. Eu pago a diferença.

Nesse caso, tenho um quarto com janelas para a rua no sexto andar e um outro com casa de banho no décimo.

— Quanto mais alto, melhor. Sempre há uma esperança de apanhar mais ar.

— Afinal, no décimo andar havia dois quartos vagos. O 919 e o 913. A mão de Dennison pousou na chave do 913, saltou para a do 919 e acabou por voltar ao 913.

No fim de contas, o quarto tinha de ser alugado.

Aquilo era negócio e não uma brincadeira de crianças. Até mesmo Striker começava a pensar da mesma maneira. No fim de contas, tinham-se passado já nove meses desde que... O quarto tinha sido até já alugado a pessoas sós e elas tinham sobrevivido para desmentir a lenda.

Portanto...

(Continua)



Está ao cuidado de um Mestre em vôos transoceânicos quando voa na Pan American. 1200 Pilotos da PAA já voaram para cima de UM MILHÃO de milhas cada... 100 já ultrapassaram Três MILHÕES de milhas voadas.



Magnífico serviço de bar em todos os Clippers de 1.ª classe sem aumento de preço... Preços módicos das bebidas nos vôos turísticos. Grande variedade de cocktails, licores e champagnes.

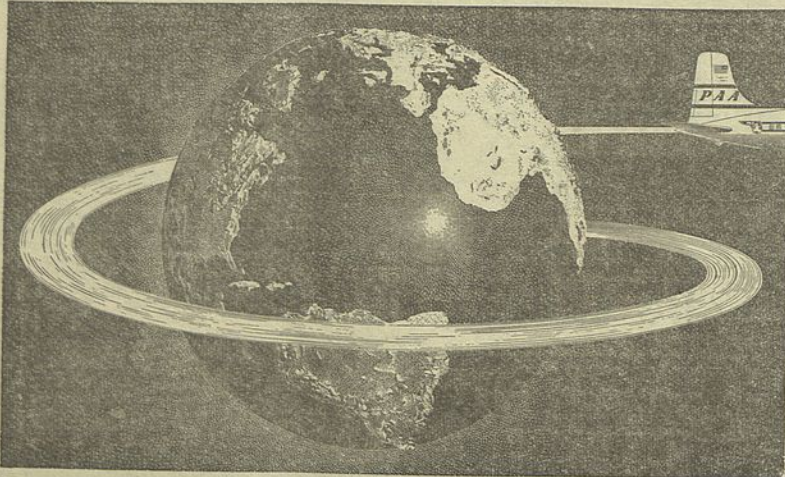


Refeições excelentes preparadas pelo Maxim's de Paris em todas as viagens de primeira classe... as refeições no Rainbow são preparadas segundo as mesmas técnicas. Será bem servido na PAA!



Viagem descansando a bordo dos Clippers... cabines a prova de sono, ar condicionado... e os assentos são espaçosos, cómodos e reclináveis favorecendo um descanso absoluto.

Esta Inapreciável Vantagem...



Bassete a Pan American dá a Volta-ao-Mundo com serviços turísticos e de 1.ª classe.

A experiência da Volta-ao-Mundo em cada vôo... eis o que lhe oferece a **Pan American!**

● Quer voando escassa centena de milhas quer muitos milhares, imediatamente se sentirá a diferença que esta experiência acentua. A Pan American ultrapassou já um bilhão de milhas no seu serviço de vôos transoceânicos... transportou 15 milhões de passageiros entre as mais variadas nações... atravessou o Atlântico 48.000 vezes... e já completou para cima de 2.000 viagens regulares de Volta-ao-Mundo. Foi destas realizações sem par que resultou a Experiência — a Experiência da Volta-ao-Mundo — essa inapreciável vantagem que só a Pan American lhe oferece em cada vôo.

Dirija-se ao seu AGENTE DE VIAGENS ou à Pan American World Airways, Inc., Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa
TELEFONE: P.P.C.A. 32181 (8 linhas)

PAA
PAN AMERICAN

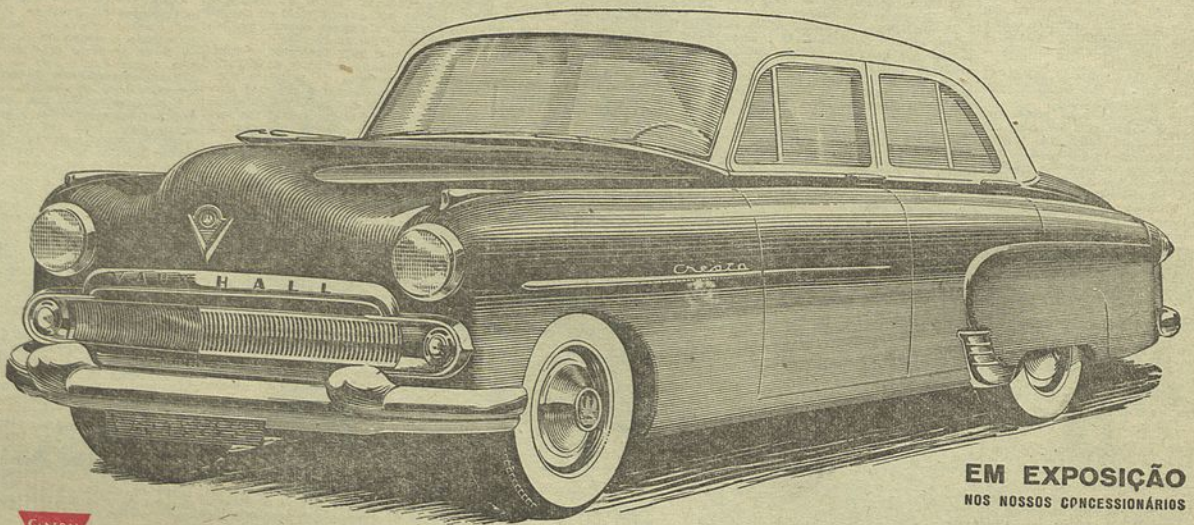
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
— SERVE PORTUGAL HÁ 17 ANOS

VAUXHALL 1955

WYVERN 4—CLS.

VELOX 6—CLS.

CRESTA 6—CLS. DE LUXO



EM EXPOSIÇÃO
NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

NOVA TÉCNICA! NOVA ELEGÂNCIA! NOVO VALOR!

GENERAL MOTORS

RUA PARTICULAR N.º 1 — ALCANTARA — TELEF. 38181 — LISBOA



EM TODO O PAÍS POR
MECÂNICOS TREINADOS NO
INSTITUTO TÉCNICO G. M.

